

Oq vc
Quer ser
Qndo
Crescer ?

INTRODUÇÃO

Um retrato do amadurecimento humano. A dor e a delícia da juventude. O sentimento de ser um super-herói frente a fragilidade da finitude.

A série é uma trilogia composta por um trio de protagonistas, cada um tendo mais destaque em uma das 3 temporadas. Intervalo de 5 anos entre cada, um dispositivo narrativo que ajuda a evidenciar o amadurecimento e as diferentes formas de "adultescer", materializadas nas jornadas únicas da trinca protagonista.

2015. O ápice da adolescência.

2020. O sofrimento do início da vida adulta.

2025. A independência e os desafios da adultez.

Acompanhamos um jovem rebelde, amante de Fernanda Montenegro e Kurt Cobain, que descobre querer ser ator também, e não só médico "quando crescer". Mesmo ciente, faz a curva errada na estrada da vida e prestes a se formar em medicina percebe que o caminho da saúde não era de fato o que queria, tentando emplacar como ator em um mundo pós-pandêmico. No entanto, uma década depois do início dessa jornada, encontra-se em um processo forte de depressão, e com a ajuda de velhas amigas entende que a culpa e a falta de fé em si o impediam de chegar onde quer.

Aos 17, a "filha de Virgínia do Fórum" se liberta das expectativas e coerções que a mãe e amigos a impunham. Na graduação, a "meio médica" se fortalece com a perda de pessoas queridas e a descoberta da potência da sua pele preta. Aos 27, no caos da vida adulta, encontra-se tentando ser a pessoa perfeita, dessa vez não para sua mãe, mas para si mesma. Junto a velhos amigos, percebe que a verdadeira prisão que sempre a encarcerou foi a contínua exigência pela perfeição.

O amável descendente de coreanos fissurado em música vai de encontro a sua família evangélica e seus próprios preconceitos para aceitar que não é hétero. Em 2020, entendendo-se pansexual, se envolve em um relacionamento abusivo disfarçado de amizade, sendo essa experiência imprescindível para transformar sua ingenuidade em sabedoria. Cinco anos depois, a paternidade e velhas amigas o ensinam que perdoar não implica em segundas chances.

Logline

Vestibulando amante do teatro é escalado para dirigir a maior peça da região a poucos meses do ENEM.

Ideia governante

Oq vc

Quer ser

Qndo

Crescer ?

Você só consegue ser plenamente feliz quando entende e aceita sua natureza.

P.S. - “Entende e aceita sua natureza” é uma causa generalista que toma diferentes roupagens dentro do trio protagonista. Para Guilherme, seria substituída por “seguir sua vocação”; Nia, “declara sua independência de opinião e autonomia de vida”, e Vinícius “aceita sua bissexualidade” (que futuramente se entende pansexual, e depois nega rótulos).

EPISÓDIOS

09 episódios

50 a 60 minutos de duração

TEMPO INTERNO

A primeira temporada se passa em cerca de 5 meses.

Público alvo

Adolescentes e jovens adultos, entre 14 e 28 anos.

Personagens

Guilherme Cerqueira tem 17 anos, anda pra cima e pra baixo com seu cabelo descolorido e a camiseta do Nirvana de estimação, adora Fernanda Montenegro e odeia inglês. Ama medicina, estudar a anatomia do corpo, as cirurgias, tem o grande sonho de ser um cirurgião, não só pela sua vocação, mas também para garantir uma boa vida no futuro para seu tio, que o cria desde que sua mãe se mudou para São Paulo e desapareceu. Ele também gosta muito de teatro, atuar, ler e criar peças, foi aluno da Companhia de Teatro Luciana D’Ávila por 7 anos, mas enxerga isso apenas como um hobby. Como a condição financeira não é boa, ele é bolsista no Gregório, assim como era na Companhia de teatro da Luciana. Na verdade, é isso que o tio o contou, mas na verdade existe alguém que ele não imagina que custeia esses gastos...

Nia Lobo, 16 anos, é a aluna mais inteligente da sala. Muito disciplinada e focada, sempre fica em primeiro lugar no ranking de notas do Gregório, nunca deixa uma matéria acumular, fala inglês fluente e é uma das melhores da sua turma no esgrima. Ah, também é uma exímia atriz, fez teatro dos 09 aos 16, junto ao Guilherme. É a filha perfeita, “minha futura médica”, como sua mãe Virgínia diz. O único problema é que ser perfeita cansa, e após um primeiro semestre de estudos desgastante como nunca, Nia

Oq vc
Quer ser
Qndo
Crescer ?

está exausta. Não somente pela rotina, mas por começar a perceber que a algum tempo não faz o que quer, mas o que os outros querem e/ou espera dela. A exigência da mãe também chega a um nível máximo, e dessa vez ela não vai mais obedecer.

Vinícius Yong Do-Yun (ou apenas Yun, como Guilherme e Nia o chamam), 17 anos, descendência coreana, é o introspectivo do grupo. Ele adora música, todo o tipo como ele diz, e por causa da acústica, física é sua matéria favorita. Sabe ser frio e calculista quando o problema pede, e chorar como um bebê em um momento triste, isso porque é muito vulnerável emocionalmente. Se apega muito facilmente as pessoas, mas por ter um jeito quieto (não tímido), não é de demonstrar tanto. Namora Vanessa a 1 ano, e já sabe a muito mais que é gay. Suas raízes evangélicas o deixam confuso, não entendendo e até odiando essa parte de si.

Júlia, 17, quer viver a vida ao máximo. Ela entende que está no último ano da sua adolescência, e precisa aproveitar o quanto puder. Por isso é a rainha dos rolês, nunca tem um fim de semana sem planos, um dia sem pelo menos um trago de maconha e alguma coisa interessante e diferente pra fazer. Faz parte de um time de futebol com alguns amigos, e com o Espetáculo quer se aventurar na atuação. Ser a filha do diretor não a inibe em nada disso. Na verdade é uma grande pressão, especialmente porque ela se sente obrigada a passar em Direito e realizar o sonho do pai. Toda sua euforia também funciona como uma fuga, um adiamento do que ela tem medo de encarar, o que piora já que ela começa a abusar de drogas mais pesadas.

Marina é uma garota de 18 anos, recém-saída de uma Casa da Criança e do Adolescente, morando desde o início de 2015 com Laila, a irmã adotiva de uma das casas pela qual passou. Depois de tantos traumas e violências que vivenciou desde pequena, Laila é a única pessoa na qual confia. Isso a fez se tornar uma pessoa fechada, de poucas interações, um enigma para seus colegas de sala. Uma atividade de matemática em dupla a faz conhecer Yun, e logo se conectam. Essa relação poderá a fazer perceber que nem todas as pessoas cometeram os mesmos erros que seus desafetos do passado. Ela passou na prova e ganhou a única bolsa que o Gregório oferece por turma. Trabalha no açaí de Aracoan e quer terminar o ensino médio para estudar para concursos.

Munhoz é o sobrenome de Henrique, mas desde criança ninguém o chama pelo primeiro nome. Ele é a encarnação dos anos 70, o good vibes, paz e amor que sempre tá com o violão querendo uma rodinha pra tocar Legião Urbana e Natiruts. Tem dificuldade em algumas matérias, mas se esforça para ter um bom rendimento, por mais que no fim das contas acabe passando a maior parte do tempo de rolê com a Júlia. Ele quer passar em Direito. Pelo menos é o que ele diz. Quer dizer, é uma área que ele acha

Oq vc

Quer ser

Qndo

Crescer ?

que gosta só que não tem certeza, e em meio a uma turma onde todos estão tão certos do que querem, ele não vê outra opção. Munhoz está muito confuso e envergonhado de não saber o que quer, e com o passar dos meses e as várias opções que considera até o ENEM, talvez entenda que não é um grande problema ter dúvidas sobre qual caminho profissional seguir aos 17 anos.

Vanessa, 16 anos, é ávida seguidora de Nietzsche e Marx. Precisa dizer mais alguma coisa? Ama estudar filosofia e sociologia, e está em um momento de grande revolta com os sistemas e estruturas políticas, sociais e econômicas. Tanto que na maior parte do tempo só fala disso. Ela é a única pessoa da sala que não quer fazer Medicina ou Direito: pensa em cursar Filosofia, História ou Ciências Sociais. É criada pela tia, professora do Gregório, e avó. Ela acredita que o amor é uma construção social, por isso não admite amar seu namorado, Yun. No entanto, a montanha russa que acontece em sua vida quando os dois terminarem a fará rever muitos conceitos.

Ambiente

O ano é 2015. Ataque ao Charlie Hebdo, Início dos casos de Chikungunya. Anitta estoura com Bang, Silva lança Júpiter.

Aracoan (anagrama para "A Âncora") é um município de interior diferente. Como em toda cidade pequena, todo mundo conhece todo mundo ("Sabe a filha de Virgínia do Fórum?"), a veia artística é forte e a locutora da rádio e o prefeito são as principais celebridades desse microcosmo. No entanto, a maior parte da população é jovem, os fanáticos religiosos e conservadores são minoria (mesmo que muitos ocupem cargos de poder) e o município possui um dos menores índices de desigualdade social do país.

Serra, município vizinho, e três vezes maior que o anterior, funciona como uma metrópole para Aracoan. A migração pendular entre as cidades é habitual. Enquanto Aracoan apresenta mais opções de entretenimento e lazer especialmente para os jovens, a outra possui um comércio mais forte, além de abrigar o polo hospitalar da região.

Aracoan e Serra são uma alegoria, uma espécie de "País das Maravilhas", o que potencializa a ingenuidade do trio protagonista. O resultado é um grande choque de realidade quando, na segunda temporada, os três se mudam para diferentes cidades grandes, e precisam lidar com questões como racismo, xenofobia e acentuadas desigualdades sociais.

Sinopse dos episódios

Episódio 1 - Eu prefiro ser poesia (junho)

Oq vc

Quer ser

Qndo

Crescer ?

Guilherme é convidado por sua amiga médica Thaís para assistir uma cirurgia no mesmo dia e horário de sua primeira apresentação em uma peça profissional. Nia está cansada de sua rotina exaustiva e monótona e vê no baile de São João do fim de semana uma válvula de escape. A comemoração de um ano de namoro de Yun e Vanessa acaba em briga e nele dormindo na casa dela, sonhando com um momento romântico com Munhoz. Depois de quase desistir da peça, Guilherme opta pela apresentação, mas arranja um novo problema quando Gustavo, que deixará a escola, oferece ao garoto a direção do Espetáculo anual do Gregório de Matos no aniversário da cidade. Virgínia proíbe Nia de ir ao baile, e Júlia a convence a sair escondida. Numa troca de cadernos com Marina, ela acaba descobrindo um desenho romântico de Yun e Munhoz, e Yun fica muito preocupado com seu segredo finalmente descoberto. A apresentação de Guilherme é um sucesso. No camarim, ele desabafa com Gustavo e Luciana sobre ter medo de se comprometer com o Espetáculo da escola e acabar perdendo uma vaga em medicina por isso. No baile de São João, Nia chega com um novo visual, Yun revela que é gay para Marina e ela o incentiva a terminar o namoro e tentar ficar com Munhoz e Alberto anuncia que Guilherme codirigirá o Espetáculo com Luciana, e protagonizará junto a Nia, que é pega de surpresa.

Episódio 2 - me deixe viver ou viva comigo/se ela voltar... (julho)

Virgínia vê no facebook Nia em fotos da festa e a coloca de castigo. Guilherme está decidido a escalar sua turma para trabalhar e atuar no Espetáculo (o terceiro ano nunca se envolve nessa apresentação). Ele tenta apresentar a proposta que tanto queria, mas a maior parte da sala recusa. Em uma viagem para reunião de família em Salvador, Nia se sente atraída por um amigo da prima que aparece no almoço. À noite, ela briga com a mãe e foge com esse rapaz. Eles passeiam pela cidade, param em um salão onde ela raspa o próprio cabelo e terminam na casa dele transando. Yun vai a igreja com os pais e ouve o pastor falar que “o homem que se deita com homem vai para o inferno”. Mudando a tática, tentando conversar com os colegas individualmente, ele convence Marina e Munhoz a participarem. Yun passa no açai e acompanha Marina até em casa. Ele pergunta se ela pode ajuda-lo a tentar ficar com Munhoz, e Marina responde que ele precisa terminar o namoro primeiro, e o aconselha a melhor forma de fazer isso. Voltando a escola, Nia propõe compartilhar seus resumos e realizar grupos de estudo em troca da participação da turma no Espetáculo, (sendo apenas o terceiro ano responsável pela realização da apresentação) e apresenta a peça mais recente de Guilherme (que ele não queria fazer) e todos aceitam. Guilherme entende que precisa ceder e aceita. Meio sem jeito, Yun termina com Vanessa da pior forma, na frente de toda a sala.

Episódio 3 - (AINDA SEM TÍTULO) (JULHO)

Oq vc

Quer ser

Qndo

Crescer ?

Nia é convidada por Júlia para ir a um treino do time deles. Ela arrisca jogando algumas partidas e gosta muito. Os primeiros ensaios começam muito bem. Em uma reunião entre chefes de departamentos, Luciana delega várias funções e os colegas de Guilherme ficam assustados. A turma do terceiro ano vai para a feira de profissões na UESC. Quase a turma inteira corre para o stand de Medicina, e alguns poucos vão para o de Direito. Guilherme está maravilhado com a barraca de Medicina e após participar da mini-oficina de sutura, encontra Munhoz que estava no stand de Direito, e os dois decidem visitar outros displays. De longe, ela vê Júlia com alguns universitários fumando. Ela usa cocaína pela primeira vez. Nia não se sente a vontade no stand de Medicina e sai decepcionada para o bosque. Yun e Marina estão na lanchonete e ele conta sobre o término. Eles caminham pelo campus e ela conta que não pretende fazer faculdade, só depois de alguns anos trabalhando como concursada, e aí sonha em fazer Gastronomia. Ela se abre mais com Yun. Quando chegam no stand de Ciências Sociais e ao ver Vanessa, Yun foge. Guilherme e Munhoz estão no stand de Artes Cênicas assistindo uma performance e Guilherme está muito feliz e animado. Ele conversa com alguns alunos e atores e descobre que o mercado de trabalho na área é mais possível do que imaginava. Na saída, Munhoz pergunta como ele tem tanta certeza de que quer Medicina, e Guilherme responde que é uma área que gosta muito, e não se vê fazendo outra coisa. No entanto, essa última frase sai insegura, pois ele ficou pensativo depois do stand de Cênicas. Nia visita os stands de Nutrição, Biologia e Filosofia. No stand de Física, Marina acalma Yun, e quando caminham e veem Munhoz e Guilherme no stand de Engenharia Elétrica sugere que Yun vá falar com Munhoz. Marina chama Guilherme para visitarem o stand de Letras, e Munhoz e Yun ficam conversando, até o ônibus, onde passam a viajarem inteira de volta dialogando. Munhoz confessa que depois de hoje concluiu que não quer Direito, e pede para Yun guardar segredo. Yun se sente especial. Nia perguntando o que Júlia estava usando, e ela mente, afirmando que era apenas maconha.

EPISÓDIO 4 - Cê tá tão nervoso (AGOSTO)

Um mês depois do início dos ensaios, Luciana termina o primeiro ensaio de agosto elogiando elenco e equipe. Yun acorda no meio da noite de um sonho erótico com Marina e fica muito confuso. Nia deixa de estudar para ir jogar futebol com Júlia, Vanessa e Munhoz. Júlia leva a chave para o Gregório para um ensaio extra, sem a Luciana, em uma noite. Quando percebe que esqueceu a chave em casa, eles já estão presos no colégio, em meio a uma tempestade que acaba com o sinal de celular e a energia. Júlia consegue apenas ligar o gerador do auditório, e sem ter outra saída, eles ficam ilhados no local. No início, alguns entram em pânico, outros reclamam da grande carga de trabalho e pressão e o caos se instaura. Nesse momento, Guilherme precisa aprender a exercer sua liderança e sugere que essa seja uma noite de desestresse e relaxamento. Ele e Nia começam a fazer alguns jogos de improviso e todos se divertem e entram na brincadeira. Júlia propõe uma rodada de verdade ou desafio e alguns recusam, mas dois giros da garrafa depois, todos estão em volta. Júlia pergunta pra Nia

Oq vc

Quer ser

Qndo

Crescer ?

se ela não quisesse ser médica, o que seria, e Nia responde que não sabe mais se quer ser médica, ou o que quer ser. Tódes ficam chocados e Guilherme fica chateado. Alguém desafia Yun a beijar um garoto, e depois de reagir exageradamente, todes ficam chocados com ele, que sai correndo para o banheiro. Nia e Guilherme vão atrás, e Yun revela sua sexualidade para os dois melhores amigos. Guilherme fica com raiva dele e Nia por esconderem segredos, mas Nia diz que esse momento não é sobre ele e Guilherme deixa isso de lado para junto a Nia, acolher o amigo. Yun se acalma, mas diz que não consegue voltar ao auditório, então Guilherme tem uma ideia. Ele vai ao auditório e propõe que eles transformem isso em uma festa. Alguns saqueiam a lanchonete para trazer as comidas e bebidas e Guilherme coloca uma música. Tódes dançam, e Nia volta com Yun em tranquilidade. Marina chama Yun para dançar.

EPISÓDIO 5 - Do you not think so far, ahead?

(AGOSTO)

Alberto chega com alguns pais preocupados na escola e se depara com a festa no auditório. Ele dá uma bronca em Guilherme e diz que haverão consequências. Em casa, ele comenta com Júlia que está pensando em retirar Guilherme da direção da apresentação, mas ela o convence do contrário. As semanas de agosto passam, Nia está cada vez mais comprometida com o time (e acaba faltando alguns ensaios por isso), Yun e Munhoz se aproximaram e Guilherme sente algo que nunca sentiu se dedicando ao Espetáculo. O Campeonato municipal de futsal está prestes a acontecer em Aracoan, e Júlia e Munhoz convidam Nia para oficialmente fazer parte do time. No fim do mês, estão ensaiando pela primeira vez a última cena. Luciana convida um amigo seu, ator estabelecido, que está de passagem, para assistir a tarde de atividades, e ele destaca a performance de Guilherme, dizendo que se o garoto quiser, pode ligar pra ele depois que terminar o trabalho no Espetáculo. Nia não aparece e Guilherme fica furioso com ela. Após o ensaio Alberto anuncia a Luciana e Guilherme que, com o incidente do saqueamento da lanchonete e a reclamação de vários pais sobre a rotina pesada dos ensaios, o Espetáculo está suspenso, Luciana e sua Companhia apresentarão algo no lugar. Munhoz chama Yun para passarem uma tarde juntos, e um clima de flertes fica no ar. Quanto ao Espetáculo, a sala fica decepcionada, e Guilherme propõe que eles continuem os ensaios afirmando que estão em horários estendidos do grupo de estudos. O campeonato municipal acontece, Nia marca um gol dentre as partidas que participa e o seu time vence. Guilherme faz um acordo com Luciana, que concorda em deixarem eles apresentarem no dia do Espetáculo, mas ela diz que não poderá mais dirigir.

EPISÓDIO 6 - eu aprendi muita coisa que eu
desaprendi (SETEMBRO)

Oq vc

Quer ser

Qndo

Crescer ?

Yun tem outro sonho erótico com Marina, e fica ainda mais confuso. A gangue está em Vitória, na casa do pai de Nia, para comemorar o aniversário dela. Todes estão no shopping se divertindo, mas Guilherme está em outro universo. Mesmo quase um mês depois, a oferta do amigo de Luciana não sai da cabeça dele. Eles estão visitando um museu e Nia e Yun se aproximam dele e conversam com o amigo, que diz ter se visto pela primeira vez como ator, agora estando confuso entre Medicina ou Arte. Ele pensa que lá no fundo, depois de todos esses meses nesse projeto, percebeu que prefere dirigir e atuar, mas o futuro financeiro mais incerto não o permitiria arriscar nesse caminho, além do que, ele tem o tio que precisa sustentar. Júlia cheira cocaína. Enquanto se arrumam para sair a noite, Marina diz que depois de quase um mês flertando, essa é a noite dele tenta ficar com Munhoz. Júlia cheira mais cocaína. Guilherme passa maquiagem, Munhoz decide tentar e chama Yun para passar também. Todes estão se divertindo na boate. Nia comenta com Júlia que está cansada do teatro, e Júlia fala sobre a etapa regional do campeonato, que acontecerá no mesmo dia do Espetáculo. Nia e Munhoz ficam e Yun observa magoado. Marina tenta desviar a atenção dele e o apresenta a um amigo. Júlia decide usar heroína pela primeira vez. Yun e esse amigo começam a conversar e ele rouba um beijo de Yun. Um rapaz homofóbico tenta separar os dois e dá um murro em Yun. Guilherme parte pra cima do homem, e tanto ele quanto o rapaz são expulsos. O grupo decide ir em outra boate, e no táxi Júlia tem uma leve overdose. Todes vão para o hospital com ela.

EPISÓDIO 7 - MEUS AMIGOS SÃO AMIGOS DE NINGUÉM (OUTUBRO)

Um dia antes do ENEM, Guilherme, Nia e Yun estão na casa de Guilherme. Ele briga com ela por estar faltando muitos ensaios, mas ela não se importa. Os três comemoram também o fim das aulas e o fato de estarem formados. Nia e Guilherme estão muito ansiosos para a prova, mas Yun está calmo. Frente a este grande dia, a mente de Guilherme está a mil, a indecisão sobre qual curso tentará com a nota, a mágoa de sentir que prefere a Arte e não pode seguir esse caminho, mas ele decide não compartilhar seus sentimentos. No primeiro dia de provas, essa pressão se transforma em nervosismo, e ele acaba chutando 5 questões por não ter tido tempo de responder. Nia, e Yun fazem muito bem. Munhoz, por sua vez, fica muito nervoso, mil perguntas sobre o futuro na cabeça, a indecisão sobre qual curso seguir, a pressão de achar que não estudou o bastante mas precisar ir bem, acaba tendo um ataque de nervos e não consegue terminar a prova. No sábado a noite, Guilherme junta a frustração das cinco questões com a indecisão e desabafa com o tio. O tio fala que ele não precisa preocupar sobre sustentá-lo e o aconselha a seguir seus sonhos. Nia liga para Júlia e diz que desistirá do Espetáculo para ir ao campeonato. Todes fazem bem o segundo dia, inclusive Munhoz. No entanto, na festa pós-ENEM, ele fica triste. Marina e Yun ficam, e logo após o beijo ela foge. Nia conversa com Munhoz, Júlia e Vanessa sobre sua decisão de abandonar a apresentação. Eles não concordam, mas já que não haverá show sem uma das protagonistas, aceitam ir ao campeonato e avisam ao resto do time. Guilherme ouve

Oq vc

Quer ser

Qndo

Crescer ?

parte da conversa e tira satisfação com Nia. Eles começam a brigar no meio da festa. Ele diz que não acredita que ela está fazendo isso a uma semana da apresentação e que não é o tipo de atriz que ela é. Nia rebate que está cansada de fazer as coisas que os outros querem e esperam que ela faça, e que depois de muito tempo ela está finalmente descobrindo e fazendo o que quer, e se ele fosse um bom amigo de verdade perceberia e apoiaria isso. Guilherme diz que ela sempre gostou de atuar, que era a atividade deles juntos, e ela retruca que não é mais, e está cansada dele tentar controlar as escolhas dela. Ele a chama de egoísta e ela diz o mesmo. Guilherme diz que acabou pra ele, e sai. Em casa, sua tia que mora em São Mateus (ES) liga e diz que um amigo dela começará a dar aulas amanhã para alunos que querem medicina na UFES, e que se ele quiser vir ela paga sua passagem. Como uma oportunidade perfeita para fugir desse caos, ele aceita a oferta.

EPISÓDIO 8 - o peso do meu coração (OUTUBRO)

Guilherme está no curso, magoado com Nia e desolado pelo Espetáculo. Em Aracoan, Yun ainda tenta entender o que está acontecendo entre ele e Marina, bem como sua sexualidade. Ele vai ao açaí mas ela pede para outro funcionário atendê-lo e entra na cozinha. Nia, Munhoz e Júlia e Vanessa estão na van com o time chegando na cidade do campeonato. Júlia tenta conversar com Nia mas ela está introspectiva. Luciana liga para Guilherme e diz que ele precisa conversar com Nia, pois há muito em jogo. Marina chega em casa do trabalho e encontra a irmã e Yun. Os dois conversam, e Marina revela que não quer estragar a amizade deles, e que não deveria ter feito aquilo, por isso fugiu. Yun perguntou se ela sente algo por ele, ela respondeu que não, que foi um lance do momento, e ele disse que o mesmo vale pra ele. Yun reclama que não consegue se entender, pois sempre teve certeza que era gay e nunca sentiu nada pela Júlia. Marina explicou que tudo bem, ele está se descobrindo ainda, sexualidade não tem idade ou norma certa pra acontecer. Ele se pergunta se é bi, e Marina diz que talvez, e pede para ele deixar as coisas acontecerem. Yun responde que para todos os efeitos, os dois são apenas amigos. Ele fala dos sonhos e eles riem juntos. Ela diz que Yun é o primeiro amigo que ela tem. Os dois se abraçam, e Yun diz que agora eles precisam dar um jeito do Espetáculo acontecer. No campeonato, Nia, muito distraída, joga mal, e sua equipe perde a primeira partida. Ela desabafa com Júlia e Munhoz, e diz que não vai voltar atrás da decisão dela, que foi errado abandonar o Espetáculo assim, mas que Guilherme sempre quis decidir por ela, desde colocar defeito em sua mudança de visual até colocá-la como protagonista sem informá-la. Yun liga e Nia atende. No Espírito Santo, a tia de Guilherme pergunta o que há de errado. Ele conta tudo, e diz que está muito chateado com Nia. Ela pergunta se ele havia conversado com Nia sobre como ela se sente participando do Espetáculo, diz que não foi certo o que ela fez, mas ele ter garantido que ela atuaria sem nem informá-la foi errado também. Yun liga, e diz para Guilherme voltar que o Espetáculo vai acontecer. A tia de Guilherme o leva de volta, e no caminho conversam sobre medicina, já que ela é médica. Guilherme conta sua confusão e a predileção pela arte, e sua tia alerta que ele não precisa escolher, ele pode

Oq vc
Quer ser
Qndo
Crescer ?

ser os dois. “Você pode ser o que quiser quando crescer. (risos)”. Ao chegar em Aracoan, Guilherme vai ao encontro de Yun e fica cara a cara com Nia. Depois de muita discussão, Guilherme pede desculpa por ter sido controlador e Nia por desistir do Espetáculo dias antes da estreia. Os dois se abraçam, e Guilherme liga para Luciana, perguntando se ela está pronta para a apresentação de amanhã.

EPISÓDIO 9 - A melhor noite das nossas vidas (OUTUBRO)

Noite do Espetáculo, todes estão a postos. Uma mulher vem ao camarim, abraça Guilherme e chora e pede perdão. Guilherme descobre que aquela é sua mãe. Ela segue falando que mesmo de longe, sempre tentou estar perto, pagando sua escola e o teatro, e o garoto então descobre que seu tio havia mentido sobre as bolsas, entendendo que seu soubesse que o dinheiro vinha dela, não aceitaria. Sem reação, e ao mesmo tempo segurando todo o ódio que sempre nutriu sobre ela junto a audácia de só aparecer após 17 anos, ele pede para ela sair pois o Espetáculo irá começar. As cortinas se abrem e o show começa. No intervalo entre os primeiros atos, Nia anuncia que partirá no dia seguinte para a casa da tia em Aracaju, sendo essa também a última noite dela junto a Guilherme e Yun. Para Guilherme, a adrenalina de estar no palco agora se mistura a um nó na garganta de clima de despedida. O trio se abraça antes das cortinas se abrirem novamente. O Espetáculo continua, e no intervalo entre o segundo e o último ato, Guilherme conversa com Nia e Yun sobre o que fazer em relação a mãe. Eles também conversam sobre alguns de seus momentos juntos nos últimos anos, declaram que se amam e nunca vão deixar de ser amigos. O Espetáculo termina e é um grande sucesso, ovacionado ao fim. Equipe e elenco sobem ao palco, se abraçando e agradecendo ao público. Yun dá um beijo em Munhoz. Munhoz diz que vai tirar um ano sabático e viajar. Guilherme vai até a mãe sem pretensão de aproximação afetiva, e exige que ela pague sua inscrição na FUVEST. Perguntado para qual curso, ele responde Medicina, e que fará uma particular de Artes Cênicas, que ela também pagará.

GANCHO PARA FUTURAS TEMPORADAS

Na segunda temporada, o trio estará experimentando as primeiras grandes dores da vida adulta. A reflexão sobre a morte. Racismo. Relacionamento abusivo. O que acontece quando alguém não segue o propósito que tem certeza que possui?

Guilherme se encontra no quinto ano de medicina na USP, tendo que lidar com a pressão do interno perfeito. Quando a pandemia estoura, o quase médico ideal, que se alicerçava em um vício em drogas estimulantes, uma relação aflitante com a mãe e a solidão, começa a ruir, e a certeza que ele escondeu durante esses cinco anos aflora: escolher ser médico foi a pior melhor decisão da sua vida.

Oq vc

Quer ser

Qndo

Crescer ?

Após se libertar da pressão que as vozes aracoenses exerciam sobre sua liberdade (diferente de Guilherme, ela deixou de fato questões do passado para trás) Nia se encontra em novo patamar de seu amadurecimento, refletindo, como médica militante em formação, frente a um 2020 de #blacklivesmatter, o quão de fato é livre em um mundo onde a cor da pele te limita tanto e a morte chega sem pena.

Yun, que sempre aparentou ser o mais equilibrado do trio, vê sua harmonia emocional e até mesmo sua existência sendo postas a prova quando se dedica por inteiro a uma (por fora) linda amizade e (por dentro) esgotante relacionamento abusivo.

Na última temporada, o trio com 27 anos lidará com os desafios, as responsabilidades e autonomias da vida adulta plena. Filhos, sucesso e fracasso na carreira, depressão, a exigência de ser alguém, de dar certo. A pergunta central dessa temporada é "você precisa ser perfeito para ser feliz?". No fim, eles redescobrem o valor das conexões, dos relacionamentos, redescobrando e renovando a antiga amizade, percebendo que não são coisas, a situações, a profissões que te fazem viver os melhores anos das nossas vidas, mas sim as pessoas.

oq vc quer ser qndo crescer?

escrito por

Caio Andrei

caioandrei11@gmail.com

FADE IN:

INT. CASA DE NIA/SALA DO PRIMEIRO ANDAR - ENTARDECER

Uma sala moderna em tons gelo e cinza. NIA (16, preta, cabelos longos) e VINÍCIUS DO-YUN (17, coreano, alto) estão espalhados nos sofás, usando os celulares. Ela com sua camisa de estimação do The Pretenders e ele com seu moletom verde claro. GUILHERME (17, pardo, cabelos descoloridos bagunçados) e sua camisa clássica do Nirvana está na sacada lendo A TEMPESTADE, de Shakespeare.

NIA
(entediada)

Aaah!

Ela abandona o aparelho e vai deslizando pelo sofá até o tapete.

NIA (CONT'D)
Oito da noite e ainda tá passando
Luciano Huck?

YUN
(olhando no relógio
de pulso)
São seis e quatro. E é malhação.

NIA
Coloca alguma música boa aí, Yun.

Vinicius mexe na televisão e abre no Spotify. Coloca PILOTO AUTOMÁTICO da banda Supercombo.

NIA (CONT'D)
Gente, bora fazer alguma coisa?

GUILHERME
Eu tô fazendo.

NIA
Me erra, Guilherme! Hoje é o
último dia das nossas últimas
férias de meio do ano!

GUILHERME
Nossa, cinco dias é considerado
férias agora?

YUN
Tecnicamente, foram sete.

NIA

E hoje é São João! Vamo pra o Findê?

GUILHERME

Huum, hoje não! Deve tá cheio de uma galera nada a ver.

YUN

É, muito cheio.

NIA

Então vamo assistir um filme?

YUN

Pode ser.

NIA

Esquece, filme não, tem que ser alguma coisa massa. Diferente, sei lá.

GUILHERME

(irônico)

Já sei! Que tal a gente brincar de esperar o coleguinha terminar de ler esse ato pra fazer qualquer outra coisa?

NIA

Guilherme, eu vou te bater.

Ele manda um beijo pra ela.

NIA (CONT'D)

Sério, cabou a palhaçada.

Ela senta em cima do livro.

GUILHERME

Falta uns quarenta minutos só, Nia!

Ela fica séria.

GUILHERME (CONT'D)

É sério. Eu tô só no terceiro do Shakespeare, assim não consigo ler todos até o fim do ano.

YUN

Menos, Guilherme.

GUILHERME

Mas- -

Nia dá um suspiro alto e cruza os braços.

GUILHERME (CONT'D)

Tá bom, tá bom, tá bom!

Guilherme levanta.

NIA

Obrigado.

Ela se levanta e coloca o livro na mesinha de centro.

NIA (CONT'D)

E eu acho Que agora eu tive a
ideia perfeita.

Ela lança um olhar para os dois que comunica mais que
palavras.

YUN

E lá vamos nós.

Nia anda em direção a escada. Os dois a seguem.

A música MÚSICA SECRETA, de Manu Gavassi, começa a tocar. Vai
até o fim dessa sequência.

O trio DESCE as ESCADAS e chegam na...

SALA DE ESTAR DO TÉRREO.

NIA

(gritando)

Mãe, a gente vai ali!

EXT. RUAS DE ARACOAN - NOITE

O trio anda pelo meio das ruas de Aracoan, montados em bikes.
A de Guilherme têm um aspecto desgastado e velho.

O letreiro "oq vc quer ser qndo crescer?" aparece no meio da
imagem.

O letreiro "2015" no centro da visão.

EXT. RUAS DE ARACOAN - NOITE

Passam por uma rua cheia de casas, em frente a uma delas uma grande fogueira com pessoas sentadas em volta comendo e conversando.

EXT. PISTA DE SKATE - NOITE

Uma área aberta de concreto cheia de rampas, corrimões, escadas e pistas de skate. O trio chega andando ao lado das suas bicicletas. Nia para em frente a uma pista em forma de infinito. Olha para Guilherme e Yun de um jeito que comunica mais que qualquer palavra e sorri. Guilherme dá um sorriso de volta.

YUN

(olhos arregalados)

Não! Não mesmo!

GUILHERME

Vamo, irmão em Cristo!

Guilherme corre, monta na bicicleta e desce na pista.

GUILHERME (CONT'D)

(gritando)

Uuuuuuuu!

O vento corre pelos seus cabelos enquanto ele anda pelas paredes da pista.

NIA

(gritando)

Porraaaa!

Nia pega um impulso e cai na pista também. Ela dá um mergulho e quase escala a parede inteira do outro lado. Yun fica observando. Ele se aproxima, passo a passo, até a beirada. Olha para baixo.

GUILHERME

Vem Yun!

Ele fecha os olhos, monta na bicicleta e cai na pista. Abre os olhos na mesma hora, desce a parede e freia no chão, bem num momento que Nia e Guilherme o cruzam. Ele pedala para um dos lados. O trio pedala pelo chão e pelas paredes sorrindo e gritando.

INT. LOJA DE CONVENIÊNCIA - NOITE

Nia abre uma geladeira e pega dois refrigerantes. Guilherme pega um pote de sorvete, e Yun passa ao fundo com os braços cheios de chocolate e outros doces.

INT. CASA DE NIA/SALA DO PRIMEIRO ANDAR - NOITE

O trio assiste AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL enquanto comem tudo que compraram.

INT. CASA DE NIA/SALA DO PRIMEIRO ANDAR - MOMENTOS DEPOIS

Os três estão deitados no tapete, dormindo.

Fim da sequência com a música Música Secreta.

INT. CASA DE GUILHERME/QUARTO DE GUILHERME - MANHÃ

Quarto simples. Paredes descascando um pouco. Um poster do Nirvana e uma foto tão grande quanto o poster, da Fernanda Montenegro na peça A Moratória (1955). Guilherme levanta da cama animado. Dá dois pulinhos e toca a imagem de Fernanda.

GUILHERME

Bom dia, Fernanda.

Abre a porta do guarda-roupa. Pega uma roupa e fecha.

INT. CASA DE GUILHERME/BANHEIRO - MANHÃ

Fecha a porta do box e liga a ducha. Se molha embaixo do chuveiro.

INSERT - CLOSE SHOT

Gira o interruptor do chuveiro.

INT. CASA DE GUILHERME/COZINHA - MANHÃ

Gira a laranja no espremedor manual. Pega o copo com suco e senta na mesa. Coloca o copo junto ao prato.

INSERT - CLOSE SHOT

Prato e o copo próximo no jogo americano.

INT. CASA DE GUILHERME/QUARTO DE GUILHERME - MANHÃ

INSERT - CLOSE SHOT

Livro de anatomia aberto na cama.

Guilherme pega o livro e encara junto ao esqueleto do corpo humano atrás da porta. Ele analisa uma página com os ossos dos dedos e compara com a mão do esqueleto.

Pega a mochila lateral, se olha no espelho, dá uma arrumada no cabelo, o bagunça novamente e SAI pela porta. Vemos as suas costas no centro da imagem.

EXT. RUAS DE ARACOAN - MANHÃ

Guilherme anda pelo centro da rua. Vemos as suas costas no centro da imagem.

INT. HOSPITAL/CONSULTÓRIO - MANHÃ

Uma sala quadrada e toda branca. THAÍS (32), médica ortopedista, está usando o computador. Batem a porta. Guilherme ENTRA.

THAÍS

Guilherme, você por aqui a essa hora da manhã?

GUILHERME

Antes tarde do que nunca né?

THAÍS

Pois é, disse que ia vir semana passada e nada!

GUILHERME

Vacilei, vacilei. É que eu tô ensaiando pra uma peça que eu vou apresentar essa semana, e também aproveitei pra descansar um pouco, foi minha semana de férias.

THAÍS

(sorrindo)

Perdoado. (pausa) Mas diga lá, a que devo a honra da sua visita?

GUILHERME

Ah, você sabé, né?

THAÍS

(surpresa)

Mas, agora? Você não tá atrasado pra a aula?

GUILHERME

Aula da Bete não conta.

Thaís ri.

GUILHERME

É que eu tô muito curioso! Me mostra só qualquer coisinha e eu já vou.

Thaís assente e vai até o arquivador de aço.

THAÍS

Tem uma caso interessante de ontem que acho que você vai gostar.

Ela puxa um arquivo, fecha a gaveta e leva para o negatoscópio.

THAÍS (CONT'D)

Um homem foi montar uma fogueira e esmagou o mindinho com uma tora de Madeira.

Ela liga o negatoscópio e coloca um raio-x sobre o visor. Os olhos de Guilherme brilham ao ver aquilo.

GUILHERME

Genial. (se aproximando) Falange do dedo mindinho, né?

THAÍS

Sim, mas qual falange?

GUILHERME

Ehhh... média?

THAÍS

Muito bem!

GUILHERME

Foi a parte do corpo que eu estudei hoje.

Thaís coloca outro raio-x sobre o negatoscópio. Outro ângulo da fratura.

GUILHERME (CONT'D)
Posso levar pra casa?

Thaís ri.

GUILHERME (CONT'D)
Cadê os outros?

THAÍS
Semana passada tivemos alguns casos, mas agora tá na hora de você ir.

GUILHERME
Ah, por favor Thaís!

THAÍS
Olha o horário Guilherme.

GUILHERME
(decepcionado)
Tá.

Guilherme vai em direção a porta e a abre.

THAÍS
Ah, espera.

Ele para e ela vai até ele.

THAÍS (CONT'D)
Eu tenho um convite muito especial pra você. Essa sexta vai acontecer uma miectomia septal, uma cirurgia no coração, um pouco rara, lá no hospital de Serra. Eu vou acompanhar o procedimento e falei sobre você para o chefe de cirurgia e ele disse que se quiser, você poderia assistir.

Guilherme fica de boca aberta.

GUILHERME
É mentira, né? Puta que pariu, eu vou poder ver uma cirurgia?!

Guilherme comemora. Abraça Thaís.

THAÍS

A cirurgia tá marcada pra sexta,
sete horas.

Guilherme solta o abraço. O sorriso se desfaz.

THAÍS (CONT'D)

O que foi?

GUILHERME

É... Não, nada não. É que eu
lembrei que tinha uma coisa mas
eu desmarco, nada demais.

THAÍS

Ótimo! Então combinado, a gente
se vê Na sexta.

GUILHERME

(sorriso forçado)

Fechado!

THAÍS

Agora vai que você já tá
atrasado.

Guilherme dá tchau e SAI.

INT. HOSPITAL/CORREDOR - MANHÃ

Guilherme anda pelo corredor com um olhar de preocupação.

INT. CGM/SALA DE AULA - MANHÃ

Uma sala retangular, cheia de carteiras, ocupadas por 27
alunos, aglomeradas em diferentes partes. Entre eles,
Guilherme, Nia Yun, JÚLIA (17), VANESSA (16), MUNHOZ (17) e
MARINA (18). A professora BETE (72) está na frente, no
palco, em frente ao quadro branco e ao lado de uma pequena
mesa, lendo em voz alta de um módulo.

BETE

Então vamos as alternativas,
letter a. "Inovações tecnológicas
para a construção de um novo
arranha-céu em Seul".

Guilherme revira os olhos.

Duas batidas Na porta. O diretor ALBERTO (49, branco) coloca a cabeça para dentro e acena para Bete.

BETE (CONT'D)

O diretor Alberto quer dar uma palavrinha.

Alberto vai para a o palco.

ALBERTO

Bom dia, alunos. Gostaria de dar as boas vindas de volta às aulas para vocês. Espero que esse semestre seja de muito proveito para todos. (pausa) Eu sei que é muito difícil pra vocês voltarem às aulas um dia depois do São João. Todo mundo queria tá viajando, ter um pouquinho mais de descanso, o primeiro semestre já foi puxado. Mas eu quero lembrar que agora é o momento de não desanimar. Essa é a hora que separa os vencedores dos perdedores, aquele meio da corrida onde quem dá um gás maior deixa pra trás quem tá desistindo.

GUILHERME

(para Nia e Yun)

E não esqueça, enquanto você dorme seus concorrentes estudam.

A maior parte dos alunos ouve atentamente.

ALBERTO

Eu olho pra cada um de vocês aqui e vejo muito potencial. Sei que vocês conseguirão, na verdade tenho certeza que no fim desse ano e início do ano que vem veremos seus nomes em diversas listas de aprovados, principalmente em medicina.

Alguns alunos sorriem.

MUNHOZ

Woohoo!

ALBERTO

Então apertem os sintos e vamos
nessa!

Guilherme segura o riso.

Bete aplaude. Sozinha.

ALBERTO (CONT'D)

E não vamos esquecer que pra
recompensar vocês por todo esse
esforço, nós temos o nosso baile
de São João esse sábado--

Os alunos batem palma e comemoram.

ALBERTO (CONT'D)

(tentando falar mais
alto)

Com a presença da banda Chamego
Gostoso.

O barulho dos alunos continua por mais alguns segundos e
cessa.

ALBERTO (CONT'D)

Bom, era esse meu recado. Boa
aula pra vocês! Pode seguir,
taitcher.

Bete sorri.

GUILHERME

Vai Bete, corrije ele!

Bete fuzila o aluno com o olhar.

ALBERTO

Ih, falei errado foi?

EXT. CGM/PÁTIO - MANHÃ

Guilherme, Nia e Yun saem da fila do salgado e andam em direção a um canto do pátio, Guilherme e Nia com salgados na mão e Vinícius com um pacote de biscoito e um boombox a la Radio Raheem. Maior parte dos alunos do terceiro, segundo e primeiro anos estão na área, alguns em grupos conversando, outros em cantos usando o celular, a maior parte no quiosque da cantina. CIDINHA, a porteira, está com uma escada removendo bandeirolas da parte coberta do pátio. O trio se senta no canto. Vinícius liga o som. R U MINE? do Artic Monkeys.

GUILHERME

É, Hermione, Ron, voltamos. Só mais seis meses.

YUN

Na verdade quatro, vai acabar em outubro depois do ENEM, né?

NIA

Eu tô feliz.

GUILHERME

Em voltar? Claro, de Que outro jeito Hermione estaria?

YUN

A pessoa perfeita. Eu não sei como você consegue. (pausa) Enfim, eu tô feliz que a gente vai rever acústica em Física. O resto é um saco mesmo.

GUILHERME

Se eu não quisesse medicina ia estudar só pra passar na média.

NIA

Nossa, que animação é essa de vocês? Vamo lá, gente! É o nosso último ano!! Nossos últimos meses juntos.

YUN

E isso é bom?

GUILHERME

Já tá acabando mesmo...

YUN

E agora, hein? Como é que a gente vai fazer?

NIA

Aproveitar o máximo que dê. Seis meses é muito tempo.

YUN

Seis meses passam voando.

GUILHERME

Calma, jovem padawan. Ainda dá tempo de fazer muita coisa.

NIA

E os ensaios da peça, como é que tão? Animada pra te ver na sexta.

Guilherme leva a mão ao rosto.

GUILHERME

Ai... Nem fala disso.

NIA

Que foi?

GUILHERME

Que merda, que merda, que merda, eu tô lascado.

NIA

Corta o drama Paulo José e fala logo.

GUILHERME

Eu acabei de marcar outro negócio pra o mesmo dia da apresentação.

YUN

Como assim? Marcou o quê?

GUILHERME

Sabe aquela médica que toda semana eu encho o saco pra me falar dos casos que ela recebe? Pois é, ela me convidou pra assistir uma cirurgia na sexta, lá em Serra. Às sete.

Guilherme dá um sorriso "legal, né? Olha só Que merda".

NIA

Uma cirurgia?? Que massa!

YUN

Peraí, ela Te convidou? Por quê?

GUILHERME

Por que eu sou toda natural,
Bonita pra caramba. (pausa) Eu já
tô enjoando ela desde o ano
passado pra me deixar assistir
alguma coisa, e acho que agora
deu.

NIA

Diz pra ela que eu vou no seu
lugar, já que você não vai.

Guilherme faz uma cara de "Oi?! Tá maluca?"

NIA (CONT'D)

Guilherme, você fez um
compromisso com Gustavo. Você não
pode abandonar a peça assim.

GUILHERME

Mas Nia! É uma miectomia septal!
Você tem noção do que é isso?

NIA

Não.

GUILHERME

Nem eu. Mas deve ser muito foda.

YUN

Mas você não tava animado que era
sua primeira vez atuando com um
elenco profissional?

GUILHERME

É, eu sei. (indeciso) AAAA alguém
me ajuda.

YUN

Eu tô com a Nia, vai pra a peça.

GUILHERME

Ah, tá bom, vamo mudar de
assunto. Tudo pronto mesmo pra o
seu encontro hoje, Yun?

YUN

Sim, mas eu tô muito nervoso.

GUILHERME

Ah, que fofo! Olha ele,
aniversário de um ano de namoro!
Os filhos crescem tão rápido.

NIA

Relaxa, amigo. Você tá
literalmente fazendo os
preparativos a dois meses. Vai
dar certo.

YUN

Pois é, mas ontem eu fui provar o
smoking e--

GUILHERME

Putá merda, de novo? A gente teve
sábado na sua casa e já era a
terceira vez que você tinha
provado.

INT. CASA DE CULTURA/AUDITÓRIO - TARDE

CLOSE UP - Rosto de ATRIZ

No palco, a ATRIZ #1 (por Volta dos 50) sai do espaço
delimitado como cozinha e vai para a sala.

GUILHERME

E está em casa?

ATRIZ #1

Não. Deve estar lá no dominó.
Daqui a pouco chega, vem tomar a
canja dele.

GUILHERME

Papai nunca gostou de canja...

O palco em totalidade, vemos todo o cenário, Guilherme e a
Atriz #1 em cena. GUSTAVO (33) está na beira do palco
assistindo.

GUSTAVO

Não, não. Traz a tonalidade da
frase pra o "canja".

GUILHERME

É mesmo, esqueci, desculpa.

GUSTAVO

Tudo bem. Vamo voltar da dois
meia meia.

INT. CASA DE CULTURA/AUDITÓRIO - MOMENTOS DEPOIS

A atriz #1 está bebendo água. No palco também, ATRIZ #2 e
ATOR. Guilherme ENTRA vindo da cochia.

Guilherme vai até sua bolsa em uma das cadeiras e Gustavo se
aproxima.

GUSTAVO

Eu sei que todo dia eu falo isso,
mas vou dizer de novo. Muito
obrigado. Tá salvando nossa peça.

GUILHERME

Eu que agradeço.

GUSTAVO

Você estava sendo um ótimo
assistente de direção, mas como
ator substituto tá mil vezes
melhor.

SOM DE NOTIFICAÇÃO. Gustavo pega o celular.

GUILHERME

Na verdade... (respira fundo) eu
precisava falar com você.

Olhando para a tela do celular, Gustavo arregala os olhos.

GUSTAVO

A gente foi aprovado!

ATRIZ #2

O edital?

Gustavo confirma. Equipe e elenco comemoram. Muito. É a copa
de 1994 deles. Atriz #2 pula no colo de Gustavo. Guilherme
sorri e bate palmas.

GUILHERME

(sem graça)

O que aconteceu mesmo?

GUSTAVO

A nossa peça foi aprovada no edital de abril. A gente vai receber verba pra fazer uma turnê pelo nordeste a partir do mês que vem até dezembro.

GUILHERME

Que incrível! Parabéns gente! (muda a feição para preocupado) Peraí, e suas aulas no colégio? E o Espetáculo da escola na festa da cidade, como fica?

GUSTAVO

Eu vou ver isso. Agora o importante é comemorar!!

GUILHERME

Sim!

As pessoas continuam a se abraçar, Gustavo principalmente. Guilherme pega sua bolsa.

GUILHERME (CONT'D)

Parabéns de novo, gente!

Guilherme anda pelo corredor, em direção a saída.

GUSTAVO

Guilherme, espera! Você não disse que queria falar comigo?

GUILHERME

Não, não. Depois eu falo.

Gustavo sorri e volta. Guilherme SAI.

EXT. SERRA/CASA VANESSA/PASSEIO - ENTARDECER

Yun sai do carro com um buquê na mão. VANESSA (16) abre o portão feliz. Eles se aproximam, e ao entregar as flores ela percebe que são rosas vermelhas de papel.

MONTAGEM

Ao som da música A VISITA, de Silva.

A) Guilherme e Vanessa abraçados na sala da casa dela, conversando com sua avó e Tia.

B) Andando de mãos dadas pela praça dos pinheiros no fim de tarde.

C) Admirando o céu sentados num banquinho da praça de Serra. Ela deita a cabeça no ombro dele.

D) Ela dando comida na boca dele, no restaurante Caçarola.

FIM DA MONTAGEM.

INT. SERRA/CAÇAROLA - NOITE

Ele e Ela sentados de frente um para o outro. O ambiente possui um tom minimalista levemente oriental. Cada um está comendo um pedaço de torta americana de morango com chantili vegano.

Ela rouba um pedaço do prato dele.

YUN

Qual foi, Nê?

VANESSA

É romântico comer do prato do seu cônjuge.

Os dois riem.

VANESSA (CONT'D)

Você poderia pedir um macarrão e distraidamente a gente comeria do mesmo fio.

YUN

E por acidente acabaríamos nos beijando.

VANESSA

Não esquece de rolar com o nariz a última almôndega para mim.

YUN

Tá chamando a gente de cachorro?

VANESSA

Pelo menos eu sou a dama.

Os dois riem. Sim, de novo. Como um casal que acredita apenas ironizar o que na verdade vivem.

Ele come mais um pedaço. Ela atravessa a mão pela mesa e toca a dele.

VANESSA (CONT'D)
Porquê isso, Vini? Um plano de o
quê, três, quatro meses?

Ela aperta a mão dele.

VANESSA (CONT'D)
Ligações a cada cinco minutos
hoje. Um smoking com uma flor
branca!

YUN
Você não está com o vestido que
só usa em casamentos?

VANESSA
E por isso mesmo que estou te
perguntando, por quê tive que
vesti-lo?

YUN
Tá tudo tão perfeito, Nê. Tem
certeza que quer ir por esse
caminho?

Ele aperta a mão dela. Os dois seguem essa dinâmica sem nem perceber que levemente se machucam.

VANESSA
É justamente isso que questiono.
Porque tudo tão perfeito, logo
hoje?

YUN
Ué, nosso aniversário de namoro.

VANESSA
Sei Vini, eu sei! Mas o que você
tá querendo provar com isso? Quem
você quer convencer? Até por quê,
você sabe minha opinião acerca de
aniversários.

Ela aperta a mão dele.

YUN

E você sabe que eu discordo. Não é só porque todos os dias devem ser especiais que não podemos escolher um para celebrar.

Ele aperta a mão dela.

VANESSA

Isso é um fetiche cultural da sociedade pós moderna contemporânea, uma desculpa usada para vender presentes e aquecer as engrenagens desse capitalismo predatório.

YUN

Foda-se a sociedade pós-moderna, a gente não pode ter uma noite diferente?

Yun olha pra as mãos. Agora ele percebe a dor. Solta calmamente.

YUN (CONT'D)

Tá vendo o que você me fez fazer?

Ela inclina a cabeça para ele, como quem diz "eu tenho culpa pelos seus atos?"

YUN (CONT'D)

Você prometeu que pararia de filosofar pra o meu lado.

Ela agora arqueia as sobrancelhas, como quem diz "não vai mesmo pedir desculpas?".

INT. CASA DE NIA/SALA DO TÉRREO - NOITE

Nia ENTRA pela porta principal, com roupa de ginástica, uma bolsa no ombro e o capacete e a espada do esgrima nas mãos. VIRGÍNIA (45, preta) está sentada na mesa, de roupão.

VIRGÍNIA

Oi, meu amor!

NIA

Oi mãe.

Nia se aproxima dela e dão um abraço.

VIRGÍNIA

Como foi o esgrima?

NIA

Muito bom. Ganhei duas nos combates do final.

Virgínia acaricia o cabelo de Nia.

VIRGÍNIA

Que ótimo. E hoje a tarde?

NIA

Tudo certo, segui o nosso cronograma. Repassei os assuntos de inglês e português de hoje, fiz uma redação e falei com o professor e já adiantei o assunto de matemática que ele vai dar amanhã.

Virgínia sorri.

VIRGÍNIA

Ótimo. Esse é o caminho, minha futura médica.

Nia sorri.

NIA

Deixa eu tomar um banho.

VIRGÍNIA

Vá lá.

Nia SOBE as escadas.

INT. QUARTO DE NIA - CASA DE NIA - NOITE

Nia abre a porta do quarto e ENTRA, uma bolsa no ombro e a espada e o capacete do esgrima no outro. Fecha a porta e fica enconstada a ela. Dá o primeiro passo.

INT. SALA DE AULA - CGM - MANHÃ

Nia sentada na carteira, concentrada, revezando o olhar entre o quadro e seu caderno, o quadro e seu caderno, fazendo anotações nele.

INT. QUARTO DE NIA - CASA DE NIA - NOITE

Nia dá o segundo passo.

INT. GALPÃO DE ESGRIMA - TARDE

Nia duela com outra JOGADORA DE ESGRIMA.

INT. QUARTO DE NIA - CASA DE NIA - NOITE

Nia dá o terceiro passo.

INT. QUARTO DE NIA - CASA DE NIA - TARDE

Nia em sua escrivaninha resolvendo questões.

INT. QUARTO DE NIA - NOITE

Nia dá o quarto passo.

INT. SALA DE AULA - CGM - MANHÃ

Outro dia de aula diferente do anterior, o penteado dela é diferente. Ela levanta a mão e responde uma questão do professor.

INT. QUARTO DE NIA - NOITE

Nia joga a bolsa em um canto do quarto. Ela está de frente para a cama, de costas para a varanda e sua escrivaninha.

INT. GALPÃO DE ESGRIMA - TARDE

Nia para de lutar e levanta o capacete. Está suada e cansada.

INT. QUARTO DE NIA - NOITE

Nia joga o capacete e a espada em outro canto.

INT. SALA DE JANTAR - CASA DE NIA - NOITE

Vários livros, módulos, cadernos, apostilas e dicionário espalhados sobre a mesa. Nia está lendo um módulo e pega o dicionário.

INT. QUARTO DE NIA - NOITE

Em câmera lenta, Nia se vira para a escrivaninha e a sacada. A cada segundo, rápidos trechos dela nas ações anteriores intercalados com esse movimento.

Escola, esgrima, estudo, escola, esgrima, estudo, escola, esgrima, estudo.

A rapidez dos trechos vai aumentando gradativamente, até que virem apenas frames e ela se vira por completo. O espaço mental de Nia se expande para todo o cômodo, e enxergamos como ela se sente. A luz branca se transforma em um vermelho escuro sufocante, e frases estão grafadas pelas paredes e móveis.

VOCÊ É A ALUNA PERFEITA. FILHA DO ANO. FOCO. DISCIPLINA. SEM DOR, SEM GANHO. PESSOA PERFEITA. MINHA FUTURA MÉDICA.

Ela olha para tudo aquilo, cansada, e se joga na cama. Pega o celular e começa a usar.

INT. QUARTO DE NIA - MOMENTOS DEPOIS

O cenário ainda está Como em seu espaço mental. Nia está sentada na cama, apoiada na parede. Ela clica no grupo da sala do whatsapp. Rola as mensagens e vê uma postagem de Júlia sobre o baile de São João. Ela clica na imagem e admira por alguns segundos. Dá um sorriso. De repente, um clarão, como uma luz no fim do túnel, surge da sacada. Ela levanta a cabeça e encara a luz, ainda sorrindo.

O cenário volta ao normal, a luz e os escritos se desfazem. Ela levanta e SAI para seu banheiro.

INT. SERRA/CAÇAROLA - NOITE

Vanessa está sentada à mesa, falando no celular de Yun. Ao longe, percebe ele voltando do banheiro, se despede de quem falava e coloca o celular dele onde estava. Yun chega e senta-se em seu lugar.

YUN

Desculpa. Não quero estragar
nossa noite.

VANESSA

Precisa ser perfeita, né?

Silêncio.

VANESSA (CONT'D)

Desculpa.

Ele ergue a mão para o garçom.

YUN

A conta, por favor.

INT. CASA DE VANESSA/QUARTO - MOMENTOS DEPOIS

Um quarto simples, com duas camas de solteiro, um guarda-roupa e duas pilhas grandes de livros no chão. O casal está na cama, aos amassos. Ambos descalços, Vini sem o smoking e Vanessa com o penteado bagunçado. Vanessa desce a mão para a calça do namorado. Ela começa a acariciar. Ele interrompe o beijo.

VANESSA

Vini. Eu também quero que essa
noite seja perfeita. (sem ironia)
Meu amor.

Ela desabotoa e abre o zíper. Coloca a mão na cueca. Vini olha para a porta.

VANESSA (CONT'D)

Minha tia tá terminando de
corrigir umas atividades.

Vinicius a beija. Intenso. O corpo dela por cima do seu. Gira, e dessa vez fica por cima. Ela começa a colocar a mão por dentro da cueca. Vini abandona o beijo.

YUN

É melhor eu ligar pra meu pai.

Senta na beira da cama e pega o celular do bolso.

VANESSA

Vini!

YUN

Já tá na hora. Mais de onze, a vigília já acabou.

Ele entra na agenda de contatos do aparelho.

VANESSA

Vini, eu disse pra ele que você ia dormir aqui hoje.

YUN

(assustado)

É o quê?

VANESSA

Ele ligou quando você tava no banheiro. Faltou a vigília pra atender a emergência de uma paciente.

Irritado, esfrega a mão no rosto.

VANESSA (CONT'D)

Creio que esse é um sinal, alguma coisa do universo. Estamos nesse relacionamento a um ano, temos uma conexão tão terna. Eu quero transar contigo.

Vinicius acaricia o joelho dela.

YUN

É melhor eu dormir na sala.

INT. CASA DE GUILHERME/SALA - NOITE

Guilherme está sentado no sofá. A Luz da TV reflete em seu rosto, mas ele não está prestando atenção.

GUILHERME

(balaçando a cabeça em negação)

Não tem, não tem como.

Pausa de segundos. Ele se endireita no sofá.

GUILHERME (CONT'D)

Vai Guilherme, a gente precisa tomar uma decisão, agora. Vai. Vamo pensar.

PROJEÇÃO GUILHERME #1

Eu quero muito ir assistir a
cirurgia.

Vemos PROJEÇÃO GUILHERME #1 ao lado da TV.

PROJEÇÃO GUILHERME #1 (CONT'D)

Você tá louco?! É o seu sonho,
ser médico, cirurgião. Imagina
como vai ser isso pra mim.

PROJEÇÃO GUILHERME #2

Mas eu também amo atuar.

Agora vemos PROJEÇÃO GUILHERME #2.

PROJEÇÃO GUILHERME #2 (CONT'D)

Eu passei sete anos em uma escola
de teatro me preparando, e agora
é a primeira oportunidade
profissional que eu tenho. Eu que
te pergunto, tá louco?!

PROJEÇÃO GUILHERME #1

Ok, um a um. Agora vamos pra a
realidade? O que você quer ser,
Guilherme? Qual seu sonho, o que
você vai fazer da vida, hein? Por
acaso é atuar?

GUILHERME

É, a arte é só um hobbie.

TIO VALTER

Guilherme?

Valter aparece do corredor e voltamos a realidade, as
projeções somem. Ele estranha Guilherme. Guilherme desvia o
olhar do nada para ele.

GUILHERME

Pensando alto.

TIO VALTER

Tá. Boa noite.

Tio Valter SAI, Guilherme levanta e vai até a porta do
quarto. Ele a abre.

INT. QUARTO DE GUILHERME - NOITE

Entra e se vira para fechar a porta. Quando se vira novamente, as projeções já estão lá.

PROJEÇÃO GUILHERME #2

Nossa, tá parecendo que a cirurgia é um eletrocardiograma no Papa.

GUILHERME

Eletrocardiograma não é uma cirurgia.

PROJEÇÃO GUILHERME #2

Tanto faz! O ponto é, quantas outras oportunidades dessa eu posso ter? Ela me chamou pra essa, com certeza deve me chamar pra outras. Essa peça é uma oportunidade única!

PROJEÇÃO GUILHERME #1

Você entendeu Que estamos falando de uma miectomia septal?

PROJEÇÃO GUILHERME #2

Ninguém entendeu, eu não sei o que é.

GUILHERME

Ponto.

PROJEÇÃO GUILHERME #2

Vamos falar de compromisso? Você tem sido assistente de direção dessa peça desde o início do ano, cumpriu seu papel, e agora Que teve a sorte de conseguir fazer o que mais gosta--

PROJEÇÃO GUILHERME #1

A segunda coisa que mais gosta.

PROJEÇÃO GUILHERME #2

...você vai deixar o Gustavo e todo mundo na mão?

Guilherme encara o vazio. Depois, os três se entreolham.

GUILHERME

Eu vou fazer a peça.

PROJEÇÃO GUILHERME #2

É tetraaaa, é tetraaa.

PROJEÇÃO GUILHERME #1

Tá perdendo uma grande
oportunidade.

Guilherme se vira e apaga a luz. Quando volta, as projeções já desapareceram. Ele se joga na cama.

FADE OUT.

FADE IN:

EXT. PISTA DE SKATE - DIA

Ao som da música EVERGREEN, de Ryan Beatty.

Várias e vários jovens skatistas Na pista, aquela do símbolo do infinito. Manobras, saltos, uma skatista voa pelo ar. Yun observa a paisagem, o lindo pôr do sol, semelhante ao que viu hoje. Olha para a pista, respira fundo. Pega o skate e embarca. O vento sobre seus cabelos enquanto desliza pela parede. Dá medo, mas é muito gostoso. Libertador. Ele cruza a pista até o outro lado, faz o contorno e volta por onde veio, até o ponto de onde saiu, mas não para. Passa por essa posição e senta ao lado de Munhoz, de mãos dadas. O casal troca carícias. Os rostos vão se aproximando, se aproximando, se aproxi--

INT. SALA DA CASA DE VANESSA - MADRUGADA

Um BARULHO NA COZINHA. Uma luz ligada. Alguém deve ter acordado para beber água.

Yun acorda. Olha para o lado e vê Vanessa dormindo abraçada a ele. Ela saiu DE sua cama e veio se deitar com o namorado. Ele olha para cima, angustiado, decepcionado. Tira gentilmente a mão de Vanessa do seu peito e vira para o outro lado. Fecha os olhos. Quando abre, Munhoz deitado a sua frente. Os dois estão bem próximos, se entreolhando. Yun acaricia os longos cabelos de Munhoz. Os dois se beijam.

CLOSE SHOT - Olhos de Yun fechados.

Volta o Plano aberto e Munhoz já desapareceu. Yun adormece novamente.

EXT. CGM - PASSEIO - MANHÃ

Nia e Guilherme caminham juntos pelo passeio do Gregório em direção a entrada. Na parte superior do portão, uma grande placa:

CGM - Colégio Gregório de Matos

INT. CGM/PÁTIO - MANHÃ

Yun está sentado no chão, desenhando na última folha de seu caderno de matemática. Nós não conseguimos ver o que ele está fazendo, mas mesmo sozinho e enconestado na parede, ele olha constantemente para os lados, desconfiado. Ele está desenhando, e muito bem, a cena de sua cabeça ontem a noite: ele e Munhoz deitados se beijando.

O SINAL toca.

INT. CGM/SALA DE AULA - MOMENTOS DEPOIS

Cerca de vinte alunos na sala, muito barulho. Nia, Guilherme, Munhoz e Júlia estão conversando. Yun ENTRA e guarda o caderno e o estojo. Nia e Guilherme vão em sua direção.

GUILHERME

Tava aonde?

YUN

No pátio.

NIA

E aí, Como foi o encontro ontem?

GUILHERME

Conta conta conta conta.

YUN

Foi ótimo! A gente passeou pela praça dos pinheiros, vimos o pôr-do-sol, jantamos no restaurante da minha mãe.

GUILHERME

Tudo dentro do plano, então?

YUN

Sim. Exceto a parte que a gente brigou e eu dormi na casa dela.

Guilherme fica chocado.

GUILHERME

Irmão, sexo antes do casamento é pecado.

NIA

Brigaram? Por quê?

YUN

Ela questionou porque tudo tão perfeito, ainda mais porque ela não gosta de aniversários. Ai depois a gente foi pra casa dela e meu pai não pode vir me buscar então eu dormi lá.

Guilherme arqueia as sobrancelhas.

YUN (CONT'D)

E não aconteceu nada. Não porque ela não quis.

NIA

(animada)

Foi?

YUN

Ela...

Yun tenta fazer um gesto com as mãos. Se aproxima mais dos dois.

YUN (CONT'D)

(cochichando)

Ela queria transar comigo.

GUILHERME

(irônico)

Que pecado!

NIA

Para, Guilherme. (para Yun) Mas e você?

YUN

Eu? Eu..., eu... não tô preparado.

NIA

Tudo bem, amigo.

GUILHERME

Yun, é a maior besteira do mundo,
não precisa se preocupar. Se eu
fosse você fazia logo.

NIA

Mas você vai fazer o que quiser
fazer quando estiver pronto. Não
precisa se pressionar. No seu
tempo.

GUILHERME

E cadê a Vanessa mesmo?

YUN

Ela não acordou muito bem, ficou
em casa hoje.

A PROFESSORA DE MATEMÁTICA ENTRA na sala. Nia, Yun, Guilherme
e o resto da sala vão para seus lugares.

INT. CGM/SALA DE AULA - MOMENTOS DEPOIS

A Professora de matemática está no palco. Ela termina de
escrever no quadro branco.

PROFESSORA DE MATEMÁTICA

Muito bem gente, agora eu quero
que vocês se juntem em duplas pra
resolver esses três exercícios.

Guilherme entrelaça seu braço no de Nia.

NIA

Fazer o quê, né?

Eles viram as carteiras de frente uma pra outra. Yun olha em
volta e vê as pessoas se juntando. Ninguém disponível. No
outro canto da sala, avista Marina sozinha, de cabeça baixa.
Ele vai até ela.

YUN

Tá sem dupla também?

Ela levanta a cabeça e olha pra ele. Talvez seja a primeira
vez que trocaram olhares. Ela balança a cabeça em afirmativo.
Ele puxa a carteira vazia atrás dela e senta ao seu lado.

Silêncio. Nem parece que estão fazendo em dupla. Yun pega a caneta dela e começa a resolver no caderno dele. Ela se mantém de cabeça baixa, encarando o caderno. Yun termina a primeira questão.

YUN (CONT'D)

Acho que é isso.

Ele nota uma munhequeira no braço dela e reconhece o símbolo.

YUN (CONT'D)

Artic Monkeys. Você gosta do AM?

Ela balança a cabeça em afirmativo.

MARINA

É meu favorito deles.

YUN

O meu também! Quer dizer, é empatado com Favourite Worst Nightmare pra mim.

MARINA

A minha favorita é "Why'd You Only Call Me When Your High?".

YUN

Eu gosto de R U Mine?.

MARINA

Eu gosto também.

YUN

Quais outras bandas você curte?

A professora de matemática encara a dupla. Eles se entreolham e voltam-se para o caderno. Yun dá um sorriso.

INT. SERRA/LOJA DE ROUPAS - TARDE

Loja grande e espaçosa, Nia está olhando um varal cheio de vestidos bufantes e coloridos de São João. Sua feição é de desaprovação.

JÚLIA

Nia!

Nia se vira e vê Júlia se aproximando.

NIA

Oi, Júlia.

JULIA

Você aqui em Serra?

NIA

É, tô procurando algo pra usar no sábado, e aqui tem mais opção do que lá em Aracoan.

JÚLIA

Jura, você vai? Que bom! Não te vejo tanto nos rolês.

NIA

Tem umas festas que não são muito minha vibe, mas eu acho que sábado vai ser legal.

JÚLIA

Vai sim! Agora, essa loja aqui não tá com nada não. Tem mais umas fantasias, eu quero ir com uma roupa diferente.

NIA

Eu também! Eu não quero ir com esses vestidos quentes, mas também não quero deixar de estar na vibe do São João, sabe.

JÚLIA

Eu tô indo naquela loja da esquina, acho que vão ter umas coisas mais legais. Quer ir comigo? Eu posso te ajudar a escolher.

NIA

(sorrindo)

Tá bom, vamos.

INT. CASA DE CULTURA/AUDITÓRIO - TARDE

Atriz #1, Atriz #2 estão em cena, esta última com uma imagem da Nossa Senhora na mão. Ela devolve para a estante. Guilherme assiste das cadeiras da platéia, junto a Gustavo, no figurino de sua personagem.

ATRIZ #1

Não tem nada pra ver aqui, não!
Não tem nada pra você ver aqui...

ATOR

(fora de cena, ainda
mais longe)

Moacir!

Alguns segundos de silêncio. Gustavo levanta.

GUSTAVO

Tá, sobre esse final, vamo--

INT. CASA DE CULTURA/AUDITÓRIO - TARDE

A produção está organizando o espaço. As atrizes e atores estão com suas mochilas e bolsas andando em direção a saída.

GUSTAVO (CONT'D)

Guilherme!

Guilherme para e se vira.

GUSTAVO (CONT'D)

Posso falar contigo um instante?

INT. CASA DE CULTURA/AUDITÓRIO - MOMENTOS DEPOIS

Auditório vazio. Guilherme e Gustavo sentam na beira do palco. Gustavo encara Guilherme por um bom tempo.

GUSTAVO

Eu não sei como dizer isso. Você já sabe, a nossa peça ganhou o edital, nós vamos estar viajando até o final do ano. Por isso, eu pedi um afastamento da escola.

GUILHERME

E o Espetáculo?

GUSTAVO

Exato. É sobre isso que quero falar. Eu conversei com o diretor Alberto, e como a escola tem o compromisso com a festa da cidade a oitenta anos, o show não pode parar. (risos) Ai ele me pediu uma indicação e... eu dei o seu nome.

Nos primeiros segundos, Guilherme não processa, depois franze a sobancelha.

GUILHERME

Oi?(rindo) Que susto, pensei que cê tinha falado que tinha me indicado pra dirigir o Espetáculo.

Gustavo balança a cabeça em afirmação. Guilherme arregala os olhos.

GUILHERME (CONT'D)

Ok, ele realmente falou isso. (risos de nervoso) Você tá bem? Bateu a cabeça, fraturou a falange, alguma coisa? Eu? Eu?! Cê tá doido? Com todo o respeito, professor. Mas um menino de 17 anos, dirigiria o maior evento da cidade, um dos maiores espetáculos da região?

GUSTAVO

Um garoto de 17 anos, com sete de experiência no teatro, assistente de direção várias vezes com a Luciana e comigo também, e que já me apresentou diversos esboços de peças muito interessantes.

GUILHERME

Um garoto de 17 anos. Ponto.

GUSTAVO

E o que isso tem a ver?

GUILHERME

Eu nunca dirigi nada. Eu não faço ideia de como dirigir uma cena, que dirá um espetáculo. E, poxa, tem tanta gente pra você chamar. A Luciana, o pessoal das outras companhias. Porque eu?

GUSTAVO

Porque você merece essa chance. Guilherme, Guilherme... esqueceu que eu te conheço? Você tem o tino da direção, você dava ótimas soluções pra as cenas quando a gente trabalhou junto, e as peças que você já escreveu mostram que você tem domínio da estrutura.

GUILHERME

(cruzando os braços)

Não sei. Não sei disso não.

GUSTAVO

Você tá certo, eu poderia ter chamado várias outras pessoas que também fariam esse trabalho muito bem, mas eu quero te dar uma oportunidade. Eu vejo como você ama isso. De repente essa é a experiência que pode mudar tudo pra você, sua maturidade artística, suas perspectivas de futuro.

Guilherme só o encara de braços cruzados por algum tempo.

GUILHERME

Ok, vamos dizer que no multiverso onde unicórnios existem e acredito, acredito, eu acredito em fadas, eu acho que talvez exista a remota chance de possivelmente eu ter pouca certeza de que consigo fazer isso. Mesmo assim eu não poderia. Eu tô a quatro meses do ENEM, esqueceu? E eu quero medicina, então só uma pessoa em não plenas faculdades mentais faria isso.

GUSTAVO

Você acha que não conseguiria conciliar? Você passou esse primeiro semestre nessa assistência de direção comigo e disse que suas notas tavam indo muito bem. Eu sei que vai ser um pouco mais complicado mesmo, mas --

GUILHERME

O primeiro semestre é diferente. É mais tranquilo, e olha que eu e a Nia já tínhamos saído do teatro esse ano mesmo assim. Agora as coisas afunilam mais, e o foco nos estudos faz toda a diferença.

GUSTAVO

Guilherme, você não se preocupa em como fica a arte em Aracoan? Não minta pra mim, eu sei que você se importa, a primeira coisa que você quis saber quando esse edital foi aprovado é como fica o Espetáculo.

Guilherme FICA pensativo.

GUSTAVO (CONT'D)

Essa é uma tradição do Colégio com a cidade. É daqui, é nosso. A Luciana, as outras companhias não são aracoenses. Não são do Gregório. Você é um artista, um artista municipal, eu sei que você se importa com isso. Esse é seu ano, Guilherme. Aceita essa --

GUILHERME

Desculpa, professor. Eu não consigo.

Guilherme pega sua bolsa e SAI agitado e preocupado.

INT. SERRA/LOJA DE ROUPAS #2 - TARDE

Júlia recebe duas sacolas de uma atendente atrás do balcão enquanto Nia é acompanhada por outra.

ATENDENTE

Cento e quinze e noventa.

NIA

(estendendo o cartão)

Crédito.

JÚLIA

Você já pensou na maquiagem que vai fazer?

NIA

Ah, eu tenho um batom vermelho. Acho que vou usar ele.

JÚLIA

Eu tô pensando em fazer um delineado gráfico bem bonito, e alguma coisa pra reinventar as pintinhas. Aquela interrogação horrível na testa que eu não vou fazer, o blush rosinha eu não sei...

Nia digita a senha na maquineta do cartão.

NIA

Pois é, como eu disse, eu tenho um batom vermelho.

JÚLIA

É a única maquiagem que você tem?

Nia pega o cartão e duas sacolas.

ATENDENTE

Obrigada! Volte sempre, tá?

NIA

Obrigada!

As duas andam em direção a entrada.

NIA (CONT'D)

É. As vezes eu pego umas coisas da minha mãe, mas eu nem sei usar direito, ai sempre fico no mais básico mesmo. O batonzinho não falha (risos).

Nia anda para direita. Júlia segura na sua mão e a leva para a esquerda.

JÚLIA

Vamo atravessar que ali tem a melhor loja de maquiagem da cidade, compro tudo meu lá.

NIA

Tá tudo bem Júlia, eu já tô com uma roupa legal, não precisa de maquiagem.

JÚLIA

Você sabe a diferença entre uma base, uma sombra e um blush?

NIA

Claro! Sombra é aquele que passa na bochecha, todo mundo sabe.

JÚLIA

É, a loja é ali, vamo logo que é pior do que eu pensava.

INT. SERRA/LOJA DE MAQUIAGEM - TARDE

Júlia e Nia ENTRAM na loja. Júlia sai na frente, cumprimenta a funcionária Que logo FICA pra trás, pega uma cestinha e joga nos braços DE Nia. Anda junto as prateleiras pegando vários produtos e jogando na cesta.

INT. SERRA/LOJA DE MAQUIAGEM - MOMENTOS DEPOIS

Nia está sentada em um banquinho de frente para o espelho. Júlia está na lateral, com uma paleta de blush aberta.

JÚLIA

Dá uma batidinha do pincel no pulso pra tirar o excesso, (bate o pincel no pulso) já que a gente tá fazendo uma make mais natural.

Júlia começa a aplicar no rosto de Nia, que observa atentamente.

NIA

Aí, se fosse alguma coisa mais forte deixava, né?

JÚLIA

Exatamente, hoje não é tão cheguei, não. E o movimento é sempre do centro do rosto pra trás.

NIA

Aonde é isso, na bochecha?

JÚLIA

Esse que é eu tô fazendo sim, mas tem outras formas também.

NIA

(dá um risinho)

Tô nervosa.

Júlia ri.

JÚLIA

Você estuda tanto que nunca teve um tempinho de passar uma maquiagem?

NIA

É que eu nunca parei pra pensar nisso mesmo. Mas eu não só estudo não. Eu sempre fiz o esgrima e o teatro também, mas esse ano fiquei só no esgrima pra focar mais no estudo.

JÚLIA

Esgrima? Que chique. Nem sabia que tinha aqui.

Júlia aplica mais pó no pincel, retira o excesso e passa do outro lado.

NIA

É, quando eu comecei a atuar minha mãe leu num livro que ajudava, e como era um esporte, ai foi melhor ainda.

JÚLIA

E você gosta?

NIA

Do esgrima?

JÚLIA

Do esgrima, do teatro, de estudar
como um condenada (risos).

NIA

Sim, sim. Eu acho que sim.

JÚLIA

Ih, que animação nesse "sim",
hein?

NIA

Eu já faço isso a tanto tempo.
Nunca parei pra pensar muito
sobre. É só o que eu faço. Eu
quero ser uma boa médica no
futuro, é o sonho da minha mãe
também. Não quero decepcionar.

JÚLIA

E é o seu?

NIA

É! Não, é sim!

JÚLIA

Blush, pronto! Olha aí.

As duas encaram o espelho.

JÚLIA

Agora vamo ver um batom. (Começa
a revirar a cesta) Não, acho que
um liptint.

Júlia se distrai com a cesta enquanto Nia se admira. Ela dá
um sorriso.

INT. CASA DE NIA/SALA DO TÉRREO - ENTARDECER

Nia ENTRA cheia de sacolas.

VIRGÍNIA (O.S.)

Filha?

Virgínia vem do corredor da cozinha com um copo d'água e para
ao lado da mesa de jantar.

VIRGÍNIA

Cheguei agora. (observa as sacolas e estranha) Tava aonde? Não estudou hoje a tarde?

NIA

Adiantei as matérias e fui lá em Serra comprar umas coisas.

VIRGÍNIA

O quê?

Virgínia se aproxima e começa a inspecionar a bagagem.

NIA

Uma roupa pra o baile de sábado. Acabei encontrando a Júlia e ela me ajudou com umas maquiagens também.

VIRGÍNIA

Que linda! Finalmente você procurando se arrumar mais. Ela que fez essa maquiagem?

NIA

(sorrindo)

Sim.

VIRGÍNIA

Tá perfeita. Solar e ao mesmo tempo sutil.

NIA

Eu vou levar essa bagunça lá pra cima.

Nia sobe as escadas.

VIRGÍNIA

Você disse que a festa é sábado a noite?

NIA (O.S.)

Sim.

VIRGÍNIA

Esse sábado?

NIA (O.S.)

Isso.

VIRGÍNIA

Ah, meu amor, então você não pode ir.

NIA (O.S.)

O quê?

Nia VOLTA do primeiro andar e para nas escadas.

NIA

Por quê não?

VIRGÍNIA

O simulado, filha. Esqueceu?

NIA

Não, o simulado é domingo de manhã. Dá perfeitamente pra ir, eu não vou voltar tarde.

VIRGÍNIA

Meu amor, você sabe como são essas coisas. Você vai tá lá com seus amigos, música, comilança. Você não vai voltar cedo.

Virginia termina de beber a água e coloca o copo em cima da mesa de jantar. Está próxima a escada.

NIA

Eu vou, mãe. Você confia em mim, sabe que eu não vou vacilar nisso.

VIRGÍNIA

Tá, mas mesmo assim, é melhor ficar. Você tem prova cedo no outro dia, precisa descansar, não pode ir exausta.

NIA

Mas eu não vou me cansar, mãe.

VIRGÍNIA

Melhor não, Nia.

NIA

Poxa, eu tava precisando tanto de uma folga. Eu me dedico tanto, não é justo.

VIRGÍNIA

Melhor não, Nia.

NIA

Ah mãe, isso não é certo.
Desculpa, mas eu preciso
discordar da senhora. Eu tenho
direito a isso.

VIRGÍNIA

(ríspida)

Não insista!

É a primeira vez que a feição doce de Virgínia muda. Nia fica triste.

NIA

Sim, senhora.

Nia SOBE as escadas.

Uma SIRENE DE ESCOLA toca.

INT. CGM/SALA DE AULA - MANHÃ

A SIRENE DE ESCOLA toca. Os alunos do terceiro ano se levantam e começam a sair para o intervalo. Yun está guardando o módulo e caderno e organizando sua mochila. Marina se aproxima com um caderno nas mãos.

MARINA

Vinicius?

Yun se vira.

YUN

Oi!

MARINA

Seu caderno. A gente acabou
trocando ontem.

Yun gela.

YUN

Ah?! Foi?! Eh...Legal, então.
Quer dizer, tudo bem, obrigado.

Marina devolve o pertence.

YUN (CONT'D)

Eu... Eh... Quer dizer, eu não tô com o seu aqui.

MARINA

Tudo bem, segunda você me devolve.

YUN

Combinado! (risos de nervoso) É, segunda a gente se encontra então!

MARINA

Você tá bem?

YUN

Isso é muito bom! Eh.. Não, claro, quer dizer, tô sim, tô ótimo, supimpa! Mas... você por acaso... hum... não viu nada de estranho no caderno, né?

MARINA

Estranho?

YUN

É...! As vezes fica uns bichos grudados, ou o Guilherme pega e desenha umas palhaçadas, cê sabe como ele é, né?

Marina o encara de cima a baixo.

MARINA

Não, não vi nada desse tipo não.

Yun tenta disfarçar o respiro de alívio.

YUN

Que bom!

MARINA

Vi só um desenho muito bonito na última página.

Yun gela novamente, mais forte do que antes. Do que nunca. Os ALTO-FALANTES DA ESCOLA são acionados.

ALBERTO (V.O.)
Atenção, comunidade do Gregório de Matos, temos um anúncio muito importante para fazer. Vinicius Yong Do-Yun, do terceiro ano, é gay!

Os alunos na sala ficam chocados. Encaram Yun enquanto fofocam entre Si.

ALBERTO (V.O.) (CONT'D)
Isso mesmo, ele é homossexual. Um viadinho!

A turma começa a falar mais alto. Alguns apontam e caçoam dele.

ALUNO #1
Viadinho.

Um holofote dá destaque a Yun.

ALUNA #1
Eu sempre soube que ele era gay.

ALUNO #2
Chinês é tudo viado mesmo, né?

Yun olha para todes, agitado e apavorado.

MARINA
Você desenha muito bem.

A iluminação volta ao normal, a turma em sala está exatamente como estava antes da última fala da Marina, inclusive Yun, olhando para ela, paralisado. Marina SAI. Yun continua paralisado.

INT. CGM/CORREDOR PRINCIPAL/HALL DE ENTRADA - MANHÃ

Sol a pino do meio dia. Os estudantes do Colégio Gregório de Matos, tamanhos e idades diversas, estão caminhando em direção a porta. Entre eles, Nia. Júlia vem atrás e a alcança.

JÚLIA
Nia, já definiu a maquiagem de amanhã? Eu testei algumas coisas depois que cheguei em casa ontem, acho que já sei o delineado que quero fazer!

Elas caminham juntas.

NIA

Eu não vou mais, Júlia.

JÚLIA

Ué... Como assim?

NIA

Minha mãe me proibiu, por causa do simulado de Domingo.

Júlia para e Nia continua a andar.

JÚLIA

Ah... (pausa. Falando mais alto)
Vai escondida!

Nia continua a andar. Júlia corre um pouco e a alcança novamente. Elas param no meio do HALL DE ENTRADA.

NIA

Não dá. Minha mãe vai ficar uma fera.

JÚLIA

Foda-se sua mãe, Nia! Você passa vinte quatro horas com a cara enterrada nos livros, Na sua mesma rotina de mil anos, quase nunca sai, e vai perder uma oportunidade tão boa?

Nia a encara em silêncio.

JÚLIA (CONT'D)

Esquece sua mãe. Você quer ou não quer ir pra essa festa?

NIA

Quero.

JÚLIA

Então tá decidido. Você vai. Eu te ajudo no como.

Nia sorri e elas voltam a caminhar.

NIA

Ela na verdade vai sair amanhã a noite.

JÚLIA

Perfeito! Você sai depois dela e volta antes.

EXT. SERRA/COMPANHIA DE TEATRO/PASSEIO - TARDE

Guilherme entra em um local com uma grande fachada de vidro. Sobe as escadas internas. Em uma das paredes, a logo minimalista "COMPANHIA DE TEATRO LUCIANA D'ÁVILA".

INT. COMPANHIA DE TEATRO/SALA DA LUCIANA - TARDE

A sala está vazia, ouvem-se ruídos de VOZES e PASSOS próximos. A porta é aberta, Luciana e Guilherme entram.

LUCIANA

Muito bom ver você aqui!

GUILHERME

Nossa, nem me fala. Deu uma nostalgia!

Guilherme se senta em uma das duas cadeiras do convidado e Luciana em sua poltrona imponente do outro lado da mesa.

LUCIANA

Você e a Nia tão fazendo uma falta! Perdi meus dois melhores atores.

GUILHERME

Não fala assim que eu choro.

Os dois riem.

LUCIANA

Qual a boa, Gui?

GUILHERME

Eu preciso da sua ajuda.

LUCIANA

O que houve?

GUILHERME

Você teria condições de conduzir o Espetáculo da Sexta das Artes esse ano?

LUCIANA

Conduzir? Mas o que aconteceu com o Gustavo?

GUILHERME

Avental todo sujo de ovo foi aprovado em um edital e eles vão ficar até o final do ano em turnê.

LUCIANA

É verdade, fiquei sabendo! Muito feliz por ele.

GUILHERME

Sim! E acredita que ele me ofereceu a direção da peça?
(risos) Que loucura, né?

Luciana se mantém séria.

LUCIANA

Eu acho uma ótima ideia.

GUILHERME

É, ou tá acontecendo um surto de casos de delírio aqui na região ou tá todo mundo de fato acreditando que essa é uma boa ideia.

LUCIANA

Guilherme, essa é a oportunidade perfeita pra você. Dá pra trabalhar em uma daquelas peças que você escreveu!

GUILHERME

Luciana! Eu mal tirei as fraldas, quem sou eu na fila do pão pra dirigir um Espetáculo?

LUCIANA

Guilherme... essa falsa modéstia não combina com você. O que a Nia tem de disciplina você tem de confiança. Você é um prodígio, e não é como se tivesse começado ontem. Você passou pelos diferentes estágios da realização de uma peça aqui, meu assistente de direção infinitas vezes, ao mesmo tempo que atuava. Você tem experiência. Não tanta, mas o bastante para arriscar.

GUILHERME

E um Espetáculo daquele tamanho é lugar pra riscos?

LUCIANA

Sim, não é esse o lugar da arte?

Silêncio. Guilherme respira fundo.

GUILHERME

Essa não é a questão. Eu já decidi, não vou fazer isso. Como o Gustavo passou o bastão pra mim, eu me senti responsável, e vim te procurar. Você precisa assumir esse Espetáculo.

LUCIANA

Eu vou fazer isso. O Alberto me procurou ontem.

GUILHERME

Stanislavsky ouviu as minhas preces.

LUCIANA

Mas só aceito assumir sob a condição de você e a Nia serem os protagonistas.

GUILHERME

Eu não posso me comprometer com algo assim tão perto do --

LUCIANA

Não é só isso. Tem outra condição. A gente vai fazer uma de suas peças.

GUILHERME

(risos nervosos)

O surto de delírios é real.

LUCIANA

Você sabe que a gente sempre tem muitos Espetáculos no segundo semestre aqui, então eu tô te fazendo um grande favor. É pegar ou largar.

GUILHERME

Eu posso pensar?

LUCIANA

Claro. A gente se vê hoje a noite, lá na apresentação. Ai você me dá sua resposta.

GUILHERME

Eu só me lasco, né?

LUCIANA

Para, menino! (Rindo) Eu preciso voltar pra o ensaio.

Luciana se levanta, Guilherme em seguida.

LUCIANA (CONT'D)

Até mais tarde, então.

Guilherme abre a porta e SAI. Luciana SAI.

INT. CASA DE CULTURA/AUDITÓRIO - NOITE

Luciana ENTRA. Iluminação baixa, casa quase cheia. Um membro da produção a entrega o programa da peça. Ela se senta ao lado de Virgínia e VALTER (50).

LUCIANA

Olá, queridos!

VIRGÍNIA

Boa noite, Lu!

VALTER

Bom te ver aqui, Luciana.

LUCIANA

Orgulho do sobrinho, né, Valter?

VALTER

Oh, nem me fala! O Guilherme é só orgulho.

VIRGÍNIA

E um pouco de confusão também. Oh menino que já gosta DE um problema!

Os três riem.

LUCIANA

Personalidade forte, é isso aí.
Ainda vai chegar muito longe.

Mais a frente, em uma das fileiras de cadeiras do outro lado, Nia e Yun.

YUN

E como você vai fazer?

NIA

Eu vou assim que ela sair de casa. Como ela vai de carona com seus pais, você pede pra sua mãe Te ligar assim que eles tiverem saindo de Serra. Na mesma hora eu volto pra casa e caio na cama.

YUN

É, pode dar certo.

INT. CASA DE CULTURA/AUDITÓRIO - NOITE

TERCEIRO SINAL toca. As luzes se desligam. A cortina do palco abre e os holofotes iluminam o cenário. Uma sala de estar e de jantar juntas, ambiente simples.

ATRIZ #2 (O.S.)

Alzira! Alzira! Ô, comadre!

Atriz #2 entra em cena.

ATRIZ #2

Alzira, cadê tu?

ATRIZ #1 (O.S.)

Antero?

ATRIZ #2
(rindo)
Não, mulher, sou eu!

INT. CASA DE CULTURA/AUDITÓRIO - MOMENTOS DEPOIS

Atriz #1 está em cena. Guilherme ENTRA em cena, vestido como Indienne.

GUILHERME
A bênção, Dona Alzira...

Atriz #1 senta.

GUILHERME (CONT'D)
A senhora está passando mal? Vou lá dentro pegar uma água com açúcar pra senhora, viu?

Luciana e Valter sorriem, Virgínia está atenta. Yun grava e Nia fica emocionada.

INT. CASA DE CULTURA/AUDITÓRIO - MOMENTOS DEPOIS

O público está ovacionando. Todo o elenco vem ao palco, dá as mãos e agradece. Os espectadores se levantam e fazem mais barulho. Gustavo sobe no palco e o elenco também o aplaude.

Guilherme está muito feliz, como nunca até então.

INT. CASA DE CULTURA/COCHIA - NOITE

O elenco está terminando de se desarrumar. Ator está tirando o figurino, Atriz #1 e Guilherme já trocaram a roupa, estão em frente ao espelho, terminando de tirar a maquiagem. Gustavo está conversando com Atriz #2. Ele se aproxima de Guilherme e o abraça por trás.

Luciana ENTRA. Guilherme se vira e a abraça.

LUCIANA
Muito bom! Você estava impecável. Deu uma escorregadinha em uma fala aqui e outra ali, mas você não tava com a personagem desde o início, entrou pra substituir, eu sei do seu potencial e super entendo.

GUILHERME

Nossa, um elogio seu vale
cinquenta vezes mais.

Luciana e Guilherme riem.

LUCIANA

E aí? Pensou Na resposta?

GUILHERME

Eu tava bem indeciso quanto a
isso, só que depois dessa
apresentação, parece que
despertou um negócio em mim. Acho
que tinha esquecido como isso é
tão bom. (os olhos começam a se
encher de lágrimas) Mas eu tô com
medo! Eu não posso colocar todo o
meu esforço nos estudos a perder.
E se eu não conseguir passar, se
eu perder por pouco, porque
dividi meu tempo nessa reta
final?

Luciana o abraça. A conversa entre os três parece seguir.

INT. CLUBE - NOITE

Um salão gigante, com um palco e área externa. Na parte
coberta, diversas mesas nas laterais e no centro espaço
aberto para as danças. Agora, várias pessoas, vestidas a lá
São João, estão conversando nesse espaço. Na área externa,
diversas barracas com comidas típicas, jogos e itens a venda.
Uma fogueira com várias pessoas sentadas em volta. No palco,
vários instrumentos.

Guilherme e Yun CHEGAM. Guilherme gosta de interpretar o
personagem, então está totalmente vestido a caráter, e com
maquiagem. Yun está apenas com uma camisa quadriculada, veio
de calça jeans.

INT. CLUBE - NOITE

Guilherme, Yun, Munhoz e Júlia estão numa rodinha no meio do
salão.

GUILHERME

Chinela velha.

Todos riem.

YUN

Flor de Eucalipto.

MUNHOZ

Boto fé, essa deve existir.

JÚLIA

Calcinha vermelha, a banda cover
de Calcinha Vermelha.

GUILHERME

Você é minha heroína.

YUN

Mas Chamego Gostoso é um bom nome
de banda de forró.

JÚLIA

E eu fiquei sabendo Que o Munhoz
vai subir pra fazer uma
participação em uma música.

GUILHERME

Não, obrigado, já tô cansado de
ouvir Tempo Perdido.

MUNHOZ

(rindo)

Peraí, não fala mal de Legião
Urbana.

Nia chega na rodinha.

NIA

Oi, gente.

Ela está vestindo uma camisa quadriculada amarrada, um short
jeans, duas maria chiquinhas no cabelo e uma maquiagem
básica. Um estilo muito diferente das suas roupas largas de
sempre. Todes olham admirades, Guilherme estranha um pouco.

JÚLIA

É elaaaaaa.

MUNHOZ

Tá mais gata ainda, hein, Nia?

Yun fica com ciúmes mas tenta disfarçar não perdendo o
sorriso. Nia sorri envergonhada. Percebe a cara meio travada
de Guilherme.

GUILHERME

Meio diferente do seu estilo, né?

NIA

Quis tentar uma coisa nova.

Yun avista Marina CHEGANDO. Os dois trocam olhares. Nervoso, ele sai da rodinha e vai até ela.

YUN

Toda de preto, bem a caráter.

MARINA

Nem fala nada, você tá de calça jeans.

Os dois riem.

YUN

Não esperava te ver aqui.

MARINA

Eu folguei do trabalho hoje. Eu não queria vir, mas minha irmã insistiu tanto, eu pensei, "Por quê não?".

YUN

Você tem uma irmã?

MARINA

Sim.

YUN

Legal. Eu tenho uma mais nova também.

Marina concorda.

MARINA

E cadê sua namorada?

YUN

Em casa. Odeia São João. (pausa)
Eu acho que a gente precisa conversar.

BETE

(no palco)

Boa noite a todos. Sem mais delongas, vamos a revelação do noivo e da noiva da quadrilha, decidido pela votação de vocês.

GUILHERME

Com emoção, Bete!

Ela encara Guilherme. Abre um envelope. Os instrumentistas estão se posicionando próximo a seus instrumentos.

BETE

Júlia e Munhoz.

Os dois se abraçam. Júlia está muito animada. Sobem ao palco. Bete coloca um véu e grinalda em Júlia e entrega um terno a Munhoz. As pessoas batem palma e gritam. Dessa vez, Yun não consegue disfarçar os ciúmes. Marina percebe como ele fica.

BETE (CONT'D)

Vamos começar a quadrilha.

Os instrumentistas começam a tocar. O meio do salão vai sendo esvaziado pela multidão e os casais começam a aparecer e se alinhar. Nia e Guilherme, Júlia e Munhoz, outros colegas e casais do segundo e primeiro ano também. Preocupada com Yun, Marina o puxa e os dois se alinham com os outros casais.

Todes reunidos, a quadrilha inicia.

BETE (CONT'D)

Vamos separar as damas dos cavalheiros.

Homens e mulheres formam duas linhas paralelas.

BETE (CONT'D)

E vamos aos cumprimentos.

INT. CLUBE - NOITE

A quadrilha acaba e o show da banda Chamego Gostoso começa. Outros casais, aos poucos, começam a vir para a pista. Marina e Yun estão tentando dançar e rindo.

MARINA

Eu danço muito mal!

YUN

Não pior do que eu.

MARINA

Desculpa. Eu te arrastei pra a quadrilha sem nem pensar. É que eu vi como você ficou com ciúmes do Munhoz e só quis te tirar daquele foco.

YUN

Tudo bem. Foi engraçado.

MARINA

A gente quase caiu naquela hora do túnel.

Os dois riem. Yun está muito a vontade, Como nunca se sentiu com ninguém.

YUN

(sussurando no ouvido de Marina)

Eu sou gay.

Marina sorri.

MARINA

(sussurando no ouvido de Yun)

Eu sou bi.

YUN

Sério? Que massa. É a primeira bi que eu conheço.

MARINA

Você precisa urgentemente sair desse ciclo Serra-Araçuan.

YUN

É a primeira vez que eu disse isso em voz alta. Você promete que --

MARINA

Eu não vou contar pra ninguém.

Yun sorri. Nunca pensou Que poderia confiar em alguém assim.

MARINA (CONT'D)

Mas você tem um namoro de fachada
pra terminar. E um cara cabeludo
pra pegar.

Yun ri e leva as mãos ao rosto. Seu celular toca. É sua mãe.
Ele avista Nia e aponta para o celular. A primeira música da
banda acabou. Alberto sobe no palco com um microfone. Nia
está arrastando Guilherme para a saída.

ALBERTO

Boa noite a todos! Em Nome da
equipe do Colégio Gregório de
Matos, agradeço por estarem aqui,
especialmente a banda Chamego
Gostoso por animar nossa noite.
Eu não quero atrapalhar, vim só
aproveitar que estamos todos
reunidos ainda pra falar do nosso
Espetáculo de final do ano. Como
todos sabem, a 80 anos o Gregório
de Matos produz o Espetáculo
artístico da Sexta das Artes no
aniversário da nossa querida
Aracoan. E esse ano teremos uma
novidade. A apresentação será
dirigida pela Luciana D'Ávila,
uma das melhores profissionais do
teatro de nosso estado. E ela não
está sozinha. Codirigindo, pela
primeira vez, um aluno. Guilherme
Cerqueira.

Nia para. Olha confusa para Guilherme. Todes olham para ele e
aplaudem.

ALBERTO (CONT'D)

Que não só dirigirá como
protagonizará o Espetáculo de sua
própria autoria, junto a sua
amiga e também excelente atriz,
Nia Lobo.

Nia arregala os olhos. Guilherme bate palma junto a Todes e
sorri sem graça pra ela. Ela faz um meio sorriso e agradece a
Todes.

FADE OUT.

FIM.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – DFCH
COLEGIADO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL – CCCA

CAIO ANDREI BATISTA SANTOS

OQ VC QUER SER QNDO CRESCER?
(Memorial analítico-descritivo)

Vitória da Conquista – BA

Maio de 2022

CAIO ANDREI BATISTA SANTOS

OQ VC QUER SER QNDO CRESCER?

(Memorial analítico-descritivo)

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Cinema e
Audiovisual da Universidade Estadual do
Sudoeste da Bahia, como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Cinema e Audiovisual.**

**Orientadora: Profa. Dra. Adriana Silva
Amorim.**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2022

CAIO ANDREI BATISTA SANTOS

OQ VC QUER SER QNDO CRESCER?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Silva Amorim.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Adriana Silva Amorim

Prof. Dr. Cristiano Figueira Canguçu

Daniel Fagundes Cruz

Vitória da Conquista, 30 de Maio de 2022

AGRADECIMENTOS

Estou muito feliz em concluir o trabalho nessa etapa tão importante, o temido TCC. Gostaria de começar agradecendo a minha amiga e orientadora Adriana Amorim, por me guiar e direcionar nesse projeto. Desde o início da minha caminhada na universidade se mostrou presente, solícita, generosa, aberta a ajudar, especialmente ano passado, quando passei por um momento psicologicamente muito delicado. Sem sua presença não conseguiria ter chegado até aqui, obrigado.

Às minhas amigas e amigos, na figura da querida Aila, que me acompanharam durante esse percurso, me ouviram durante as minhas crises e me motivaram a não desistir, e seguir firme. Foram essenciais nos momentos de descanso, me ajudando a relaxar e recobrar as energias.

Muito obrigado a Ana Clara Medeiros e Vinícius Pessoa, por trazerem seus olhares para o projeto. O *feedback* de vocês foi providencial para o crescimento do piloto.

A todas as mestras e mestres, e locais onde pude crescer muito como escritor: Professora Mara Rute, Marcelo Andrigheti, Flávia Iriarte, Adriana Amorim e comunidades do *Behind the Curtain* e Centro Cultural Marieta.

Gratidão ao professor Cristiano Canguçu pelas conversas e esclarecimentos no início desse processo.

A toda minha família, em especial a minha tia Angélica, pelo carinho e preocupação comigo durante esses últimos meses, além das palavras de incentivo. Aqui incluo Lene, sem o seu cuidado não teria chegado ao fim desse percurso. Gratidão.

Grato a meu irmão Yuri, pelo apoio e conselhos, mas principalmente pelas revisões e contribuições acadêmicas. Você é uma grande inspiração para mim.

Por fim, a meus pais, por todo o amor e apoio nessa jornada. Me acompanharam diariamente, deram todo o suporte prático e emocional para que realizasse essa atividade.

RESUMO

O memorial analítico-descritivo do piloto e projeto de série “oq vc quer ser qndo crescer?” trata do processo de desenvolvimento do roteiro do primeiro episódio desse produto, bem como de sua bíblia. Destrincha o embasamento teórico para a escrita de um roteiro, alicerçado em autores como Syd Field e Robert Mckee, e apresenta o percurso dessa criação, desde sua ideia inicial em 2015, até a materialidade de sua estrutura atual. Discorre também sobre o tema da série, adolescência, como tem sido representada atualmente em obras audiovisuais, e qual abordagem pretende ser aplicada.

Palavras Chave: Roteiro, Série, Pluriprotagonismo, Adolescência, Amadurecimento.

ABSTRACT

The descriptive analytical memorandum of the pilot episode and series project “oq vc quer ser qndo crescer?” is about the first episode script development as well as the series bible. Breaks down the theoretical fundamentals to scriptwriting, represented by authors such as Syd Field and Robert Mckee, and introduces the creative process, from the 2015’s original idea to the current broad structure. It also approaches the series theme, adolescence, showing how it has been portrayed nowadays and which direction the show will take.

Keywords: Script, Series, Multiplot, adolescence, Maturing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. CAPÍTULO I	9
1.1 A base Aristotélica.....	9
1.2 O paradigma do roteiro	10
1.3 Ideia Governante.....	12
1.4 Serie, seus tipos e a serie serializada	13
1.5 <i>Multiplot</i>	15
1.6 O estilo na escrita do roteiro.....	18
2. A ADOLESCÊNCIA	24
2.1 O que é a adolescência	24
2.2 Os limites entre a autobiografia e a ficção	25
2.3 Como tem sido retratada na TV e nos streamings	26
2.4 Sexualidade.....	29
3. A ESCRITA DO PROJETO	32
3.1 Um projeto de 7 anos	32
3.2 Stephen King e a metáfora do Fóssil	33
3.3 Escrever é reescrever	35
Notas.....	37
4. ASPECTOS CONCLUSIVOS.....	38
5. REFERÊNCIAS.....	39
6. FILMOGRAFIA.....	42
7. APÊNDICE.....	44
7.1 Sinopse do piloto	44
7.2 Argumento do piloto	49

INTRODUÇÃO

Desenvolver um roteiro audiovisual é trabalhar em uma narrativa complexa, dotada de diversas camadas repletas de significados. Não há regras para se fazer arte, todavia, existem princípios e direcionamentos para a construção de histórias tecnicamente coesas, que fazem bom uso dos códigos dessa linguagem e possuem uma ideia a se comunicar. Esse Memorial relata o processo de desenvolvimento da bíblia e episódio piloto da série “oq vc quer ser qndo crescer?”.

Esse projeto é extremamente importante para mim pois, além de estar conectado a um período especial da minha vida, traz um discurso único, em um dispositivo tão emocionante quanto poucos, a juventude.

A sua elaboração se deve em grande medida a referências estéticas cruciais, como “As Vantagens de Ser Invisível” e “*Euphoria*”. Do ponto de vista teórico, Robert Mckee e Linda Seger são pilares insubstituíveis.

No primeiro capítulo, destrincha-se o embasamento teórico que possibilita tal criação. Entende-se as contribuições estruturais de Aristóteles, o paradigma do roteiro de Syd Field e o detalhamento, feito por Mckee, de diversos conceitos abordados por esses dois mestres. Também é discutida a forma de se escrever um roteiro, o método clássico ensinado aos roteiristas e as discussões contemporâneas sobre o assunto, que apontam para a possibilidade de adoção de um estilo, uma linguagem com personalidade e menos restrita, sem danos para a função mor do roteiro de comunicar imagens.

Alicerçado nesse referencial, passamos para o segundo capítulo e a discussão do que entende-se por adolescência, como tem sido retratada nas séries contemporâneas e qual o embasamento para as discussões acerca do futuro profissional e sexualidade, duas das temáticas centrais da primeira temporada dessa produção.

Um relato acerca do processo de escrita, desde a ideia inicial, em 2015, até o tratamento mais recente, denotando as diversas mudanças, como o próprio título, é apresentado no terceiro capítulo, no qual também debatemos sobre as diferenças entre o primeiro tratamento e a verdadeira essência do projeto, bem como a importância da reescrita e sua presença em todas as etapas da elaboração de um roteiro.

É importante pontuar também que o gênero neutro foi empregado em alguns momentos, sem nenhum prejuízo ao entendimento das frases, apenas com o intuito de usar uma linguagem que abarque a todos.

1. SOBRE O ROTEIRO

1.1 A base Aristotélica

Tendo estudado as bases da escrita de roteiros, livros ficcionais e peças, seguramente pode-se afirmar que os fundamentos da narrativa contemporânea têm raízes no teatro. No livro “História do Teatro”, Nelson de Araújo elucida que por mais que essa arte tenha uma pré-história em manifestações no Egito e China, é na Grécia antiga que se encontram as condições para a sua formação inicial concreta. Assim como a invenção da escrita é o marco que separa a pré-história da história, as expressões que começaram a tomar forma de performance nas festas de culto ao deus Dioniso são o marco zero das Artes Cênicas. Dentro dessa cognoscibilidade, evidencia-se a importância de Aristóteles como um dos primeiros autores a analisar e teorizar sobre a estrutura de uma peça.

No livro “Arte Poética”, o pensador grego estabeleceu bases para a criação de histórias ficcionais, através de sua visão das tragédias. Trabalhou no conceito de enredo ao determinar que uma boa tragédia é composta de tessitura tão perfeita a ponto de a remoção ou deslocamento de uma parte prejudicar o entendimento da obra como um todo. Determinou que uma boa tragédia tem início, meio e fim, servindo de alicerce para o que Syd Field desenvolve como Atos I, II e III, como veremos no item 1.2. Cunhou as três unidades do teatro, com destaque para a unidade de ação, preceito do *storytelling* ocidental. Essa unidade se dá quando a tragédia gira em torno de um único acontecimento da vida da personagem principal, assim como Homero procedeu em Odisseia. Em um exemplo contemporâneo, no filme “Jogos Vorazes” (2012, rot. Gary Ross, Suzanne Collins e Billy Ray) a unidade de ação se dá em torno da participação de Katniss Everdeen na 74ª edição anual dos Jogos Vorazes, no qual 24 jovens competem e apenas 1 sobrevive.

Segundo Aristóteles, a peripécia é um ponto de virada, um acontecimento inesperado que leva a história para outro rumo, e desenlace é a resolução do enredo. Voltando ao filme de 2012, o sorteio da irmã mais nova de Katniss para ser um tributo dos Jogos e a vitória dela ao lado de seu companheiro de distrito Peeta Mellark são, respectivamente, exemplos de peripécia e desenlace. O reconhecimento, por sua vez, é a descoberta que um personagem faz de uma informação que não sabia, como Katniss

descobrimo que Peeta estava fingindo ser amigo dos inimigos dela por vantagens estratégicas.

1.2 O paradigma do roteiro

Após quase dois milênios de desenvolvimento de narrativas ficcionais na literatura, teatro, entre outras artes, em 28 de dezembro de 1896 a primeira projeção feita pelo cinematógrafo dos irmãos Lumière marca o nascimento do cinema. No decorrer das próximas décadas, o que inicialmente era um fenômeno curioso, apresentado em *vaudevilles*¹ e renegado por muitos teóricos, seria promovido à sétima arte, segundo a classificação de Ricciotto Canudo em sua obra “Manifesto das Sete Artes”, e se torna uma indústria consolidada, tendo Hollywood como um de seus polos principais.

Em 1979, Syd Field lança “Manual do Roteiro”, sendo considerado por muitos a primeira obra a se propor a entender a estrutura e particularidades de um roteiro cinematográfico. No primeiro capítulo de sua obra, Field conceitua o roteiro como “uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática”. No primeiro capítulo, o mesmo em que o define, apresenta o seu paradigma, como demonstra a figura abaixo:

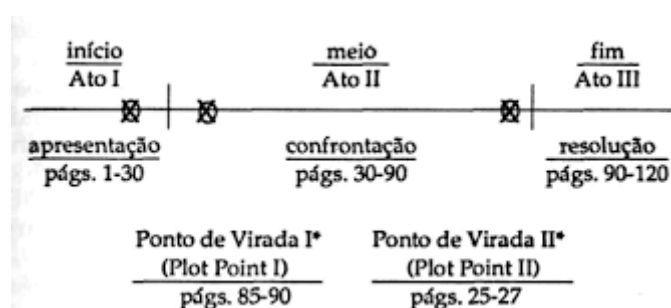


Figura 1 - Paradigma do roteiro segundo Syd Field (1979)

Segundo Field, o modelo de um roteiro é composto de três atos e dois pontos de virada. O primeiro ato, ou apresentação, é uma unidade de ação dramática de aproximadamente 30 páginas, que nos revela o protagonista, a premissa dramática e a situação dramática da história. No roteiro do ganhador mais recente do Oscar de melhor filme “No ritmo do coração” (2021, rot. Siân Heder), a primeira personagem a qual somos apresentados é Ruby, nossa protagonista. Na página 3, Heder nos sinaliza, “todas as próximas conversas em itálico são legendadas e sinalizadas em língua americana de

sinais. Aqui fica claro: a família de Ruby é surda.” Essa é nossa situação dramática: uma garota de 17 anos é a única ouvinte em uma família de surdos. Na página 10, temos nossa personagem principal no seu primeiro dia no clube do coral da escola, e essa é a premissa dramática dessa narrativa. Essa cena também representa o Incidente incitante (I.I.) dessa história, termo empregado por Robert McKee em “Story”, outro livro que, junto ao “Manual do Roteiro”, é considerado canônico para esse tipo de narrativa. O I.I. é um ponto de virada que, além de engatar a narrativa em outra direção, tem duas outras características essenciais: é algo impactante, inédito na vida dessa personagem e dá início a sua jornada em busca de sua necessidade dramática, o desejo da protagonista, a essência da unidade de ação.

O ato II, ou confrontação, possui cerca de 60 páginas, e é o momento no qual nossa heroína ou herói enfrenta a jornada para obter sua necessidade dramática. É um estágio repleto de obstáculos, percalços que a protagonista enfrenta e a transformam.

Resolução ou ato III, seria a unidade final de ação dramática, a solução da história. De acordo com Field, “O Ato III resolve a história; não é o seu fim. O fim é aquela cena, imagem ou sequência com que o roteiro termina; não é a solução da história.” (FIELD, 1979, p.15)

É impossível falar sobre esse paradigma sem citar Joseph Campbell e “O Herói de Mil Faces”. Ao analisar os mitos, lendas e histórias de diversas culturas, religiões e civilizações no geral, Campbell percebeu a universalidade e coesão desses contos, chegando a um certo padrão de ocorrência que aproximava todas. A essa jornada universal deu o nome de monomito.

A veia psicológica dessa teoria é o que mais nos interessa aqui. Todo escritor tem algo a dizer com sua história. Todo roteiro pode ser veículo de um discurso, e esse discurso está, muitas vezes, diretamente relacionado à transformação que a protagonista sofre nessa jornada. Ela inicia a caminhada em um ponto, no que Campbell chama de mundo comum, e após se confrontar diante da possibilidade de alcançar seu desejo, passar por todas as etapas da jornada, obstáculos, cada ação que a toca e a altera de algum modo, ela chega ao desenlace de uma outra forma, transformada. Esse é o processo que Campbell denomina de obtenção do elixir, a cura que a protagonista precisa, e traz da sua experiência para dividir com sua comunidade.

1.3 Ideia governante (I.G.)

Outra contribuição de Mckee, conceitua-se como a frase que sintetiza o principal discurso que o autor pretende transmitir com essa história. É a espinha dorsal da história, a base da pirâmide, que regerá todas as principais decisões que precisa tomar. Norteia o *momentum*², sendo o significado de cada cena alinhado a ela, e um único encadeamento de fatos resulta em sua revelação no desenlace. Desde quando comecei a transformar a narrativa de “oq vc quer ser qndo crescer?” em um roteiro tive muita dificuldade em traduzir para o papel da melhor forma as sensações e ideias que queria comunicar. Esses dilemas ainda existem, no entanto, a partir do momento que me aproximei desse conceito e entendi sua importância estrutural, estabeleci minha I.G. e a mantive como referência. Sempre que pensava sobre o desenvolvimento de um arco, um traço de personalidade, uma ação, me perguntava “Está alinhada com a ideia governante?”. Assim, a história se torna mais coesa, e o tangenciamento estrutural, erro muito comum entre nós roteiristas iniciantes, pode ser evitado.

Sobre a sua composição, Mckee assegura:

A ideia governante tem dois componentes: Valor e Causa. Ela identifica a carga positiva ou negativa do valor crítico da estória no clímax do último ato, e identifica a razão chefe pela qual esse valor mudou para seu estado final. A sentença composta por esses dois elementos, Valor e Causa, expressa o significado central da estória (MCKEE, 2006, p.119).

Muitas pessoas associam apenas o valor, sendo na visão de Mckee um equívoco, pois a substância da narrativa, e sua protagonista, grande agente motriz, estão intrinsecamente ligadas a causa desse valor. Somente esses dois fatores juntos comunicam a verdadeira substância de uma história.

No filme “As Vantagens de Ser Invisível” (2012, rot. Stephen Chbosky), acompanhamos o apático e introvertido Charlie em seu primeiro ano de *high school*. Após uma infância e início de adolescência confortável, entretanto marcada por alguns traumas, como o abuso sexual de sua tia Hellen e a morte do melhor amigo no ano anterior, o que parecia ser o início de um ano difícil se transforma quando o protagonista conhece os meios-irmãos Sam e Patrick, que o introduzem em seu ciclo de amizades. Charlie sai de seu quarto para viver momentos especiais com seus amigos, se apaixonar, namorar, dançar, usar drogas, ir a festas, e aos poucos, também se desvencilha de seus pensamentos cíclicos e depreciativos, das correntes de sua prisão interior. Engatilhado pela partida de seu amor, Sam, Charlie tem um colapso mental

decorrente do desencadeamento de seus traumas não-resolvidos, o que o leva a uma internação, onde pela primeira vez externa a outra pessoa o que sua tia fez. Nesse momento, o Charlie que havia saído do seu quarto dá o último passo para sair de sua caverna interior. Se mantém próximo da família, troca correspondências com a Sam, e ao ser liberado da clínica, desfecha o filme em uma sequência ao lado dela e Patrick, passando por um longo túnel (muito parecido com uma caverna) e terminando de braços abertos frente o céu aberto. A ideia governante pode ser: “Ao partilhar sua vida com o mundo a sua volta, você encontra sua liberdade”. E o que seria “sentir-se infinito”, como ele sugere em sua última frase, senão sentir-se livre?

1.4 Series, seus tipos e a serie serializada

A serialidade não é tão estranha à sétima arte. Na aurora do cinema, quando as exposições já eram um fenômeno, surgiram as cinesséries. Nos Estados Unidos, temos a precursora *What Happened to Mary?* [O que aconteceu com Mary?] em 1912. Charlie Chaplin iniciou seu advento audiovisual nessa modalidade, Fritz Lang fez *Die Spinnen* [As aranhas], e com a chegada da banda sonora vieram os sucessos *Flash Gordon* (1937), *Tarzan* e *Capitão Marvel* (1941). A segunda guerra também deu maior destaque para os cinejornais de propaganda patriota, especialmente na Alemanha.

No fim dessa década, o aparelho televisivo começa a se popularizar, e junto a ele vem a primeira era de ouro da TV americana, marcada por produções como *I Love Lucy* (CBS, 1951-7), *Bonanza* (NBC, 1959-73), *Lost in Space* (1965-8) e “A feiticeira” (ABC, 1964-72). *The Twilight Zone* é um ponto fora da curva, com seus personagens estranhos e tramas mais ainda, muitas vezes inspiradas no existencialismo, psicanálise e a atmosfera difícil da guerra fria.

A segunda era de ouro acontece a partir da década de 70, junto a chegada da TV a cabo, com canais como a HBO (1972). As produções que marcam esse período são *The Mary Tyler Moore Show* (CBS, 1970-7), *Chumbo grosso* (NBC, 1981-7) e *Twin Peaks* (ABC, 1990-1), sendo a obra da NBC a primeira a usar o *multiplot*³. Tuda muda com a chegada de “Os Sopranos”.

A HBO revoluciona a forma de fazer ficção para a TV. A partir de então, suas produções estavam mais plasticamente próximas do cinema, e como as produções televisivas sempre foram consideradas inferiores, as series ganhavam um novo nível de

respeito e notoriedade. É inaugurada a terceira era de ouro da TV, que ainda traz *Breaking Bad*, *Mad Men*, *Big Bang Theory*, *The Office* e *Game of Thrones*.

De forma muito geral, sendo que a amplitude do assunto não comporta em um breve tópico de um memorial, no que diz respeito a estrutura narrativa de uma série, a proposta do *archplot*⁴ se mantém igual a do cinema, as maiores diferenças decorrem do tamanho da história e a divisão em capítulos. Isso nos leva aos tipos de série quanto a seu foco narrativo: serializadas, procedurais ou híbridas.

Séries serializadas dão prioridade ao grande arco, o da temporada. Cada episódio possui seu conflito e suas questões, mas no fim das contas, eles estão a serviço do todo. Os arcos se desenvolvem no decorrer deles. No caso de séries procedurais, o inverso acontece: a estrutura narrativa do episódio é soberana; ela é fechada e autocontida, cada episódio se resolve dentro de si mesmo. Podem até haver algumas subtramas que se desenvolvam por mais de um capítulo, mas esse não é o foco. É importante frisar que, independente do foco narrativo, todos os tipos possuem um conflito central, uma questão que envolve a trama e a liga, coesão a obra como um todo.

Stranger Things é um bom exemplo do tipo serializada. O conflito central que perpassa suas três temporadas são os mistérios por trás da conexão da pequena Hawkins com uma dimensão paralela denominada mundo invertido. Na primeira temporada, o arco gira em torno do desaparecimento de Will Byers, e no decorrer da história, sua mãe, o irmão e o policial Hopper em uma frente, e seu grupo de amigos em outra, buscam por ele.

Cold Case, por outro lado, representa as séries procedurais. A série, que esteve no ar entre 2003 e 2010, acompanha a detetive Lilly Rush resolvendo casos de homicídio arquivados. Cada episódio trazia um caso, que era aberto, investigado e encerrado no mesmo capítulo. Mesmo com o grande destaque que as narrativas serializadas tem conquistado, as procedurais mostram que não perderam público, pois são as séries de maior duração. *CSI* perdurou 15 temporadas, *Law & Order: Special Victims Unit* está no ar desde 1999, e *Grey's Anatomy* foi renovada para a décima nona temporada.

As séries híbridas, por sua vez, mesclam os dois estilos, enfocando tendo uma narrativa voltada tanto para o arco da temporada quanto para a autocontenção dos episódios. *How to Get Away with Murder* exemplifica, uma série na qual a advogada e professora de Direito Annalise Keaton elenca cinco alunos seus para estagiarem em seu escritório e ajudarem na defesa de seus clientes, e a cada episódio acompanhamos um desses casos, ao estilo procedural. A narrativa, no entanto, se passa em torno de um

assassinato envolvendo seus estagiários, os primeiros capítulos sempre se apresentando com “x” meses ou “y” semanas antes do ocorrido, nos mostrando apenas curtos *flashforwards*⁵ do ocorrido, até o meio da temporada, onde assistimos o episódio dessa morte, e a partir daí, uma série procedural se transforma em serializada, ainda tendo alguns episódios tratando de casos do escritório de Annalise, mas dando maior atenção ao desenrolar desse evento.

1.5 *Multiplot*

“oq vc quer ser qndo crescer?” é uma narrativa *multiplot, character driven*⁶. As tramas podem ser classificadas quanto a sua relevância e quantidade. Na primeira categoria, temos dois tipos: a trama e a subtrama. A trama é o arco principal, de maior importância no filme, e a subtrama possui valor secundário, sempre reforçando a ideia governante, isto é, pode trazer uma causa diferente que expresse o mesmo valor da I.G. (positiva) ou ilustrar uma causa que leve a antítese desse valor, evidenciando como o erro não compensa.

Quanto a quantidade, podemos ter uma trama, o que corresponde a estrutura clássica, por isso chamamos de *archplot* ou monomito; duas tramas, a que se denomina *buddy*; três ou mais tramas, ou *multiplot*. Nota-se que na classificação por quantidade, esses termos não são usados em referência às subtramas, apenas à trama principal. Uma variação desse último é o falso *multiplot*, onde existem tramas com protagonistas diferentes, mas que no fim das contas comunicam a mesma ideia. É o caso de *Toy Story 4*, onde temos Woody, Duke Caboom e a vilã Gabi Gabi com jornadas externas diferentes, mas internas similares: os três precisam desapegar da última criança com quem estiveram para se sentirem úteis novamente e viverem livres.

Como ao se falar de trama estamos falando de personagem, é importante trazer a tona a percepção de Mckee, que classifica o protagonismo em uma história analisando juntamente a quantidade de protagonistas e desejos. O protagonismo singular apresenta um único protagonista com um único desejo. Quando temos mais de um personagem guiando a história, pode ser um caso de multi ou pluriprotagonismo. O pluriprotagonismo apresenta desejos diferentes para cada protagonista, como no filme “Babel” e na série *Euphoria*. Um conjunto de indivíduos motivados por um único

desejo, como acontece em “Oito mulheres e um segredo”, é o conceito de multiprotagonismo.

Vamos nos aprofundar em *Euphoria*, que não apenas estruturalmente, mas também tematicamente é uma grande referência para “oq vc quer ser qndo crescer?”. A série lançada em 2019 pela HBO, comandada por Sam Levinson e baseada em uma produção homônima israelense, traz a história de Rue, uma jovem de 17 anos que sofre com questões psicológicas, retomando sua vida após um tempo na reabilitação, em decorrência de uma overdose. Os oito episódios da primeira temporada claramente demonstram que ela é a personagem de maior importância; entretanto, não é a única protagonista. Com exceção do último capítulo, que usa toda sua duração para nos apresentar o desfecho, cada um dos anteriores foca em um dos sete protagonistas, nos apresentando sua história pregressa e contextualizando seus arcos atuais nos minutos iniciais. Jules é a garota nova na cidade, que tenta deixar os traumas da época de sua transição de gênero para trás, Kat redescobre seu autoestima e aprende a se amar com o peso que tem, Maddy é uma garota forte que não tem grandes aspirações de vida, Nate é um rapaz obsessivo que tem problemas com o pai, Cassie sofre com o vazamento de imagens e gravações íntimas, e as suposições de superficialidade que as pessoas possuem sobre ela, McKay joga futebol americano desde cedo e sofre com o perfeccionismo e autoexigência, em grande parte aprendida com o pai.

Alguns podem crer que os outros seis são apenas coadjuvantes frente a veemente maior relevância da dona do primeiro episódio, mas tal hipótese é incongruente, visto que o sexteto corresponde a todas as características de quem protagoniza. São personagens complexos, suas ações empurram a história para a frente, possuem um arco principal e sofrem uma transformação em sua jornada, além de terem um bom tempo de tela. Claramente diferentes de Lexi, ou Fez, por exemplo, nítidos coadjuvantes que estão estruturalmente estabelecidos em prol do crescimento dos protagonistas, o que muda na segunda temporada, onde ambos ganham maior importância.

Em um enredo *multiplot*, quanto mais as tramas se entrelaçam, maior é a complexidade técnica, mais refinada é a obra. No caso da criação de Levinson, o enredamento é extenso, existem os núcleos de afinidade entre as personagens, mas as conexões vão além disso. Rue e Jules se tornam próximas logo de cara; Kat, Maddy e Cassie são melhores amigas, as duas últimas namoram Nate e McKay, respectivamente. Nate se corresponde online com Jules escondendo sua identidade, tudo para se

aproximar e por fim ameaça-la a não contar nada sobre a noite de sexo que teve com o pai dele, que trai sua mãe. Quando Rue fica sabendo da ameaça, presta contas com Nate.

A produção que estou escrevendo passou por diversas adaptações naturais quanto ao número e relevância das tramas (o que trataremos melhor no capítulo 3, item “reescritas”). Inicialmente, era uma história de protagonismo singular. Quando abri os olhos para a importância e o valor que a diversidade de pontos de vista agregaria, decidi transformar o melhor amigo e a melhor amiga em protagonistas. A medida que os tratamentos avançavam, e inspirado por obras como *Euphoria*, *Skins* e “Malhação - Viva a diferença”, todas de temática adolescente e com no mínimo 5 protagonistas, entendi que dar mais destaque aos coadjuvantes jovens me permitiria abordar mais assuntos importantes a tal época da vida, e migrei de 3 para 7 personagens principais, seguindo, no entanto, o mesmo esquema de graus de relevância da produção de Sam Levinson: Guilherme era Rue, os melhores amigos vinham em segundo lugar e os outros 4 em terceiro.

Desenhei atentamente os sete arcos, dividindo cada ação por episódio e com esse trabalho pronto me debrucei no piloto. A cada etapa que avançava, a história sofria consideráveis mudanças: foi uma na sinopse, e, após argumento, escaleta e o primeiro tratamento, era outra bem diferente, melhor esculpida e mais próxima do que queria dizer. Ao escrever as sinopses dos nove episódios, após anos trabalhando nessa narrativa e tendo a macroestrutura do trio principal clara em mente, quase não consultei os arcos de temporada que havia feito, e a mudança foi novamente muito grande. Júlia, Marina e Munhoz acabaram com tramas menores do que havia planejado, e Vanessa, personagem que a um tempo refletia em como usa-la, se mostrou não tão essencial quanto os outros, e acabou em posição secundária.

Os arcos de Guilherme e seus melhores amigos já ocupavam muito espaço - eu teria que adaptá-los, diminuí-los para conseguir colocar confortavelmente as tramas dos outros 3. No entanto, isso não os apagou da série. Suas tramas ainda são relevantes, comunicam boas ideias, e aparecem na medida necessária. Uma história que seria de seis protagonistas, passou para três principais e três coadjuvantes.

1.6 O estilo na escrita do roteiro

Se o cinema é uma arte relativamente recente, a escrita de roteiros audiovisuais é mais jovem ainda, havendo menos de 50 anos da escrita de seu primeiro grande manual. Ainda assim, existe um cânone bem estabelecido, diretamente conectado a utilidade de tal texto, onde um dos princípios básicos é a escrita puramente descritiva, o máximo longe possível do estilo que os autores literários tentam imprimir.

Em seu guia de formatação do roteiro, referência para grande parte dos roteiristas, Hugo Moss descreve os elementos desse texto cinematográfico, e ao falar da “Ação”, ele ressalta: “A parte visual do roteiro, onde se relata o que se passa na tela. Descrições das personagens, o que eles estão fazendo, os lugares, e tudo que os espectadores vão conseguir e precisar capturar visualmente. E nada mais!”. Ao elaborar o conceito de um roteiro, Syd Field o compara a outros gêneros escritos e afirma:

Se você olha um romance e tenta definir sua natureza essencial, nota que a ação dramática, o enredo, geralmente acontece na mente do personagem principal. Privamos, entre outras coisas, de pensamentos, sentimentos, palavras, ações, memórias, sonhos, esperanças, ambições e opiniões do personagem. Se outros personagens entram na história, o enredo incorpora também seu ponto de vista, mas a ação sempre retorna ao personagem principal. Num romance, a ação acontece na mente do personagem, dentro do universo mental da ação dramática. [...] Filmes são diferentes. O filme é um meio visual que dramatiza um enredo básico; lida com fotografias, imagens, fragmentos e pedaços de filme: um relógio fazendo tique-taque, a abertura de uma janela, alguém espiando, duas pessoas rindo, um carro arrancando, um telefone que toca (FIELD, 1979, p.11).

Anos depois, no “*Story*”, Mckee complementa:

[...] Se não é a literatura, então qual é a ambição do roteirista? Descrever de uma maneira que, quando o leitor vire as páginas, um filme flua na sua imaginação. Não é fácil. O primeiro passo é reconhecer exatamente o que descrevemos - a sensação de olhar a tela. Noventa por cento das expressões verbais não tem equivalentes fílmicos. “Ele ficou lá sentado por muito tempo” não pode ser fotografado. Então, disciplinamos a imaginação constantemente com essa pergunta: o que eu vejo na tela? Descreva apenas o que é fotográfico: talvez “ele tira seu décimo cigarro do pacote”, “ele olha ansiosamente para seu relógio” ou “ele boceja, tentando se manter acordado” para sugerir um longo espaço de tempo (MCKEE, 2006, p.368).

Esse argumento sela a discussão, o roteiro não é lugar para variações ou experimentações, é um texto estritamente descritivo, deixando zero margens para interpretações ou traços de estilo.

Será mesmo? Esse é o formato de escrita que alguns teóricos e roteiristas defendem. Para além desse entendimento, não podemos esquecer que roteiro é arte e

seus criadores, artistas, portanto a experimentação e o surgimento de novas formas de realização são sempre válidos.

No artigo “Nuances da escrita do roteiro” da roteirista e doutora na área pela PUC/Rio, Cristina Gomes, a autora reflete sobre o potencial que uma escrita mais poética pode destravar em uma história, e como o tema tem sido discutido no âmbito acadêmico. Ela assegura:

Essas séries de indicações, regras ou mesmo restrições são eficientes porque moldam uma determinada escrita audiovisual, balizam o ofício do roteirista, mas deixam de lado possíveis nuances da escrita. Não abordam como uma escrita diferenciada influencia a apreensão do texto, como pode impactar a leitura e, conseqüentemente, a própria composição de dramaturgia. Assim, nosso conhecimento sobre escritas diversas, singulares, mais distantes do padrão *Master Scene*³, é construído muito mais a partir da leitura de outros roteiros ao longo da nossa trajetória profissional e através da nossa própria escrita cinematográfica (GOMES, 2020).

Aproveitando o ensejo, trago aqui o exemplo de uma obra que li em 2020. O filme *Ballerina*, escrito por Shay Hatten, compôs a *The Black List* de 2017, e é um *spin-off*⁷ do universo de filmes John Wick. A história segue Rooney, que aos 6 anos vê o pai sendo morto no mesmo dia que ela mata a primeira pessoa, e se torna uma das assassinas mais letais do planeta. Seu destino muda quando ela irrita a gangue errada de assassinos. Nos trechos a seguir, estamos no ato III, após tal gangue assassinar o marido de Rooney e a família dele em uma reunião na casa do casal, ela busca vingança contra o grupo, ao descobrir que são cerca de 2.000 assassinos que criaram uma pequena cidade na Suíça chamada *Sunnyvale*.

Rooney olha para ele. Seu olhar o silencia. *Ela consegue.*

Rooney espera para seu momento perfeito-- espera até a PRIMEIRA LINHA DE CARROS SE APROXIMAR DO FIM DO TRECHO DO ABISMO--

E ATIRA.

Eu compilei os números. 2,640 pés de estrada. Então, 88 carros seguidos caberiam naquele trecho da rodovia, contabilizando a distância entre eles-- e três filas-- então, 264 carros-- , se assumirmos que cada carro tem, em média, três pessoas nele--

Figura 2 - trecho de cena do roteiro *Ballerina*

81.

O FOGUETE, PERFEITAMENTE CRONOMETRADO, VOA EM UM LIGEIRO ÂNGULO ENTRE AS DUAS PAREDES DO PENHASCO E BATE NA PAREDE ESQUERDA, BEM PERTO DO FINAL DO TRECHO DO PENHASCO.

BOOMBLAMSLAMBANGFODASE--

A parede do penhasco EXPLODE, chovendo rochas no desfile de carros.

CLOSE EM alguns dos carros da frente enquanto ROCHAS ESMAGAM OS PARABRISAS E TETOS e ROSTOS DE PESSOAS FUCKING SOTERRADAS--

Cada carro próximo ao trecho frontal da estrada é ESMAGADO. Alguns EXPLODEM ao passo que combustível e faíscas vazam na estrada, sangue grudando no chão--

Os carros de trás tentam voltar-- mas é um caos-- sem espaço para manobrar.

Rooney assiste. É muito foda, sem dúvidas, *claramente*, o que ela observa. Mas ela não sorri. Ela não pode.

Figura 3 - trecho de cena do roteiro *Ballerina*

O uso de um estilo nessa cena vai muito longe. Essa é uma das sequências mais fortes do filme, na qual acontece o maior número de mortes, a intensidade do traço autoral de Hatten aqui é extrapolada se comparada a como ele escreve todo o resto do roteiro, mas analisemos alguns fatores dessa composição.

A observação mais visível, sem dúvidas, é a exploração do uso da fonte. O “*Ela consegue*” em itálico é quase uma observação da opinião do próprio narrador sobre Rooney, mas é bem mais que isso: dentro do contexto em que se insere, considerando os dois períodos anteriores, essa grafia nova nos dá uma ideia de maior intensidade, no caso, da própria confiança que a protagonista tem em si mesma de que conseguirá fazer o que precisa.

Diferentes tamanhos, diferentes texturas, diferentes significados, mais possibilidades de expressão do sentimento, da escala dessas imagens que estão sendo descritas; o autor encontra nessas variações uma forma de ser mais preciso, comunicar mais especificamente o que quer dizer, o que, do ponto de vista da utilidade e importância do roteiro no processo fílmico, é algo positivo.

O narrador se aproxima do leitor: usa a primeira pessoa, traz parágrafos seguidos com interrupções representadas pelos traços “--”, o que imprime ritmo a leitura, como

se o eu lírico estivesse tão agitado pela escala do que está acontecendo que mal consegue terminar as sentenças. Mais um modo de expressar em maior totalidade a essência das cenas.

O parágrafo usado para calcular a possível quantidade de pessoas atingidas poderia ser facilmente substituído por uma frase que comunicasse o número de mortos (uma informação que não se questiona a importância, sendo que a contagem de mortes da Rooney é um dos fatores essenciais desse roteiro). No entanto, a apresentação de cada fator e as operações matemáticas feitas nos ajudam a ter uma noção melhor da grandiosidade do acontecimento. Apenas escrever “O acidente deixou cerca de 792 mortos” seria seco, iria de encontro ao tom da narrativa que Hatten está tentando estabelecer.

Tais usos do estilo podem inspirar diretoras e fotógrafos a seguirem certo caminho criativo, aproxima esses criadores da essência da história que o roteirista concebeu. Em seu artigo, Gomes relata o caso do filme “Abismo Prateado” (2010), dirigido por Karim Aïnouz e escrito por Beatriz Bracher, que imprime traços estilísticos em seu roteiro. Em uma entrevista, o diretor descreve o estilo de Bracher e explicita como esse caráter literário foi benéfico em seu processo de criação:

O roteiro era “todo escrito”, né? [...]. O roteiro era muito escrito. A Bia é uma autora literária. Então, ele era muito mais escrito até do que um roteiro tradicional, onde você só tem descrição de ação – aquele roteiro seco assim: “Fulano senta, Fulano levanta, Fulano olha para trás”. Era um roteiro muito mais literário do que um roteiro clássico nesse sentido e, ao mesmo tempo, era um roteiro que por ser mais literário te dava muito mais liberdade (AÏNOUZ, 2013, s/p).

A escrita de Bracher era por vezes, mais aberta, mais ambígua, o que dava margem de interpretação para quem lê, e é nessa deixa que Karim fala sobre liberdade. Gomes complementa, afirmando “Para Aïnouz, a escrita literária não estaria em desacordo ou restringiria o processo criativo audiovisual, mas sim funcionaria como um dispositivo para recriação”.

Nos Estados Unidos, *The Black List* é uma plataforma muito conhecida no meio, onde os roteiristas submetem seus trabalhos, que são lidos por grandes executivos da indústria cinematográfica. Cada leitor elenca as 10 obras de destaque em sua opinião, e os roteiros mais lembrados são incluídos na lista. *Ballerina* foi mencionado 9 vezes, e alguns anos depois, já está em pré-produção, o que nos faz pensar no roteiro como literatura. É certo que todo o texto dessa natureza é escrito com a pretensão de ser transformado em um filme, em imagens - no entanto, no momento em que produtores

estão lendo um roteiro e decidindo se dão sinal verde ou não para aquela produção acontecer, tudo que há ali são apenas palavras.

No caso de “oq vc quer ser qndo crescer?”, existem algumas inserções que servem para a melhor visualização das imagens criadas.

15.

Guilherme dá um sorriso "legal, né? Olha só Que merda".

NIA

Uma cirurgia?? Que massa!

YUN

Peraí, ela Te convidou? Por quê?

GUILHERME

Por Que eu sou toda natural,
Bonita pra caramba. (pausa) Eu já
tô enjoando ela desde o ano
passado pra me deixar assistir
alguma coisa, e acho Que agora
deu.

NIA

Diz pra ela Que eu vou no seu
lugar, já Que você não vai.

Guilherme faz uma Cara DE "Oi?! Tá maluca?"

NIA (CONT'D)

Guilherme, você fez um
compromisso com Gustavo. Você não
pode abandonar a peça assim.

Figura 4 - trecho do primeiro tratamento de “oq vc quer ser qndo crescer?”

Nesse trecho existem dois exemplos semelhantes, ambos se referindo a feição de um personagem em cena. Mesmo tendo uma formação ligada às recomendações dos manuais, após ter passado os últimos três anos lendo, estudando e dissecando roteiros, tanto sozinho quanto em grupos de roteiristas, redefini minha visão acerca de como escrever, me sentindo a vontade para “quebrar as regras” que havia aprendido anteriormente e criar uma persona para o eu lírico. Tendo em mente os comentários hilários de Chris Rock sobre as feições de Rochelle, representação de sua mãe na produção autobiográfica “Todo Mundo Odeia o Chris”, decidi levar tal estilo para meu tratamento. Além de nos dar uma visão mais clara da cena, tais comentários acentuam o

tom cômico do momento, e agem a favor do ator que interpretará Guilherme, o dando, em suas primeiras leituras, uma noção maior da feição de seu personagem.

2. A ADOLESCÊNCIA

2.1 - O que é a adolescência?

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), adolescência é o período correspondente a segunda década da vida de um indivíduo, dos seus 10 aos 19 anos. Esse conceito também é adotado pelo Ministério da Saúde e consta no “Marco Legal” sobre o direito a saúde dos adolescentes. Nesse texto, há uma correlação entre puberdade e adolescência que nos ajuda a entender melhor a diferença de complexidade entre esses conceitos:

A puberdade é um parâmetro universal, ocorrendo de maneira semelhante em todos os indivíduos; já a adolescência é um fenômeno singular caracterizado por influências socioculturais que vão se concretizando por meio de reformulações constantes de caráter social, sexual e de gênero, ideológico e vocacional (BRASIL, 2007, p.8).

A psicanalista Sonia Alberti, em seu livro “Esse sujeito adolescente”, traz a visão do importante autor francês da área Octave Mannoni:

...a importância da definição de adolescência reside no fato de que é preciso distinguir uma etapa no desenvolvimento do indivíduo, para diferenciá-la do que, em psicanálise, foi estudado sob o termo "puberdade", posto que esta diz respeito a uma "crise puramente individual" que não causa qualquer problema social. A adolescência, no entanto, distingue-se da puberdade pelo fato de trazer consigo a ameaça de um conflito de gerações. Para Mannoni, a adolescência começa após a puberdade e termina com o acesso à idade adulta, sendo tão-somente herdeira das "transformações pubertárias"... (ALBERTI, 2009, p.25).

Essa é a fase de transformações mais intensas da vida humana. A visão de mundo se amplia e o senso crítico se aprofunda, o corpo muda drasticamente e a sexualidade desabrocha, os sentimentos são mais complexos e a descoberta sexual revela novas possibilidades de relacionamento e conexão com outras pessoas. No mundo ocidental, é o momento de começar a sonhar e planejar qual ocupação você terá pelos próximos anos, a profissão que quer seguir, o lugar onde deseja morar, a constituição familiar que imagina como ideal.

No imaginário social é sustentado o pensamento de que essa é uma fase muito difícil, na qual toda pessoa se torna difícil de lidar, tendo se tornado um apelido popular o termo “aborrescente”. De acordo com o Marco Legal:

Em nossa sociedade, circulam ideias sobre adolescência e juventude que se associam à noção de crise, desordem, irresponsabilidade; um problema social a ser resolvido, que merece atenção pública (BRASIL, 2007, p.8).

Uma das minhas motivações em criar “oq vc quer ser qndo crescer?” parte de combater esse estereótipo. O discurso da série não foge a crença de que a adolescência é um período intenso, de muitas escolhas e desafios, um momento no qual podemos cometer muitos erros ou agirmos de forma que depois nos trarão arrependimento; no entanto, a ideia é de humanizar ao máximo esses personagens, sem generalizações, pelo contrário, ressaltando as essências individuais e os diferentes caminhos que cada um traça.

A representatividade criativa também está cravada na essência dessa série, sendo que sua semente surge quando estou com 17 anos. Por ter crescido lendo, assistindo, consumindo ficção na qual os adolescentes eram retratados por olhos de adultos, havia um interesse em falar sobre o tema com a propriedade que tinha. Essa necessidade se torna ainda mais veemente anos mais tarde quando leio “*The Outsiders - Vidas Sem Rumor*”, escrito pela S.E. Hinton entre seus 15 e 16 anos. O livro foi lançado em 1967 e inaugura o gênero literário conhecido como *Young Adult* (YA), influenciando uma geração de escritores, cineastas, artistas, no modo de retratar a juventude.

2.2 - Os limites entre a autobiografia e a ficção

Alguns escritores acreditam que, a partir do momento que se escreve qualquer coisa, você está sempre falando de si mesmo em alguma medida. Colocando um pouco da sua história de vida, do que acredita ou aprendeu durante a existência, não importa quão distante seja o projeto, mesmo tendo sido contratado para desenvolver uma ideia pré-estabelecida não tão próxima de você.

Todavia, existem formas mais diretas de escrever sobre si. Em 1959, François Truffault lança “Os incompreendidos”, filme autobiográfico que relata o fim da infância sofrida de Antoine Doinel, rejeitado pelos pais. Paolo Sorrentino traz a história de sua adolescência em Napoli no drama “A mão de Deus”, película de 2021.

A série que desenvolvo possui natureza semelhante, embora o traço biográfico esteja bem mais distante. As versões iniciais do projeto, ainda voltadas para o formato literário, propunham um relato fiel da vida real. No entanto, com o passar dos anos e os

diversos tratamentos, o livro se tornou um roteiro, a história de um protagonista passou a ser de um trio, e o relato autobiográfico transformou-se em uma ficção que nem se considera “baseada em fatos reais”, mas derivando todas as questões principais, a ideia governante e dilemas que os personagens enfrentam, da vida real.

Durante meus 17 anos, me vi dividido quanto ao caminho profissional, imaginando por um tempo ser médico e artista ao mesmo tempo, dilema parecido ao do Guilherme. Sempre dei muita importância a opinião dos outros sobre mim e a forma como me viam, ao ponto de me impedir de seguir minhas vontades, como a Nia. Também tive problemas, como o Yun, para entender e aceitar minha sexualidade.

O que nos leva a outro ponto muito importante de um processo criativo e que é diretamente afetado por essas fronteiras tênues entre ficção e realidade nesse projeto: a pesquisa. Para Syd Field:

Muita gente se questiona sobre o valor, ou necessidade, de fazer pesquisa. Até onde posso opinar, pesquisa é absolutamente essencial. Todo texto exige pesquisa e pesquisa significa reunir informação. Lembre-se: a parte mais difícil de escrever é saber o que escrever (FIELD, 1979, p.22).

No caso específico dessa série, pouca pesquisa externa foi feita. Como a produção se passa em 2015, período no qual também estava no terceiro ano, as vivências, experiências, questões que perpassam a mente de alguém com 17 anos nessa época são do meu conhecimento. Aracoan é uma cidade pequena que conta com Serra como sua “metrópole”, no mesmo sistema de migração pendular para diversas atividades com o qual convivi boa parte da minha vida. O maior trabalho de pesquisa foi o interno, de lembrar, visitar minhas memórias e tirar o melhor possível delas.

A pesquisa feita também está muito ligada às referências estéticas e temáticas, incluindo algumas obras que foram anteriormente citadas, como “As Vantagens de Ser Invisível”, *Euphoria* e *Skins*, além de outras produções, como “Eu, Você e a Garota Que Vai Morrer”, “Boca a Boca”, *Heartstopper* e “As Melhores Coisas do Mundo”.

2.3 - Como tem sido retratada na TV e nos *streamings*

Com a consolidação dos serviços de streaming nos últimos anos, nunca houve tamanha representação da adolescência como hoje em dia. A criação de narrativas para nichos muito específicos é a tendência mercadológica do momento, e assim como o

consumo massivo de *The Outsiders* pelos jovens no fim dos anos 60 provou para a indústria literária que obras como essa tinham público, o mesmo acontece com as séries jovens atualmente.

A recém-chegada *Heartstopper*, da Netflix, que conta a história de um garoto gay que se apaixona pelo astro do *rugby* da sua escola, supostamente hétero, permaneceu entre os assuntos mais comentados das redes sociais nos dias após sua estreia, alcançando o top 10 de obras mais assistidas em diversos países. *Euphoria* se tornou a série mais comentada da década nas redes sociais, e a segunda mais assistida da HBO desde 2004, atrás apenas de *Game of Thrones*.

De forma geral, as produções com tal temática tratam dos mesmos assuntos, com seus diferentes enfoques e abordagens. Amizade, responsabilidade, sexo, uso e abuso de drogas, gravidez e aborto, sexualidade, amor, conflito de gerações. A escola é um pano de fundo muito comum, o fator que une e reúne as personagens principais. “Malhação”, a novela mais longeva da TV Globo, passou onze temporadas tendo o colégio Múltipla Escolha como cenário principal.



Figura 5 - Colégio Múltipla Escolha na novela “Malhação”

Os recortes geracionais também fazem bastante diferença. Nos últimos anos, as séries acompanharam as discussões que a sociedade tem pautado. *Euphoria* e

Heartstopper trazem tramas sobre a transexualidade, com atrizes trans interpretando mulheres trans. *Sex Education* introduz personagem não-binária em sua terceira temporada, e abordou muito bem a sororidade. *Euphoria* também se destacou por trazer uma personagem gorda aceitando o próprio corpo e explorando sua sexualidade e sensualidade a partir disso.

Um assunto que, todavia, em meu ponto de vista é pouco abordado e poderia ser bem explorado são as escolhas profissionais, a discussão sobre vocação. Durante minha adolescência, uma das questões que mais afetava a minha vida, de amigos e outros jovens a minha volta era a preocupação com o futuro. Nossa sociedade injustamente demanda que pessoas com 17 anos escolham agora o que querem fazer para o resto de suas vidas. É claro que nada é tão definitivo assim, escolhas diferentes podem ser feitas no decorrer do caminho, um indivíduo pode encontrar um trabalho que o faça feliz somente muito mais tarde em sua vida; essa é uma ideia que será abordada no decorrer das três temporadas. No entanto, as decisões tomadas nesse momento não podem ser apagadas, e impactam todo o futuro. Quando você está nessa posição, se questiona se está tomando o rumo certo mesmo, se poderia fazer algo diferente.

Além disso, existem muitos fatores que impactam nessa decisão. As condições socioeconômicas, o desejo dos responsáveis e outros familiares, as próprias vontades do indivíduo. Existe uma crença, principalmente da classe média e média alta, de que medicina e direito são caminhos mais possíveis para uma boa condição financeira. Conheço muitas pessoas que colocaram uma dessas duas opções como sua principal, sendo que na verdade sentiam maior interesse por outra área. No colégio particular onde estudei o ensino médio, só havia uma pessoa na minha sala que não queria nenhum dos dois cursos, e hoje a mesma está se formando para ser médica.

Essa não é uma discussão que me lembro de ter sido bem desenvolvida em nenhuma dessas histórias sobre adolescência, e por isso, também, decidi colocar como a principal trama da primeira temporada.

Acima dessas questões, sinto que não existe uma grande obra brasileira simbólica sobre esse período da vida. A Inglaterra possui *Skins*, os Estados Unidos, *Euphoria*. “Malhação” seria uma boa sugestão, entretanto, a faixa horária do programa atrelada a tentativa de atenuar as abordagens das discussões para tornar a obra mais palatável, acessível para toda a família, acabam por tirar a profundidade que a obra pode alcançar, não desenvolvendo questões com toda a transparência que precisam, como fazem os

dois exemplos supracitados. Me interessa muito tentar criar um produto que represente e marque a juventude nacional.

2.4 - Sexualidade

Ao se tratar do tema, dois teóricos são essenciais: Michel Foucault e Judith Butler. Ambos fundamentam todas as discussões coevas acerca de sexualidade e gênero. Na escrita de um artigo sobre o entrecruzamento de tais perspectivas, Angela Fonseca e Wanda Santana argumentam:

O autor que vai defender esta posição de que a sexualidade é um dispositivo de poder cujos mecanismos de atuação atuam sobre o corpo, moldando a sexualidade e seus padrões, é Michel Foucault. De acordo com a inovadora leitura de Foucault, desde meados do século XVIII a sexualidade, longe de ser reprimida, passa a ser pronunciada, provocada e anunciada. Nesta interpretação contracorrente, Foucault rejeita o pensamento do poder como uma força inibidora e repressiva. Aliás esta não é uma fórmula nova de Foucault. Desde o início da década de 1970 sua genealogia do poder já desenhava relações de poder independentes e não enquadráveis na figura do poder soberano. O poder soberano, que é para Foucault o poder da lei e da proibição não resume todas as formas de poder que percorrem o corpo social. Nisto Foucault desenha o poder disciplinar (FONSECA, SANTANA, ANO, p.2).

Para o pensador, é muito importante a compreensão do biopoder, e como tal estrutura é potência das verdadeiras forças do indivíduo. Fonseca e Santana prosseguem:

O biopoder, que para Foucault será no século XIX a maior tecnologia de poder sobre a vida, seja no plano do corpo individual, seja no plano das populações, inclui duas diferentes técnicas de poder normalizador: o poder disciplinar (atuante em instituições de sequestro do corpo individual) e a biopolítica (atuante sobre massas e populações, com o auxílio de instrumentos estatísticos). Desta forma, tratar de sexualidade é tratar de investimentos do poder sobre a vida, a sexualidade é efeito do biopoder, que agencia o corpo e a população (FONSECA, SANTANA, ANO, p.2).

O conceito de sexualidade heteronormativo sob o qual fomos educados, para Foucault, é uma construção, um discurso baseado em relações de poder, e não algo natural, como nos é pregado. A partir dessa desconstrução, decorre também a teoria *queer*, onde baseada em Foucault, Judith Butler e diversas outras autoras e autores refletem sobre como a heteronormatividade afeta também o gênero, que assim como a sexualidade é uma construção, associada, definida socialmente como o sexo biológico

com o qual nascemos, sendo que são dois elementos diferentes. Sobre tal tópico, Fonseca e Santana contribuem:

Queer é todo corpo anormal, todo corpo esquisito e que escapa da norma padronizante acerca da sexualidade. A Teoria Queer concorda com Foucault no que concerne à sexualidade não fundada na natureza mas por relações produtivas de poder, e pensa o surgimento de novas identidades sexuais e suas reivindicações, oponentes ao binarismo hegemônico. A partir desta desnaturalização do sexo biológico, permite-se a discussão e o questionamento da divisão sexual binária, utilizada pela sociedade heteronormativa. A identidade de gênero não nasce com o aparelho sexual biológico, mas se consolida como produto de um discurso que o qualifica e enuncia como sexuado (FONSECA, SANTANA, p.6 e 7).

Em “oq vc quer ser qndo crescer?”, a trama principal ligada a sexualidade é do personagem Vinícius Do-Yun. Com uma família de descendência coreana e evangélica tradicional, Yun já sabe a muito tempo que é gay. Entretanto, seus problemas de autoaceitação, fortemente pautados em sua crença religiosa, o fazem renegar esse aspecto de si, ao ponto de sustentar um namoro de um ano com a colega de sala, Vanessa.

INT. SALA DA CASA DE VANESSA - MADRUGADA

Um BARULHO NA COZINHA. Uma Luz ligada. Alguém deve ter acordado para beber água.

Yun acorda.

Olha para o lado e vê Vanessa dormindo abraçada a ele. Ela saiu DE sua cama e veio se deitar com o namorado. Ele olha para cima, angustiado, decepcionado. Tira gentilmente a mão DE Vanessa do seu peito e vira para o outro lado.

Fecha os olhos.

Quando abre, Munhoz deitado a sua frente. Os dois estão bem próximos, se entreolhando. Yun acaricia os longos cabelos DE Munhoz.

Figura 6 - trecho do primeiro tratamento de “oq vc quer ser qndo crescer?”

Os dois se beijam.

CLOSE SHOT - Olhos DE Yun fechados.

Volta o Plano aberto e Munhoz já desapareceu. Yun adormece novamente.

Figura 7 - trecho do primeiro tratamento de "oq vc quer ser qndo crescer?"

Nessa cena, Yun acaba de acordar de um sonho romântico com Munhoz, seu colega por quem sente uma grande atração. Ela resume visualmente o conflito desse personagem.

Embora ele seja muito cuidadoso quanto a não deixar ninguém descobrir, em um descuido com um desenho no fundo do caderno, sua colega Marina é a primeira a saber. Inicialmente, Yun morre de medo pensando no que pode acontecer agora que outra pessoa sabe. No entanto, tudo fica mais fácil quando ele percebe que Marina é uma aliada, não contará para ninguém, além do fato de ser bissexual, o que faz com ele se sintam mais à vontade. Esse encontro muda o rumo da história dele, que aconselhado por ela, termina com a namorada e tenta ficar com Munhoz.

A trama de Yun vai além da aceitação da sexualidade, ainda tratando de sua descoberta, quando ele começa também a se sentir atraído por Marina, e no fim da sua jornada acaba se entendendo como bissexual.

3. A ESCRITA DO PROJETO

3.1 - Um projeto de 7 anos

Sábado, dia 14 de fevereiro de 2015. Em um feriado de carnaval onde não viajei para poder tirar o atraso das duas primeiras semanas de aula do terceiro ano, terminei decidindo pôr em prática uma ideia que almejava há muito tempo, sem a qual não haveria chegado ao curso de Cinema e Audiovisual e não trabalharia com arte: escrever um livro.

A criação de histórias sempre fez parte da minha vida. Quando criança, uma das minhas brincadeiras era compor músicas e imaginar filmes e séries. Até hoje lembro de algumas das ideias de narrativa que criei. A partir dos 15 anos, consegui canalizar essa energia criativa no grupo de jovens do centro espírita da minha cidade, escrevendo, dirigindo e atuando em peças, performances musicais, dança e afins.

Um pouco mais experiente, dois anos depois eu começo a me dedicar a um projeto que há muito tempo vinha querendo desenvolver, a escrita de um livro que seria como um diário. Eu não sabia direito o que queria, o que fazer ou como fazer, mas com o tempo as peças foram se encaixando. “Toda Vida Vale um Livro” usaria a estrutura e a linguagem da ficção, o esquema de tramas e subtramas, para contar uma história real, não “baseada em fatos reais”, mas integralmente real, sendo cada semana um capítulo, comprovando a minha teoria de que a vida de qualquer pessoa pode ser tão ou ainda mais interessante do que qualquer narrativa ficcional. Durante um ano eu enxerguei a vida com pontos de virada, tramas, atos e personagens, e de fato acreditava nessa ideia.

Porém, quase nada foi para a prática, em um ano não consegui terminar dois capítulos (o primeiro teve uma média de 30 páginas escritas a mão), e com o passar dos anos, o meu perfeccionismo e o avanço nos estudos de narrativa me fizeram reiniciar o projeto cinco vezes. Não eram simples mudanças de um tratamento para outro, eram novas versões. A história ia abrindo cada vez mais espaço para a ficção, partindo da mudança de pequenos detalhes para a criação de tramas e subtramas não verídicas. O protagonismo solo se transformou em um trio de protagonistas, e em 2020, finalmente decidi encarar como um projeto inteiramente de ficção, e um roteiro de série, não uma obra literária. O título passa por diversas mudanças, até chegar ao atual. Depois de todos esses anos de estudo, entendi como um título chamativo faz a diferença e atrai mais pessoas para consumir sua obra. “oq vc quer ser qndo crescer?” se destaca pela grafia do

“internetês”, o que também simboliza que provavelmente se trata de uma produção ligada ao universo jovem.

Esse é um grande ponto de virada dessa jornada, mudanças drásticas acontecem. Por mais que “oq vc quer ser qndo crescer?” nunca teria existido sem “Toda Vida Vale um Livro”, um não tem mais nada a ver com o outro. Mesmo mudando o tipo de arte, e conseqüentemente, os códigos de linguagem, o universo da história permanece o mesmo, e dia após dia, a história vai ganhando substância.

Em janeiro de 2021, frente a um evento de roteiro que oferecia Rodada de Negócios, escrevo o piloto, sem sinopse, sem argumento, partindo apenas de uma escaleta improvisada e tudo que já havia planejado para o universo da série e seu primeiro episódio. Escrevi mais de trinta páginas em menos de 24 horas, registrei, e o inscrevi no evento. Todo esse processo me deu muita confiança, pois, mesmo já tendo escrito várias peças, curtas e outras coisas antes, sentia que era o primeiro roteiro que estava de fato fazendo, e ter finalmente realizado isso fez com que eu me sentisse um roteirista melhor. Não consegui agendar reunião com nenhum player, o que foi triste, por um lado, pois por outro me ensinou muito, me levando a entender melhor como enviar um projeto para esse tipo de evento.

A partir de março, entrei com o projeto em um grupo de desenvolvimento de roteiro do Centro Cultural Marieta, onde semanalmente liamos discutíamos a estrutura das histórias de dois integrantes. Passei o ano de 2021 inteiro nesse grupo, o que foi crucial para a melhoria de “oq vc quer ser qndo crescer?” e o meu crescimento como roteirista.

3.2 - Stephen King e a metáfora do fóssil

Em seu livro “Sobre a Escrita”, o mestre do terror Stephen King compartilha memórias e reflete sobre processo de criação. No momento em que fala das partes de uma história, e porque é averso a construir tecnicamente um enredo ao invés de deixar que a narrativa em primeira instância flua, ele nos presenteia com uma metáfora muito interessante acerca de como funciona o trabalho do escritor:

Quando, durante uma entrevista à New Yorker, eu disse ao entrevistador (Mark Singer) que acreditava que histórias eram coisas encontradas, como fósseis na terra, ele não acreditou em mim. Falei que, por mim, tudo bem, se ele pelo menos acreditasse que eu

acreditava. E acredito mesmo. Histórias não são camisetas promocionais ou joguinhos de videogame. Histórias são relíquias, parte de um mundo pré-existente ainda não descoberto. O trabalho do escritor é usar as ferramentas que tem na caixa para desenterrar o máximo de histórias que conseguir, tão intactas quanto possível. Às vezes o fóssil encontrado é pequeno; uma concha. Às vezes é enorme, como um Tyrannosaurus Rex, com aquelas costelas enormes e aqueles dentes sorridentes. Seja o que for, uma história curta ou um romance colossal de mil páginas, as técnicas de escavação continuam sendo basicamente as mesmas (KING, 2015, p.92).

Ao ler essa obra, tal metáfora foi um dos elementos que mais me tocou. No processo de feitura desse novo piloto nos últimos meses, lembrei dela e consegui ressignificá-la frente a etapa do processo de criação dessa série que estou vivendo. Após ter decidido que essa narrativa seria o meu TCC, comecei a trabalhar na bíblia. Isso só foi possível devido ao pedido da aluna Ana Clara Medeiros ao colegiado de escrever uma modalidade de série que não constava no regimento dos trabalhos de conclusão de curso de cinema e audiovisual. A proposta foi aprovada, e nós dois somos os discentes a inaugurar essa categoria. É um grande desafio, visto que as matérias de Argumento e Roteiro focam na construção de longas metragem. No entanto, com o auxílio da minha orientadora Adriana Amorim, aliada às pesquisas feitas por mim, o trabalho foi ganhando forma.

Construí o enredo das tramas dos seis personagens principais, algo que até então não havia feito. Como já possuía muito material sobre os personagens e o universo da história, e o prazo de entrega se aproximava cada vez mais, decidi focar na escrita do primeiro episódio, e diferente do que havia feito a um ano atrás, passei pelos estágios da concepção de um roteiro.

Como estava tendo dificuldades em estruturar a storyline, fui direto para a sinopse - de 4 páginas. Cometi o erro de detalhá-la demais, a ponto de dois colegas pensarem que se tratava do argumento. Ouvi suas observações e parti para o argumento, onde a narrativa ganhou corpo. Passei por duas versões de escaleta (uma que alterei constantemente enquanto estava na escrita em si) e comecei a escrever.

Eu não havia jogado todo o trabalho do piloto de 2021 fora, alguns diálogos e cenas me serviram de base e conseguiram, em certa medida, ser reaproveitados, o que me deu segurança, especialmente nas primeiras páginas, quando ainda estamos entrando no ritmo de escrita. Essa jornada durou algumas semanas, atravessada pelas demandas do estágio e um curso de Assistência de Direção. Após muitos cortes, finalizei o primeiro tratamento, e diversas reflexões sobre o processo surgiram.

Sentia uma certa insegurança acerca do material pronto, me perguntava se as cenas que escrevi, o enredo que construí para o primeiro episódio, os personagens, todos os seus elementos, comunicavam em plenitude o que queria dizer. Esse tratamento corresponde ao potencial do que tenho em mente, possui a força que com certeza sei que essa história pode ter?

Aceitei o fato de que não, esse primeiro tratamento não é um fóssil retirado em sua totalidade, coeso, impactante de se observar. Entendo que não se pode esperar muito de primeiros tratamentos, mas essa não é a questão. Indo além do episódio 1, penso se pode não ser uma questão de estrutura, de revisitar os arcos, refletir sobre formas do corpo da história ser mais fiel à ideia governante.

Tal constatação não significa que estou infeliz com o resultado. Enxergo muito progresso na construção dessa narrativa, e sei que tenho um material de qualidade em mãos.

3.3 - Escrever é reescrever

Nos meus primeiros anos aprendendo a teoria de roteiro, estudei sobre a reescrita e sua importância. Linda Seger em sua obra “Como aprimorar um bom roteiro” afirma:

Grande parte do processo de reescrever um roteiro consiste em dar equilíbrio ao filme. Muitas vezes isso nos obriga a cortar algumas das melhores cenas. Alguns cortes são feitos durante a fase em que o roteiro está sendo reescrito; outros, durante o processo de edição (SEGER, 2007, p.173 -174).

Em uma matéria do portal de notícias *Vulture*, foi revelado que Michaela Coen, a protagonista, diretora, *showrunner*⁸ e roteirista da série *I May Destroy You* elaborou 191 versões do roteiro antes de seu tratamento final. Essa era uma necessidade que não entendia bem. Nas aulas de Argumento e Roteiro, ouvia a professora Adriana Amorim falar sobre os mais de 10 tratamentos de cidade de Deus, e me perguntava se mudavam pequenos detalhes ou se grandes alterações estruturais eram feitas; e no caso dessa última opção, será que a escala dessas mudanças não transforma o produto final em uma nova versão, um novo primeiro tratamento, e não resultado do que vinha antes?

No trabalho nesse piloto nos últimos meses, finalmente consegui entender essa importância. Vi a reescrita de outras formas, não apenas a partir do segundo tratamento

até a edição da película, mas antes. Em toda a transição das etapas de escrita eu observava a história sendo naturalmente reescrita.

Terça-feira, 23 de junho de 2015. Noite. Guilherme, Nia e Vinicius Yun estão aproveitando o último dia livre antes das aulas voltarem. Após assistirem um filme, eles decidem andar de bicicleta pela cidade. Param em uma mercearia e compram besteiras. Voltam para a casa de Nia e ficam acordados até a madrugada.

No dia seguinte, Guilherme acorda cedo, e após sua rotina matinal de decorar alguma parte da anatomia do corpo, aproveita que tem o primeiro horário livre e passa no hospital para saber de seu amigo médico Sérgio quais os casos mais importantes da semana. Sérgio apresenta alguns casos para o garoto, que fica admirado, principalmente com o quadro do nervo trigêmeo. O médico convida o adolescente para assistir uma cirurgia rara a nível estadual, que acontecerá na sexta a noite. Guilherme não acredita. Animado, topa na mesma hora.

Figura 8 - trecho da sinopse do piloto de “oq vc quer ser qndo crescer?”

Comparando esses dois parágrafos da sinopse do episódio 1 ao último tratamento do roteiro conseguimos enxergar tais alterações. O primeiro corresponde a sequência de abertura, e sabia que precisava de algo marcante e que representasse o espírito da série, algo tão simbólico quanto a cena do túnel em “As Vantagens de Ser Invisível”, e apenas “andar de bicicleta pela cidade” e comprar besteiras em uma mercearia não carrega tal potência. No tratamento mais recente, eles surfam com as bicicletas em uma pista de skate estilo piscina. Ainda sinto que posso melhorar nas próximas reescritas, no entanto, essa ação é forte, perigosa e imatura o suficiente para demonstrar sua irresponsabilidade, ao mesmo tempo que pode render imagens muito bonitas.

O segundo parágrafo é repleto de mudanças. Primeiro, ele não tem o primeiro horário de aulas livre, está faltando os primeiros minutos da aula de inglês. Essa mudança ajudou na caracterização de Guilherme, que mesmo sendo inteligente e preocupado com os estudos, é bem mais inconsequente, o que unido ao fato de que odeia inglês, não gosta tanto da professora Bete e está muito animado para ir ao consultório são o combo perfeito para fazê-lo optar por chegar atrasado. O doutor Sérgio foi substituído pela médica Thaís, por uma questão de equilíbrio entre suas referências nos dois caminhos profissionais que considera: se Gustavo equivaleria ao arquétipo de mentor no que diz respeito às artes, é representativamente interessante que uma mulher ocupe tal posição no que diz respeito à medicina.

Após aprofundar a pesquisa sobre anatomia, e definir que se tratava de uma ortopedista, substitui o nervo trigêmeo por um raio-x da mão, o que estabeleceu uma relação de pista e recompensa com o que ele estudou em seu esqueleto do corpo humano antes de sair de casa. Quanto ao convite para assistir a cirurgia, Guilherme fica animado ao saber, mas assim que Thaís revela que será no mesmo dia e horário de sua apresentação teatral, ele fica preocupado.

NOTAS

1 *Vaudeville* é um gênero de entretenimento de variedades, ou o lugar onde suas reuniões aconteciam. Era marcado por misturar várias artes, e o cinema fez parte dele no início de sua história.

2 “O *momentum* ocorre quando uma cena conduz à outra, e assim por diante, ou seja, uma cena implica no desenvolvimento da próxima. Uma outra forma de expressar o que é *momentum* seria dizer que as sementes de uma cena estão contidas na cena anterior. E assim, quando todas as cenas estão interligadas numa relação de causa e efeito, cada cena leva a ação adiante aproximando-nos cada vez mais do clímax” (SEGER, 2007, p.53).

3 *Multiplot* consta na existência de três ou mais protagonistas, e conseqüentemente, três ou mais tramas a serem desenvolvidas.

4 *Archplot* ou Arquitrâma é a coleção de princípios da escrita clássica: “uma história construída ao redor de um protagonista ativo, que luta contra forças do antagonismo fundamentalmente externas para perseguir seu desejo, em tempo contínuo, dentro de uma realidade ficcional consistente e causalmente conectada, levando-o a um final fechado com mudanças absolutas e irreversíveis” (MCKEE, 2006, p.55).

5 “**Flashforward** (também conhecido como prolepse) é a interrupção de uma sequência cronológica narrativa pela interpolação de eventos ocorridos posteriormente. É, portanto, uma forma de apresentar ao telespectador da série um momento futuro ao que está na corrente apresentação do programa”.

6 Diz-se que uma história é *character driven* quando o foco da narrativa está no personagem, e não necessariamente no enredo. A quem escreve, importa mais mergulhar na *psique* do protagonista, em sua jornada de crescimento.

7 *Spin off* consta em uma obra derivada de um universo de histórias, uma franquia pré-existente.

8 *Showrunner* é a figura central de uma série, o profissional responsável pela direção criativa e logística da obra.

4. ASPECTOS CONCLUSIVOS

“oq vc quer ser qndo crescer?” é uma das histórias mais significativas para mim como criador, como artista. Sua construção só foi possível devido aos últimos sete anos de estudo e prática da elaboração de narrativas ficcionais, tanto dentro do curso de Cinema e Audiovisual quanto fora da faculdade.

Poder conversar com outras pessoas usando como dispositivo uma obra audiovisual é um grande privilégio, especialmente quando o assunto é adolescência e amadurecimento. Espero que, ao terem contato com essa história, as pessoas possam se emocionar com a Nia, se alegrar com os acertos e sentir vergonha com os erros do Yun, e refletir com o Guilherme sobre o que as fazem felizes.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso é uma confluência do desfecho de alguns ciclos, não somente o acadêmico, mas também o dessa narrativa, que quando voltar a ser desenvolvida estará em uma nova fase.

5. REFERÊNCIAS

ALBERTI, Sonia. **Esse Sujeito Adolescente**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2009. 288 p.

Aristóteles. **Arte Poética**. 2. ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2011. 150 p. ISBN 857232610-3.

CAMPBELL, Joseph. **O Heróis de Mil Faces**. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 2013. 414 p.

CANHISARES, Mariana. **Atrás só de Game of Thrones: Euphoria se torna 2ª série mais assistida da HBO**. [S. l.]: Omelete, 28 fev. 2022. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/series-tv/euphoria-2a-mais-assistida-hbo>. Acesso em: 14 maio 2022.

CANTORE, Jacqueline; PA, Marcelo R. **Séries: O livro: De onde vieram e como são feitas**. 1. ed. [S. l.]: Objetiva, 2021. 221 p.

CANUDO, Ricciotto. **Manifeste des sept arts**. Paris: Séguier, 1995.

DE ARAÚJO, Néson. **História do Teatro**. 1. ed. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978. 412 p.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2006.

FLASHFORWARD. [S. l.]: Wikipédia, 15 maio 2022. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Flashforward#:~:text=Flashforward%20\(tamb%C3%A9m%20conhecido%20como%20prolepse,na%20corrente%20apresenta%C3%A7%C3%A3o%20do%20programa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Flashforward#:~:text=Flashforward%20(tamb%C3%A9m%20conhecido%20como%20prolepse,na%20corrente%20apresenta%C3%A7%C3%A3o%20do%20programa). Acesso em: 15 maio 2022.

FONSECA, Angela C.M.; SANTANA, Wanda K. da S. A teoria queer de judith butler e os argumentos jurídicos sobre a união homoafetiva.

GÓES, Bea. **A estrutura narrativa em séries**. [S. l.]: Narratologia, 21 nov. 2020. Disponível em: <https://narratologia.com.br/estrutura-narrativa-em-series/>. Acesso em: 16 maio 2022.

GOMES, Cristina. Nuances da escrita do roteiro. **Revista Moventes**, [s. l.], ed. 5, 31 maio 2022. Disponível em: <https://revistamoventes.com/2020/05/31/nuances-da-escrita-do-roteiro/>. Acesso em: 16 maio 2022.

HINTON, S.E. **The Outsiders: Vidas Sem Rumo**. 1. ed. [S. l.]: Intrínseca, 2020. 240 p.

JUNG, E. Alex. **Michaela the Destroyer: How a young talent from East London went from open-mic nights to making the most sublimely unsettling show of the year.** [S. l.]: Vulture, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.vulture.com/article/michaela-coel-i-may-destroy-you.html>. Acesso em: 15 maio 2022.

KING, Stephen. **Sobre a Escrita: A Arte em Memórias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. 217 p.

MCKEE, Robert. **Story: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro**. 5. ed. Curitiba: Arte & Letra, 2006. 432 p.

Ministério da Saúde. **Marco Legal: Saúde, um direito de adolescentes**. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 60 p.

MOSS, Hugo. **Como Formatar o Seu Roteiro**. 1. ed. Rio de Janeiro: [s. n.], 1998. 15 p.

SEGER, Linda. **Como Aprimorar Um Bom Roteiro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bossa Nova, 2007. 256 p. ISBN 978-8560071050.

SOUZA, Jaqueline M. **Procedimentais X Serializadas**: As diferenças entre os dois formatos dramáticos em séries. [S. l.]: Tertúlia Narrativa, 16 maio 2022. Disponível em: <https://www.tertulianarrativa.com/serializadas>. Acesso em: 13 maio 2022.

VAUDEVILLE. [S. l.]: Wikipédia, 7 mar. 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vaudeville>. Acesso em: 15 maio 2022.

6. FILMOGRAFIA

AS VANTAGENS de Ser Invisível. Direção: Stephen Chbosky. Intérprete: Logan Lerman. Roteiro: Stephen Chbosky. Fotografia de Andrew Dunn. [S. l.]: Summit Entertainment, 2012. Disponível em: https://www.netflix.com/watch/70243461?trackId=14170032&tctx=1%2C14%2C26fb22ba-14b6-41ed-8b2a-ac606525c865-185464535%2Ca9fb03f1-3f33-42ad-a5a8-c441d85845f1_43131140X6XX1652680311940%2Ca9fb03f1-3f33-42ad-a5a8-c441d85845f1_ROOT%2C%2C%2C. Acesso em: 13 maio 2022.

COLD Case. Intérprete: Kathryn Morris. [S. l.]: CBS, 2003.

EUPHORIA. Direção: Sam Levinson. Intérprete: Zendaya. Roteiro: Sam Levinson. Fotografia de Marcell Rév. [S. l.]: A24, 2019. Disponível em: https://play.hbomax.com/page/urn:hbo:page:GXKN_xQX5csPDwwEAAABj:type:series?af_channel=Owned&pid=hbomax&c=buy_flow_complete. Acesso em: 13 maio 2022.

HOW To Get Away With Murder. Intérprete: Viola Davis. [S. l.]: Shondland, 2014. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/80046801?trackId=255824129>. Acesso em: 13 maio 2022.

JOGOS Vorazes. Direção: Gary Ross. Intérprete: Jennifer Lawrence. Roteiro: Gary Ross, Suzanne Collins, Billy Ray. Fotografia de Tom Stern. [S. l.]: Lionsgate, 2012. Disponível em: https://play.hbomax.com/page/urn:hbo:page:GYOVrkwGAqqiBgEAAAQd:type:feature?af_channel=Owned&pid=hbomax&c=buy_flow_complete. Acesso em: 13 maio 2022.

NO RITMO do Coração. Direção: Siân Heder. Intérprete: Emilia Jones. Roteiro: Siân Heder. Fotografia de Paula Huidobro. [S. l.]: Vendôme Pictures, 2021. Disponível em: https://www.primevideo.com/detail/0NGHQZ30LKKJU738BAQHVHHU4Y/ref=atv_sr_fle_c_Tn74RA_1_1_1?sr=1-

7. APÊNDICE

7.1 Sinopse do piloto

Terça-feira, 23 de junho de 2015. Noite. Guilherme, Nia e Vinícius Yun estão aproveitando o último dia livre antes das aulas voltarem. Após assistirem um filme, eles decidem andar de bicicleta pela cidade. Param em uma mercearia e compram besteiras. Voltam para a casa de Nia e ficam acordados até a madrugada.

No dia seguinte, Guilherme acorda cedo, e após sua rotina matinal de decorar alguma parte da anatomia do corpo, aproveita que tem o primeiro horário livre e passa no hospital para saber de seu amigo médico Sérgio quais os casos mais importantes da semana. Sérgio apresenta alguns casos para o garoto, que fica admirado, principalmente com o quadro do nervo trigêmeo. O médico convida o adolescente para assistir uma cirurgia rara a nível estadual, que acontecerá na sexta a noite. Guilherme não acredita. Animado, topa na mesma hora.

Mais tarde, a turma do terceiro ano da Escola Gregório de Matos está reunida para a aula de inglês. O diretor Alberto chega para dar um discurso motivacional, falando que os próximos meses serão muito importantes, sendo necessário que eles tenham muito foco e disciplina, e afirmando que tem certeza que verá o nome de todos nas listas de aprovados, especialmente em Medicina.

No intervalo, Guilherme conta a novidade para Nia e Yun. “E a peça do professor Gustavo?”, Yun indaga. Outra oportunidade imperdível: atuar, na sexta noite, em uma peça profissional dirigida por seu professor de teatro, substituindo um ator, apenas nessa ocasião. Guilherme diz que vai dar um jeito. Nia pergunta a Yun se está tudo certo para o “encontro perfeito” de hoje, e o amigo responde estar preocupado, e começa a falar dos detalhes.

Durante a tarde, ensaiando a peça, Guilherme é elogiado por Gustavo, que afirma nunca ter visto um ator substituir outro tão bem em tão pouco tempo. No meio do trabalho, Gustavo para tudo e começa a comemorar: a peça ganhou um edital, e passará os próximos seis meses em turnê pelo Brasil. “E o Espetáculo do colégio na festa da cidade? Em outubro você não estará aqui?”

No fim da tarde, Yun chega na casa de Vanessa com flores. Os dois passam um tempo na casa dela, depois passeiam por algumas praças da cidade, e terminam no Caçarola, um dos melhores restaurantes de Serra (que por sinal pertence à mãe de

Yun), onde o casal comemora o aniversário de um ano de namoro. O garoto estava muito feliz, tudo parecia correr as mil maravilhas, até que sua namorada pergunta o porquê de tanta pressão para uma noite perfeita, sendo que ela mesma não acredita em aniversários. Yun desvia mas Vanessa insiste, e os dois começam a brigar. Quando ela diz que comemorações são uma mentira de um capitalismo predatório disposto a vender, ele grita que só queria uma noite especial.

A noite, em casa, Nia chega do esgrima exausta e se joga na cama. Enquanto se prepara para o banho, reflete o quanto chega esgotada para o segundo semestre, principalmente por estar nessa mesma rotina há tempos. Escola, estudo em casa, esgrima, escola, estudo em casa, esgrima. Vê uma mensagem de Júlia no grupo sobre o baile de sábado. Ela não sabe como será esse próximo semestre, mas nessa semana, essa festa será seu refúgio.

Vanessa desliga o celular de Yun enquanto o mesmo retorna do banheiro, e pede desculpa pelo comportamento anterior. “Por quê a noite precisava ser perfeita, né?”, Vanessa provoca, mas logo se desculpa também.

De volta à casa dela, os dois estão aos amassos em seu quarto quando a garota coloca a mão nas calças do namorado. Eles continuam mais intensamente, e quando ela estava prestes a colocar por dentro da calça, ele se afasta. “Vou ligar para meu pai, já está na hora dele vir me buscar”. Vanessa então revela que o pai dele ligou enquanto estava no banheiro, e ela acertou com ele que Yun dormiria na casa dela hoje. O garoto se chateia.

Yun está em uma pista de skate repleta de skatistas. É o pôr-do-sol, ele dá uma volta com seu skate e depois se senta ao lado de Munhoz. Em um clima romântico, os dois dão as mãos e estão prestes a se beijar quando ele acorda, com Vanessa fazendo sexo oral nele. Assustado e agitado, levanta, pega a chave, abre a porta e sai correndo. Liga para Júlia e vai para a casa dela.

A garota liga para a namorada de Yun e diz que está tudo bem, de um modo desajeitado. Os dois passam a madrugada conversando e se aproximando. Depois de muita insistência, ele conta o que aconteceu e ela o consola.

Quinta-feira, Nia e Guilherme chegam juntos e estranham o sumiço de Yun. Perguntam para Vanessa, mas ela responde que não sabe com um olhar triste. A dupla fica intrigada.

No intervalo da aula, os dois amigos avistam Gustavo saindo da sala do diretor. Juntando dois e dois, Guilherme leva Nia até o gabinete e pergunta sobre o

Espectáculo desse ano, ao passo que Alberto dá a notícia: o professor de teatro está se demitindo, então até segunda ordem, está suspenso.

O garoto está atônito, não pode ver isso acontecendo com uma tradição tão importante. Nia afirma que não é problema dele, mas Guilherme insiste, disposto a tomar alguma atitude. A amiga pergunta se ele já decidiu entre a cirurgia ou a peça, e ele responde que conversará com o professor no ensaio de hoje a tarde sobre deixar a montagem, pois a cirurgia é uma oportunidade muito grande e um bom investimento para seu futuro.

No comércio de Serra, Nia está a procura de um vestido para o baile e encontra Júlia. A filha do diretor decide ajuda-la em sua busca, e pergunta se ela já pensou na maquiagem. “Maquiagem?”. Júlia a leva em várias lojas e abastece o arsenal de makes de Nia.

No ensaio com o professor, Guilherme está sem jeito. Espera até o fim do ensaio e pede para conversar com Gustavo, mas o professor anuncia que tem algo a dizer antes. Ele pergunta se Guilherme não gostaria de ser o responsável pelo Espectáculo. Pasmado, o garoto diz que não tem capacidade e condições, mas Gustavo retruca afirmando que ele fez um ótimo trabalho como assistente de direção nessa peça, e já teve outras experiências nessa função e como ator no curso de teatro que fazia. Guilherme assegura que mesmo se quisesse, não teria tempo com o ENEM e os vestibulares chegando, e recusa de uma vez por todas. Sem graça após toda essa situação, o garoto sai sem falar o que queria.

Nia chega em casa cheia de sacolas e a mãe pergunta o por quê de tantas compras. Ela fala sobre o baile e Virgínia a proíbe, afirmando que no domingo ela tem um simulado para fazer, e não poderia ser tão irresponsável. Após tentar convencer a mãe sem sucesso, Nia sobe triste para o quarto.

Sexta-feira, doze horas para os acontecimentos. Yun chega a porta da escola e tenta se esconder nas redondezas. Quando vê Guilherme e Nia chegando, gruda neles. Os amigos perguntam o que está acontecendo, e antes que entrem na sala, o garoto puxa a dupla para o pátio e conta tudo o que aconteceu. Primeiramente, os dois ficam chocados, mas depois tem opiniões divididas. Nia fica transtornada e afirma que Vanessa abusou do amigo, já Guilherme pensa que Yun se assustou demais, mas não precisa ficar evitando a garota. Nia dá uma bronca em Guilherme e apoia Yun, tentando entender como ele se sentiu no momento e aconselhando que fique longe de Vanessa.

Nia conta para Júlia a proibição da mãe, e a filha do diretor aconselha a garota a ir escondida. Ela tem medo da reação de Virgínia, mas sua vontade fala mais alto, e decide acatar a ideia de Júlia.

Yun senta longe, mais afastado por conta de Vanessa, e acaba perto de Marina. Os dois fazem uma atividade em dupla juntos, e ele percebe a introspecção da colega. Ela o ajuda com o exercício e ele agradece.

Meio dia, sete horas para os acontecimentos. Sérgio liga para avisar a Guilherme chegar 18h00, e avisa que vai deixar o lugar dele reservado. Guilherme engole em seco e diz que estará lá.

Nia começa a estudar quando olha para as maquiagens e decide dar uma pausa. Animada, ela decide fazer uns testes para o dia seguinte. Pega as paletas, vai para a frente do espelho e começa a se maquiar.

Cinco da tarde, duas horas para os acontecimentos. Guilherme está na porta do hospital. Ignora uma ligação de Gustavo. Entra no local e vai ao encontro de Sérgio. O amigo se surpreende ao encontrar o garoto tão cedo, pede que ele espere um pouco na recepção até que fique tudo pronto. Os minutos passam e Guilherme sua frio, ignorou várias ligações do pessoal da peça.

Nia tira uma foto. É a terceira maquiagem que faz. “Ainda está ruim”, ela pensa, mas foi a melhor das três. Ela está muito feliz, mas logo se entristece ao perceber que já está tão tarde, e passou o turno vespertino inteiro sem estudar. Isso a faz repensar até mesmo ir para a festa amanhã, pois lembra do que a mãe falou, e não quer vacilar com os estudos de novo. Ela manda uma mensagem para Júlia e avisa que não irá mais.

Seis horas, Guilherme caminha com Sérgio pelos corredores até a sala separada de onde assistirá a cirurgia. Empurra a porta, mas depois de dar o primeiro passo, pede desculpa e sai correndo. Chega esbaforido no teatro a vinte minutos do início da apresentação. Pede perdão a todos e começa a se arrumar. Gustavo dá uma bronca, mas deixa para conversar depois e não perder mais tempo.

A apresentação acontece e é um sucesso. A última noite da peça em Aracoan é ovacionada. Enquanto se desmaquiam, Gustavo diz que prefere não saber o que aconteceu, mas agradece muito a vinda do garoto, parabenizando o trabalho. Guilherme agradece por todas as oportunidades e aprendizado e afirma não ter dúvida de que o professor fará muita falta. Gustavo pede que não deixe a arte em Aracoan morrer.

É sábado, a noite do baile. Nia está de pijama no sofá, e se despede da mãe que sai para um evento. Triste mas conformada, ela passeia pelos canais na TV quando ouve sua campainha tocar. Júlia chega, com Guilherme e Yun, prontos para levar Nia. Ela vacila, mas após ouvir os argumentos de todos, vai se arrumar.

Na festa, todos dançam muito, comem comidas típicas e se divertem. Júlia chama Yun para dançar na hora da quadrilha, e Guilherme combina com Nia. Yun fica surpreso ao encontrar Marina, e vai cumprimenta-la.

Chega o momento de revelação do noivo e da noiva. Munhoz e Júlia são os escolhidos. Yun fica sem par para a quadrilha, mas no momento está mais preocupado com Munhoz ao lado de Júlia. Está com ciúmes. Marina percebe, e logo o puxa para a quadrilha.

O momento é muito animado e todos aproveitam. Ao acabar, Marina e Yun continuam a dançar um pouco mais. Ela diz para ele não se preocupar que essa é só uma brincadeira. Ele não entende, e ela diz que Munhoz não gosta de Júlia. Yun gela, e Marina diz que ele não precisa se preocupar pois ela não irá contar para ninguém. Ela se despede e diz que ele deveria tentar ficar com Munhoz. Yun fica paralisado.

Guilherme chama Nia para irem embora. Quando estão prestes a sair, param para ouvir um anúncio de Alberto. Ele agradece a presença de todos, e aproveita a ocasião para falar do Espetáculo. Explica que Gustavo precisou se afastar, mas deixou um sucessor. “Fico muito feliz em anunciar que esse ano, nosso Espetáculo será coordenado e dirigido por Guilherme Cerqueira!”.

Aplausos.

7.2 Argumento do piloto

2015. Fim de tarde de uma terça-feira de São João. Na sala de estar do primeiro andar, Vinícius Do Yun, um garoto alto, magro e de descendência coreana, Nia, uma menina preta de longos cabelos ondulados e Guilherme, com sua camisa do Nirvana de estimação e as madeixas bagunçadas e descoloridas. Eles com 17 e ela com 16. Nia e Yun estão espalhados em seus respectivos sofás, enquanto Guilherme lê *A Tempestade*, de Shakespeare, tomando vento na sacada.

“Aaah”, Nia exclama em um tom entediado, e questiona porquê são oito da noite e ainda está passando Luciano Huck. “São seis e quatro. E é *malhação*.”, corrige Vinícius. Ela pede para ele colocar alguma música boa, e ele conecta no Spotify e coloca *Piloto Automático*, da banda Supercombo. Nia chama os amigos para fazer alguma coisa, e Guilherme responde que já está fazendo. Ela reclama que hoje é o último dia das últimas férias de meio de ano deles. Ele retruca perguntando se cinco dias são considerados férias, “tecnicamente, foram sete”, corrige Yun novamente. Ela propõe para irem ao Findê, o bar mais badalado da cidade. Guilherme recusa alegando que “vai estar cheio de uma galera nada a ver” e Vinícius concorda. Ela sugere que assistam um filme, mas assim que Yun concorda ela declina, disposta a “fazer alguma coisa massa, diferente, sei lá”. Guilherme cita que eles poderiam brincar de esperar o colega terminar de ler o capítulo para fazer alguma outra coisa, e Nia se estressa, sentando na frente dele, em cima do livro. Ele pede por favor, e nada. Ele diz que quer completar a meta de ler tudo de Shakespeare esse ano, mas ainda nada. Vinícius interfere “você pode terminar depois” e o garoto cede. Nia clama ter a ideia perfeita e pede que os amigos a sigam.

O trio desce as escadas e Nia grita “Mãe, a gente vai ali”. Antes que Virgínia pudesse reagir, eles já estão montados nas bicicletas pedalando pela rua. Andam por várias ruas, passam por fogueiras em portas de casas e pessoas com tranças, chapéu de palha e roupas xadrez. Cruzam a cidade e chegam à pista de skate, quase o QG dos três.

Nia se aproxima da pista em forma de infinito. Seu olhar para os amigos comunica mais que palavras. Vinícius se recusa e Guilherme solta uma gargalhada, incrédulo. Ela pega impulso e surfa no infinito com sua bike, gritando. Depois de algumas voltas, Guilherme a acompanha. Os dois se cruzam, quase

batem um no outro, mas estão se divertindo muito. Gritam por Yun. Ele hesita, pensa mais um pouco, fecha os olhos e cai na pista. O vento desenha em seus cabelos enquanto sorrisos estão escritos em suas bocas. Eles brincam de perseguir um ao outro, pedalar sem as mãos e ficar quase totalmente na horizontal correndo com as bicicletas nas paredes daquele infinito.

Os três passam em uma loja de conveniência e compram todo o tipo de besteiras. Voltam para a casa de Nia e assistem um filme se empanturrando.

Quarta-feira, seis da manhã. Guilherme levanta da cama, toma uma ducha, troca de roupa e toma café. Antes de sair, faz seu ritual diário: olha para o esqueleto humano atrás da porta, pega seu livro de anatomia e decora o nome de cinco ossos. Hoje foram os dedos das mãos. Faz um carinho no estetoscópio em volta do pescoço do esqueleto e sai.

No caminho para a escola, Guilherme para no hospital da cidade. Entra no grande hall e procura por Sérgio. A recepcionista o leva a sala do médico. Os dois se cumprimentam e o doutor pergunta como o garoto passou as férias de São João. “Porque todo mundo chama cinco dias de folga de férias?”, Sérgio ri e pergunta se ele já não está atrasado para aula, e ele responde que passou todos os dias de folga sem vir aqui, e não aguentou esperar até a tarde. O médico pega dois raios-x de uma perna e mostra ao garoto. “Uma fratura na tíbia”, Guilherme diz. Sérgio o parabeniza. “Quero ver se você sabe essa aqui”, Sérgio coloca no visor outro raio-x, com um osso quebrado na mão. “Essa eu vi hoje pela manhã! É a falange!”, Guilherme responde. Sérgio espera por um complemento. “Proximal?”. Quase. “Essa é a média”. O garoto diz que precisa ir, mas antes do ensaio da tarde vem para olhar as coisas com mais calma. Sérgio afirma que então ele terá que esperar até a tarde para ouvir a novidade. Ansioso, Guilherme dá meia volta e encara o rapaz. O doutor então relata que em Serra (cidade vizinha a Aracoan), na sexta-feira, será realizada uma cirurgia vascular importante, e que se quiser, pode leva-lo para acompanhar o procedimento. Os olhos de Guilherme brilham, e sem pensar duas vezes, aceita e abraça Sérgio. O médico então diz que o garoto precisa estar na porta do hospital às seis da noite e o garoto assente. Ele agradece pela oportunidade e sai comemorando.

“Sabrina Evangelista Cruz”. A professora Bete está fazendo a chamada quando Guilherme empurra lentamente a porta e tenta entrar despercebido. Ele senta no

fundo, na cadeira entre Nia e Vinícius. “Você já levou falta, mister”. Ele pleiteia à professora, e depois de muita insistência consegue que ela retire a falta.

Bete está citando os diferentes past tenses no momento em que o diretor Alberto bate a porta e pede uma palavrinha com a turma. Ele vai até o palco e traz uma mensagem motivacional, dizendo que sabe como é difícil voltar as aulas um dia depois do São João, ainda mais após um primeiro semestre tão pesado, mas esse é o momento de não desanimar, que o gás a mais que for dado agora é o que diferencia os perdedores dos ganhadores, e que tem certeza que no fim desse ano e início do ano que vem os nomes deles estarão nas listas de aprovados, especialmente de medicina. Munhoz grita animado e Bete bate palma sozinha.

No intervalo, o trio está em um canto do pátio, Yun com sua boombox tocando Artie Monkeys. Guilherme conta a novidade sobre a cirurgia para os amigos. “Quando é?”, Yun pergunta, e quando o garoto fala que é na sexta a noite, Nia o indaga acerca da peça do professor Gustavo, e Guilherme diz que vai dar um jeito, mas não poderia deixar passar essa oportunidade. Nia muda de assunto e pergunta se está tudo certo para o “encontro perfeito” de Vini hoje a noite, e ele confessa estar muito nervoso. “Estou planejando isso a meses, tô com medo de dar alguma coisa errado.” Guilherme comenta que logo Yun, o mais calmo dos três, está tão nervoso como nunca. Nia o aconselha a se acalmar, confiar nos planos que fez e aproveitar pois tudo dará certo.

À tarde, Guilherme está na Casa da Cultura de Aracoan ensaiando com Gustavo e sua equipe. Eles acabaram de finalizar a segunda passagem da última cena, e o professor dá parabéns ao garoto, confessando que nunca viu um ator substituto tão preparado. Gustavo anuncia cinco minutos de pausa, e enquanto pega sua garrafa da água, pergunta a Guilherme se ele está nervoso para a apresentação, o menino exclama que sim. “Como assim? Se fosse sua primeira vez pisando ao palco, tudo bem, mas você já fez três anos de teatro com a Luciana.”. “Na verdade, cinco”, reitera o rapaz, e completa que antes ele participava de montagens da escola de teatro, e agora é sua primeira experiência profissional e com um elenco de verdade. “Sorte que nós começamos a ensaiar bem no recesso da escola, nesse segundo semestre o foco precisa ser de duzentos por cento”. Gustavo pergunta se ele tem certeza de que quer medicina. “Você seria um ótimo ator”, completa. Guilherme afirma não ter dúvidas, que esse sempre foi seu sonho desde pequeno,

que é obcecado por cirurgias e anatomia, e além disso quer dar uma vida melhor para o tio que o criou. O professor diz que não restam dúvidas, e uma notificação surge em seu celular. Ele lê por alguns segundos e começa a gritar e pular freneticamente. “Nós passamos! Nossa peça passou no edital!” Toda a equipe e o elenco comemoram. Guilherme pergunta o que isso significa. “A peça tá financiada pra rodar o nordeste e o sudeste pelos próximos seis meses”. O menino abraça o professor e o parabeniza, mas em seguida muda o semblante. “E o Espetáculo do colégio, como vai ficar?”

Fim de tarde, Vinícius chega a porta da casa de sua namorada com um buquê de flores, um smoking e gravata borboleta. Ela abre a porta, com seu vestido de gala, e o beija. Pega o presente, e quando olha de perto percebe que são rosas feitas de origami, com frases escritas. “São dos seus filósofos preferidos”. Vanessa sorri para o namorado, e dá outro beijo.

O casal passa um tempo na casa dela, conversando com sua tia e avó. Depois passeiam um pouco pela cidade, dão uma volta na praça dos pinheiros e param em um banquinho. Sentam para admirar o anoitecer, ela coloca a cabeça no ombro dele. Em seguida vão para o Caçarola, onde ela dá uma torrada na boca para ele.

Ambos estão sentados, um de frente para o outro, cada um comendo um pedaço de uma torta americana de morango com chantili vegano. Ela rouba um pedaço do prato dele, que reclama, ao passo que ela responde, ironicamente (ironizando algo que na verdade acontece) que é romântico fazer isso. Ela faz uma alusão a dama e o vagabundo dizendo que poderiam comer um prato de espaguete com almôndegas, e ele pergunta rindo se ela tá chamando eles de cachorro. “Pelo menos eu sou a dama”. Tudo estava perfeito como Yun havia imaginado, até que sua namorada começa a questiona-lo o porquê de tudo isso, de tanta perfeição. Ele retruca que ela está com o vestido que só usa em casamentos, enquanto ela reitera “Exatamente. Por quê precisei vesti-lo?”. Ele pergunta se ela quer mesmo ir por esse caminho, e ela continua a indagar. Ele responde o óbvio, por causa do aniversário de namoro, e a situação escalona para uma briga pois Vanessa não acredita em aniversários. Quando ela começa a falar da sociedade pós-moderna e o capitalismo predatório, Vinícius grita “Foda-se a sociedade pós moderna, a gente não pode ter uma noite diferente?”.

Nia chega em seu quarto e se joga na cama. Ela guarda a espada do esgrima e coloca a roupa no cesto para lavar. Se joga no chão cansada. Fica por um bom

tempo, parada, estática. Abre o Twitter em seu celular e começa a digitar “Ahh tô cansada dessa rotina”, mas apaga em seguida. De repente, surge uma notificação, e ela vê no grupo de whatsapp da sua turma um post de Júlia sobre o baile de São João do sábado. Nesse momento, seus olhos brilham. Ela se levanta, vai até o armário e revira suas roupas.

Voltando ao Caçarola, Vanessa está sozinha a mesa falando no telefone. Ela vê Vinícius voltando do banheiro, desliga rápido e coloca ao lado do prato dele. Yun chega e pede desculpas, “não queria estragar a noite”. “Porquê ela precisa ser perfeita, né?”, ela fala mas logo retira o que disse.

De volta à casa dela, os dois estão aos amassos na cama de seu quarto. Ela coloca uma das mãos sobre a calça dele, na região do pênis. Ele para de beijá-la e olha para ela por um instante. Voltam a se beijar, mais intensamente dessa vez. Ele rola para o lado e fica por cima dela. Vanessa abre a calça e está prestes a colocar a mão dentro da cueca quando o garoto se afasta. “É melhor eu ligar pra meu pai”, ele senta na beirada da cama e saca o celular. A garota revela que enquanto ele estava no banheiro, seu pai ligou dizendo que precisou atender a emergência de uma paciente, e ela respondeu que Yun poderia dormir em sua casa. Ele fica irritado e ela afirma ser um sinal do universo, que eles já estão nesse relacionamento a um ano e tem uma conexão tão bonita. “Eu quero transar contigo”. Ele responde que vai dormir na sala.

Yun está em uma pista de skate, vários skatistas surfando. Ele pega seu skate e dá uma volta pela pista. O vento percorrendo seu corpo, a adrenalina de andar pelas paredes. Ele faz uma volta e aterrissa onde estava. Avista Munhoz e se senta junto a ele. Os dois dão as mãos e observam o lindo pôr-do-sol. Trocam olhares e aproximam os rostos. Estão prestes a se beijar quando Vinícius acorda na sala da casa de Vanessa, com ela fazendo sexo oral nele. Agitado e sem pensar duas vezes, ele levanta, abre a porta e sai correndo pelas ruas de Serra, uma mão segurando as calças que estão caindo, outra ligando para alguém. Ele atravessa uma praça e entra em outra rua, onde alguém na segunda esquina acena para ele. O garoto entra na casa de Júlia arfando. Os dois sobem para o quarto dela enquanto ele, ainda frenético, pede para ela ligar para sua namorada e dizer que está tudo bem. Júlia está assustada, liga rapidamente e nervosa apenas fala “ele tá bem!” e joga o telefone na cama.

Júlia está acendendo um cigarro de maconha e oferece a Yun, que recusa. Ela insiste, senta perto dele e oferece de novo, mas ele diz “não”. Ele comenta que achava que o pai dela mais rigoroso, e ela responde que ele sabe mas finge que não vê. “Eu não gosto de dizer isso, mas ele faz o que eu quero”. Ela pergunta o que houve, mas Vinícius desvia o assunto. Júlia comenta que ele precisa parar de fugir: foge da casa da namorada, foge das perguntas. Ele conta o que aconteceu, eliminando a parte do sonho. “Eu também sou virgem”, ela exclama, e os dois riem na mesma hora. Ele se deita no chão, e ela começa a fazer carinho em sua cabeça.

Quinta feira, Nia e Guilherme chegam na escola juntos. Eles dão bom dia para Cidinha, porteira do Colégio Gregório de Matos (CGM) e Guilherme pergunta à amiga “Medéia ou Ofélia?” enquanto atravessam o hall de entrada. “A maluca. Quem não quer interpretar uma Ofélia?”, Guilherme concorda e dessa vez ela pergunta “Eles não usam black tie ou Sonhos de uma noite de Verão?”, enquanto caminham pelo corredor principal. O garoto se recusa a responder e completa “Só falta perguntar agora Fernanda Montenegro ou Kurt Cobain”. Ela faz a exata pergunta, e é xingada por ele.

A dupla entra na sala do terceiro ano e estranha que Yun, tão pontual, ainda não tenha chegado. Eles perguntam se Vanessa sabe de alguma coisa, ela triste responde que não. Os dois se entreolham, intrigados.

No intervalo, Guilherme e Nia avistam Gustavo saindo da sala de Alberto. Desconfiado, ele arrasta a amiga para a sala do diretor. Abre a porta e pergunta se o administrador tem um minuto. “O que você aprontou dessa vez?”. Guilherme se declara e inocente e puxa Nia para dentro, alegando que veio apenas fazer uma pergunta. Os dois se sentam e o garoto pergunta sobre o Espetáculo de final de ano. “As chamadas já deviam estar acontecendo desde ontem, não?”. Alberto responde que mais cedo ou mais tarde todos ficarão sabendo, e revela a verdade: “o professor de teatro acabou de se demitir. Então até segunda ordem, o Espetáculo está suspenso”.

Guilherme e Nia estão no pátio, ele atônito. Nia morde sua coxinha e reclama que é muito triste e ele complementa que não é triste, mas inaceitável. “Há oitenta anos o nosso colégio se apresenta na Sexta das Artes no aniversário da cidade. Oito décadas das maiores obras de arte, e tudo vai abaixo porque um professor se demitiu?”. Nia responde que nada está definido, a apresentação está apenas

suspensa, mas Guilherme crê que se as movimentações não começarem nos próximos dias será tarde demais. Ela reitera que é triste, mas não há nada que possam fazer. “Será?”, disse ele. “Um problema de cada vez. Você já declinou a apresentação do professor Gustavo?”, Guilherme responde que fará isso hoje a tarde. Nia pergunta se ele tem certeza, e o garoto assegura que sim, que a cirurgia é uma oportunidade boa demais pra não ser aproveitada, e é uma forma de estar mais próximo do que ele quer para o futuro.

A tarde, em Serra, Nia está em um loja procurando um vestido para o baile. Ela encontra Júlia cheia de sacolas. Júlia pergunta se Nia veio comprar um vestido para festa, e a garota assente, dizendo que está um pouco perdida. Júlia pega Nia pelo braço e mostra vários modelos. Nia escolhe alguns para provar e Júlia dá sua opinião. Quando Nia está no balcão pagando o vestido escolhido, Júlia pergunta se ela já pensou na maquiagem. “Maquiagem?”. Júlia ri, se agarra á garota e a leva pelo centro de Serra.

Elas entram em uma loja e Júlia introduz diversas maquiagens a Nia. Elas escolhem uma paleta de pó, três blushs diferentes e três estojos de sombra, para começar.

Na Casa de Cultura de Aracoan, Guilherme está no meio de uma cena. Eles finalizam e Gustavo pede que refaçam, com o garoto entregando mais energia no final.

É o fim do ensaio, as pessoas estão arrumando suas coisas e indo embora. Gustavo está ajudando a guardar o cenário quando Guilherme pede para conversar com ele. “Tudo bem, mas tenho algo para te dizer antes”, avisa o professor. Eles vão para um canto e Gustavo pergunta se o garoto não gostaria de dirigir o Espetáculo desse ano. “É o quê?!”. Ele pergunta se é brincadeira, mas o professor nega. Surpreso é pouco para descrever o que Guilherme sentia no momento. Ele fica alguns segundos sem reação, mas depois diz que não tem condição nem capacidade de comandar essa empreitada. “Qual o respaldo ou experiência que eu tenho pra fazer isso?”. Gustavo responde “Você já foi meu assistente de Direção nos projetos da escola e tem cinco anos de experiência no teatro. Além disso, é um excelente artista. Porquê não estaria pronto?”. Guilherme continua sem reação. Agradece os elogios, mas afirma não se considerar capaz. Gustavo diz que acredita no garoto, e não faria essa indicação se não tivesse certeza do que pensa. O menino diz que mesmo se quisesse, não poderia embarcar em um novo projeto a

poucos meses do ENEM e vestibulares. “Agora o foco precisa ser dobrado. Então, não, muito obrigado pelo convite, mas essa é minha resposta final”. Sem graça e um pouco desnorteado, ele sai, e deixa o problema da sua participação na peça ainda em aberto.

Nia abre a porta da frente de sua casa abarrotada de sacolas. Duas caem no chão e ela se atrapalha para tentar pegar. Sua mãe, Virgínia, juíza da cidade, vem da cozinha perguntando o porquê de tantas sacolas. A garota explica que são para o baile de sábado. “Baile? Que baile, Nia?”. “O de São João que a escola está organizando”. Virgínia fica sem entender por alguns segundos, e depois pergunta se a filha esqueceu do compromisso do fim de semana. A menina responde que ela chegará cedo e nada atrapalhará ela de ir ao simulado no dia seguinte, e a mãe diz que nada mesmo, pois ela não vai. Nia reclama e fala que não é justo, pois está trabalhando muito duro e tem direito a um momento de lazer. Virgínia concorda, mas esclarece que ela pode ter o momento dela em casa, e que haverão dezenas de outros fins de semana para ela sair, mas não esse. Nia implora, e a mãe permanece irredutível. A matriarca sobe as escadas e pede que a filha guarde todas aquelas sacolas. A garota senta no sofá, com raiva e decepcionada.

Sexta-feira pela manhã, os alunos estão entrando na escola enquanto Yun se esconde atrás de um carro. Ele olha para os lados e observa o portão. Avista Nia e Guilherme chegando. Ela percebe que o amigo está escondido, e vai até ele perguntando o porquê disso. Guilherme se aproxima também, e Vinícius fala para os dois que é uma longa história. Nia insiste e o garoto então conta tudo o que aconteceu, mais uma vez suprimindo a parte do sonho. Os dois ficam chocados, Guilherme comenta que é muito triste que a noite que ele planejava a tanto tempo não tenha dado certo. “Isso é o de menos!”, exclama Nia, agora com raiva “Ela abusou de você! Isso foi um estupro, Yun”. Guilherme diz que não é pra tanto, e Nia dá um tapa nele dizendo que é sim. Vinícius fica confuso, sem saber o que dizer, agora entendendo o que aconteceu de outra forma. Ele abraça Nia. Ela o conforta e diz que ele não precisa se preocupar com nada agora, que ela estava aqui para ajuda-lo no que for preciso, e que o importante é que ele fique longe de Vanessa agora. Yun, anti conflitos como é, fala que é melhor deixar pra lá, mas ela discorda, comentando que foi algo sério sim, mas que ele vai conseguir lidar com isso. “Só fica longe dela”, Nia reitera, e o trio caminha para dentro da escola.

Yun senta mais afastado, e passa a primeira aula de cabeça baixa, pensativo. No horário de português, o professor passa um exercício em dupla. Ele olha para Nia e Guilherme, que já estão se aproximando para fazerem juntos, e olha de relance para Vanessa, percebendo que ela está o encarando. Ele olha para sua frente e nota uma garota de estatura baixa sem dupla. A menina mais misteriosa da sala, de nenhum amigo, que entrou esse ano na turma. “Marina. Quer fazer comigo?” Ela balança a cabeça em positivo e vira a cadeira de frente para a dele. Durante todo o tempo, ela permanece séria. Não tímida, mas introspectiva. Fala apenas o necessário. Ele nota esse jeito dela. Vinícius está perdido nas vozes ativa e passiva, e não faz ideia do que seja uma voz reflexiva. Marina ajuda ele, e corrige vários de seus erros. Ele agradece, pergunta se está tudo bem com ela, e a garota responde que sim.

O último sinal toca, e a turma pega suas mochilas e sai da sala. Júlia alcança Nia e pergunta se ela já teve tempo de testar as maquiagens. Nia responde que não, e que na verdade nem poderá ir ao baile, pois foi proibida pela mãe. “Sério? Que chato”. Júlia então propõe que ela vá escondida. Nia fica surpresa, e pergunta como faria isso. Júlia sugere que ela diga que vai dormir na casa dela e Nia responde que na verdade a mãe tem um compromisso no sábado a noite. “Perfeito!”. As duas caminham pelo hall de entrada quando a filha de Virgínia assume que não tem coragem de fazer isso. Elas param em frente ao portão. “Ah, qual é Nia! Você quer ou não quer ir pra esse baile? É uma oportunidade única!”. Júlia insiste, insiste e insiste e Nia solta um sorriso e diz que vai tentar. Júlia comemora.

Passando por elas está Guilherme, a caminho de sua casa quando ouve seu telefone tocar. Ele atende, e Sérgio pergunta como ele está, e se está tudo certo para hoje a noite. Nervoso, Guilherme responde que sim, e o médico avisa que ele precisa estar no hospital seis da tarde para irem a Serra, onde a cirurgia acontecerá. O garoto responde que estará lá, e se despede. Guilherme dá um sorriso, que logo se esvai e se transforma em um olhar de preocupação.

A tarde, Nia está sentada a mesa de jantar com vários livros e cadernos espalhados, concentrada, estudando. Ela tira o olho do livro por um tempo e viaja. Olha para os livros novamente, olha para a escada e sobe para seu quarto. Lá, ela pega todas as maquiagens e joga na cama. Vacila, olha para a porta, e começa a

sair do quarto, quando observa a cama cheia mais uma vez, com carinho, e decide ficar. Ela senta no colchão e sai abrindo e explorando as embalagens.

Cinco da tarde, e Guilherme está em frente a porta do hospital da cidade, admirando o local. Seu celular toca, ele avista “Gustavo” em sua tela de proteção e recusa a ligação. Após alguns segundos, ele entra e diz que está a procura do Doutor Sérgio, da Ortopedia. A recepcionista avisa que ele está em consulta, mas entrará em contato com ele assim que terminar. Guilherme senta em uma das cadeiras do hall de entrada com o olhar fixo. Mais uma ligação. Mais uma vez declinada. Respira fundo.

Nia fica em frente a parede e tira uma selfie. Ela observa a foto, e compara com outras duas, com maquiagens diferentes, que tirou mais cedo. “Ainda tá ruim”, diz a garota, encolhendo os ombros. “Pelo menos tá melhor que as outras”. Ela passeia entre as três imagens, gargalhando de si mesma. Quando presta atenção no horário, percebe que já são quase seis da noite. Desce as escadas e encara os livros abertos e a página vazia do caderno. Senta na cadeira e cobre o rosto. Abre o celular e manda uma mensagem para Júlia. “Eei, acho que não vou mais amanhã. Perdi a tarde de estudos e tô me sentindo muito mal. Minha mãe tava certa. Se divirta por mim”.

Guilherme continua esperando na recepção, quando Sérgio chega corrido. Cumprimenta o rapaz e diz que só precisa voltar para pegar a pasta dele e eles podem ir. Sérgio sai apressado. Guilherme recebe outra ligação, e quando está prestes a desligar nota que dessa vez é o tio. O garoto atende, e o tio comemora que conseguiu sair a tempo para assisti-lo na peça. Guilherme se emociona. “Sério?”. O tio confirma, e o menino diz estar muito feliz, e que precisa ir agora pois precisa se arrumar. O tio pede desculpa e diz que não queria atrapalhar, se despedindo. Guilherme olha para a porta onde Sérgio voltou, e sai correndo na direção oposta, saindo do hospital, passando por várias ruas, atravessando o trânsito movimentado de fim de tarde para chegar a Casa de cultura. Ele entra e vai direto ao camarim, onde o elenco está terminando de se arrumar. Todos o encaram enquanto ele vai em direção a sua roupa e pede mil desculpas. Gustavo pergunta o que aconteceu, e o garoto responde que foi um imprevisto. O professor fala que está muito decepcionado mas agora não tem tempo para broncas, e pede para o menino ir logo se trocar.

As cortinas se abrem e observamos pelos olhos do Tio Valter em uma das primeiras fileiras, Guilherme no palco. Ele participa de sua primeira cena. Alguns trechos da peça são vistos, bem como a última cena. As cortinas se fecham, as luzes se acendem e a plateia se levanta ovacionando a apresentação. As cortinas se abrem novamente e todo o elenco está no palco, de mãos dadas agradecendo ao público.

No camarim, Guilherme e algumas atrizes tiram a maquiagem, outros a roupa, e Gustavo parabeniza a todos, afirmando que foi um ótimo final para uma bela temporada. Quando chega em Guilherme, diz que prefere não saber o que aconteceu, e agradece a ajuda do garoto, dizendo que ele foi muito bem. O menino agradece a oportunidade e por tudo que já viveu com o professor, assegurando que ele fará muita falta. “Não deixe a arte em Aracoan morrer”, diz Gustavo.

Sábado a noite, Virgínia dá um beijo na testa da filha e sai vestida de gala. Nia pega mais do pacote de salgadinho e enche a boca enquanto zapeia pelos canais. Sua feição demonstra tédio. A campainha toca e ela estranha. Abre a porta da frente e encontra Júlia, Guilherme e Vinícius, os três em trajes de São João. “A gente veio te raptar”, diz Júlia. Nia ri e pergunta o que eles estão fazendo aqui. Júlia e Yun entram, ele fala que vieram buscar ela para ir e não aceitam não como resposta. “Perderam o tempo de vocês” responde Nia, sentando no sofá e afirmando que já havia conversado com Júlia que não iria. “Com todo o respeito Nia, mas foda-se o que sua mãe disse! Você dá duro pra caralho, estuda todos os dias, é a filha perfeita, tem direito a uma noite de diversão.”, fala Guilherme, entrando também. Nia retruca que filhas perfeitas não saem escondidas sem a mãe saber, e Yun responde que esse evento para o qual os pais deles foram é em Serra e vai terminar muito tarde, e ela pode muito bem chegar em casa antes da mãe. “Até você, irmão em Cristo?”, Nia zoa o amigo evangélico. Ela diz “não sei”, e Júlia insiste, lembrando o quanto ela estava empolgada para ir, e dizendo que se ela aceitar faz uma maquiagem incrível nela. “Só se você fizer duas marias chiquinhas igual essa” fala Nia, e todos comemoram. Guilherme apressa ela pois se não adiantar eles chegam atrasados.

Os quatro chegam no clube da cidade, todo enfeitado com bandeirolas e barracas coloridas. Uma fogueira de verdade foi acesa na área externa. Várias pessoas estão dançando forró na pista, outras estão nas barracas. Duas pessoas jogam tiro ao alvo. Há uma fila na barraca de comidas feitas de milho.

Nia, Guilherme e Yun estão conversando. Vinícius avista Vanessa do outro lado do salão e fica de costas para ela. Nia percebe e pergunta se está tudo bem. Yun responde que sim, só não saberá o que fazer se ela vier falar com ele. Nia fala que ele pode responder normal, mas firme, sem abrir brecha. Guilherme fala que eles deveriam terminar logo, quando Júlia chega com uma maçã do amor. “Quem gente?”, Júlia pergunta. Para evitar o assunto, Guilherme estoura um traque no chão e Nia reclama. Júlia ri. “Vocês já sabem com quem vão dançar a quadrilha? Eu vou dançar com o Jorge”, comenta Júlia. Guilherme agarra a mão de Nia e diz que já tem o par. “É o que tem pra hoje né?” resmunga Nia em tom de brincadeira. Yun avista Marina, toda de preto, e vai até ela. Ele comenta que acha que ela veio para a festa errada, e ela responde que só veio ver a movimentação. Vinícius pergunta se está tudo bem com ela quando a professora Bete, no palco, pede a atenção de todos para anunciar quem será o noivo e a noiva do baile. Desanimada do jeito que é, ela abre de uma vez o envelope e diz “Munhoz e Júlia”. O público bate palma enquanto a dupla sobe ao palco, ela muito animada. Munhoz coloca um terno e Júlia véu e grinalda.

Vinícius olha com ciúmes e tristeza para Munhoz.

“Que comece a quadrilha!”, Bete anuncia. A pista começa a se preencher com os casais enquanto o noivo e a noiva descem do palco.

Marina percebe o semblante do garoto, e o puxa para a quadrilha também. A dança acontece. As damas e os rapazes se apresentam, o cortejo e os casais se formam. O caminho para a roça, a cobra, a chuva. A minhoca, o túnel, a dança em pares. A troca de casais.

A quadrilha se dispersa e alguns casais ficam dançando ao som da banda de forró que acaba de subir ao palco, entre eles Marina e Vinícius. Ela olha para os lados por algum tempo, e sem encara-lo, diz que ele não precisa se preocupar, que a quadrilha é só uma brincadeira. “O quê?”, Yun demonstra não entender. “Munhoz não gosta da Júlia. Você não precisa ficar com ciúmes dele com ela”. Vinícius gela. Vidra os olhos em Marina. Ela diz que ele não precisa se preocupar pois ela não contará a ninguém. Dá um abraço nele e diz que precisa ir. Ela dá alguns passos e volta. “Eu acho que você deveria tentar ficar com ele”. Ela sai, e ele fica paralisado, encarando a ir embora.

Guilherme chama Nia para ir embora, e os dois estão caminhando a porta quando o diretor Alberto pede a atenção de todos. Ele agradece a presença ao

evento, e espera que todos estejam se divertindo. “Eu não poderia perder a oportunidade de falar do nosso querido espetáculo” começa Alberto. Ele explica que todo ano o Colégio Gregório de Matos organiza um espetáculo na festa da cidade, na intitulada Sexta das artes, onde várias apresentações artísticas acontecem, e a do CGM é a principal. “Esse ano nosso querido professor de teatro Gustavo teve que nos deixar para outros compromissos profissionais, mas ele deixou um sucessor. É com imenso prazer que anuncio a vocês que esse ano nosso espetáculo será dirigido pelo nosso aluno Guilherme Cerqueira!”.

Aplausos. Muitos olham para Guilherme.